

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE  
*CAMPUS* DE TOLEDO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – MESTRADO

ROBERTA VEDANA

EMPODERAMENTO FEMININO NA AGRICULTURA: UM ESTUDO DE CASO NA  
LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL (PARANÁ)

TOLEDO  
2020

ROBERTA VEDANA

EMPODERAMENTO FEMININO NA AGRICULTURA: UM ESTUDO DE CASO NA  
LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL (PARANÁ)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* Toledo, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Pery Francisco Assis Shikida  
Coorientador: Prof. Dr. Marcos de Oliveira Garcias

TOLEDO  
2020

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Vedana, Roberta

Empoderamento feminino na agricultura : um estudo de caso na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná) / Roberta Vedana; orientador(a), Pery Francisco Assis Shikida; coorientador(a), Marcos de Oliveira Garcias, 2020.  
92 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2020.

1. Mulheres. 2. Participação. 3. Lar Cooperativa Agroindustrial. 4. Empoderamento na agricultura. I. Shikida, Pery Francisco Assis. II. Garcias, Marcos de Oliveira. III. Título.

ROBERTA VEDANA

EMPODERAMENTO FEMININO NA AGRICULTURA: UM ESTUDO DE CASO NA  
LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL (PARANÁ)

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Economia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *campus* Toledo, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Pery Francisco Assis Shikida (Orientador)  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

---

Prof. Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Júnior  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

---

Profª. Dra. Mary Paula Arends-Kuenning  
University of Illinois at Urbana-Champaign

TOLEDO  
2020

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Pery Francisco Assis Shikida, por ter me apresentado à pesquisa de campo e por todo o aprendizado que me foi repassado. Ao meu coorientador, Prof. Dr. Marcos de Oliveira Garcias, pela paciência, disponibilidade e dedicação ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Aos dois, muito obrigada!

Agradeço à UNIOESTE, Instituição da qual faço parte desde a graduação, por prezar pela educação de qualidade e estreitar barreiras geográficas ao proporcionar a internacionalização com projetos como este.

À Universidade de Illinois, na pessoa da Profa. Dra. Mary Paula Arends-Kuenning, membro da banca de defesa, pela parceria, pelo suporte financeiro e pelo interesse em realizar este estudo.

À Lar Cooperativa Agroindustrial, por ter aberto as suas portas e ter apoiado a realização desta pesquisa, pela prontidão e profissionalismo dos gerentes e demais colaboradores em todas as unidades visitadas. Um agradecimento em especial a todos os associados da Lar que me receberam em suas casas e participaram das entrevistas.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Economia, em especial aos professores Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto e Dr. Carlos Alberto Gonçalves Júnior, pela participação e críticas construtivas feitas ao meu trabalho no exame de qualificação e por fazerem parte da banca de defesa.

Aos meus colegas e amigos do PGE e do PGDRA pela convivência e aprendizados. Sobretudo à Josi, mulher forte e determinada, pela ajuda, amizade e incentivo.

Agradeço à Luci, secretária do curso, que sempre disposta me ajudou nos procedimentos junto à pós-graduação.

Ao Prof. Dr. Marcelo Lopes de Moraes pela sua importância no meu processo de ingressar no mestrado.

Aos meus amigos Vanessa, Cheila, Carlos e Anderson, pelos bons momentos desde a graduação.

Agradeço a toda minha família, especialmente meu pai e minha mãe, pela confiança e por sempre terem me oportunizado a escolha!

*Às minhas avós, mulheres agricultoras, Iselda e Gema que, mesmo em memória, foram minha fonte de inspiração durante esta pesquisa.*

VEDANA, ROBERTA. **Empoderamento feminino na agricultura:** um estudo de caso na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). 2020, 92 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Economia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2020.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi mensurar e analisar o empoderamento das mulheres, em sua maioria agricultoras, associadas à Lar Cooperativa Agroindustrial ou participantes por meio da associação de seus maridos. Para a obtenção dos resultados, foram coletados dados primários, por intermédio de entrevistas com 150 casais (300 indivíduos), divididos em dois grupos de pesquisa, tratamento e controle, distribuídos em 5 municípios da região Oeste paranaense, onde a Cooperativa atua. A partir desses dados foi realizada, primeiramente, uma análise descritiva, seguida pela aplicação de uma adaptação do *Women's Empowerment in Agriculture Index* (WEAI). O resultado da pontuação de empoderamento do WEAI, adaptado para as mulheres de ambos os grupos, indicou que essas são empoderadas, pois atendem a adequação em mais de 80% dos indicadores ponderados; entretanto, a pontuação das mulheres do grupo de tratamento é maior do que a do grupo de controle. O teste de sensibilidade, considerando outros pontos de corte, confirmou esse resultado. A diferença de empoderamento entre os dois grupos sugere que a participação nas atividades promovidas pelo Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina (mantido pela Lar), cujas mulheres do grupo de tratamento estão inseridas, contribui para a criação de condições favoráveis ao maior envolvimento das mulheres no processo de tomada de decisões relativas à agricultura. Ademais, verificou-se que, mesmo experimentando um nível elevado de empoderamento, a disparidade entre os gêneros em favor dos homens existe, principalmente entre os domicílios do grupo de controle. Esse resultado evidencia que, embora o *status* das mulheres na agricultura na região Oeste do Paraná seja diferenciado, a lacuna entre os gêneros em favor dos homens prevalece. Constatou-se, ainda, a partir da percepção dos entrevistados em relação ao empreendedorismo e à contribuição da Lar nesse aspecto, o reconhecimento da importância de atividades que estimulem o empreendedorismo e uma maior atuação feminina na agricultura, sobretudo promovidas pela Cooperativa. Com o intuito de aprimorar tais iniciativas, foram sugeridos cursos sobre temas da agricultura, administração da propriedade, gestão financeira e informática que permitam a capacitação das mulheres e as incentivem a tomar decisões por si próprias embasadas em conhecimento.

**Palavras-chave:** Mulheres. Participação. Lar Cooperativa Agroindustrial. Empoderamento na agricultura.

VEDANA, ROBERTA. **Women's empowerment in agriculture:** a case study at Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). 2020, 92 f. Masters Dissertation (Master's in Economy) – Western Paraná State University, 2020.

#### ABSTRACT

This work aimed at measuring and analyzing the empowerment of women, mostly farmers, associated with Lar Cooperativa Agroindustrial or participants through the association with their husbands. In order to obtain the results, primary data were collected through interviews with 150 couples (300 individuals), divided into two research groups, treatment and control, distributed in 5 municipalities in the western region of Paraná, where the Cooperative operates. Based on these data, a descriptive analysis was carried out, followed by the application of an adaptation of the Women's Empowerment in Agriculture Index (WEAI). The result of the adapted WEAI empowerment score for women in both groups indicated that they are empowered, as they meet the adequacy in more than 80% of the indicators considered; however, the score of women in the treatment group was higher than that of the control group. The sensitivity test regarding other cutoff points confirmed the result. The difference in empowerment between the two groups suggests that participation in the activities promoted by the Female Leadership Development Program (maintained by Lar), whose women in the treatment group are included, contributes to the creation of conditions favorable to the greater involvement of women in the agricultural decision-making process. Furthermore, despite experiencing a high level of empowerment, the gender gap in favor of men exists, especially among the households in the control group. This result shows that, although the status of women in agriculture in western Paraná is different, the gender gap in favor of men prevails. Also, from the interviewees' perception about entrepreneurship and Lar's contribution in this aspect, the recognition of the importance of activities that stimulate entrepreneurship and greater female performance in agriculture, especially promoted by the cooperative. In order to improve such initiatives, courses on agriculture, property management, financial management and information technology have been suggested to enable women to train and encourage them to make decisions based on knowledge.

**Keywords:** Women. Participation. Lar Cooperativa Agroindustrial. Empowerment in agriculture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa dos municípios que fazem parte da amostra da pesquisa .....	36
Figura 2 – Fotografias da pesquisa piloto.....	39
Figura 3 – Faixa etária segundo a) total de entrevistados, b) homens, c) mulheres .....	48
Figura 4 – Nível de instrução dos entrevistados.....	49
Figura 5 – Nível de instrução das mulheres por grupo de pesquisa .....	50
Figura 6 – Faixa etária em que homens e mulheres obtiveram a carteira de habilitação .....	52
Figura 7 – Perfil socioeconômico dos entrevistados segundo a) renda mensal bruta, em salários mínimos; b) tamanho das propriedades, em hectares .....	52
Figura 8 – Resultados do teste de sensibilidade do WEAI adaptado para as mulheres dos grupos de tratamento e controle.....	61

## LISTA DE SIGLAS

5DE	<i>Five domains of empowerment</i>
BIHS	<i>Bangladesh Integrated Household Survey</i>
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
FAO	<i>Food and Agriculture Organization</i>
GPI	<i>Gender Parity Index</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MIMIC	<i>Multiple Indicators Multiple Causes</i>
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OLS	<i>Ordinary Least Squares</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
PBS	<i>Population-Based Survey</i>
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONAMP	Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>
WEAI	<i>Women's Empowerment in Agriculture Index</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>EMPODERAMENTO: CONCEITO E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
2.1	O EMPODERAMENTO DA MULHER NA AGRICULTURA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.....	19
2.2	A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA AGRICULTURA: ESTUDOS EMPÍRICOS	21
2.2.1	A aplicação do <i>Women's Empowerment in Agriculture Index</i> (WEAI).....	23
<b>3</b>	<b>A INSERÇÃO DA LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ .....</b>	<b>30</b>
3.1	COMITÊS EDUCATIVOS E O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA FEMININA .....	32
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>35</b>
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	35
4.2	AMBIENTE DA PESQUISA E SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	35
4.3	INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS.....	38
4.4	METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS .....	40
4.4.1	<i>Women's Empowerment in Agriculture Index</i> (WEAI).....	40
4.4.2	Procedimentos para o cálculo do 5DE, GPI e WEAI.....	42
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>47</b>
5.1	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA AMOSTRA DE ASSOCIADOS DA LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL.....	47
5.1.1	As cinco dimensões de empoderamento – 5DE na agricultura .....	53
5.2	MENSURANDO O EMPODERAMENTO FEMININO NA AGRICULTURA.....	59
5.3	ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O EMPREENDEDORISMO E O PAPEL DA LAR NESSE ASPECTO .....	63
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>76</b>
	<b>Apêndice A – Formulário de entrevista .....</b>	<b>77</b>
	<b>Apêndice B – Carta de aprovação da pesquisa .....</b>	<b>83</b>
	<b>Apêndice C – Termo de consentimento livre .....</b>	<b>84</b>
	<b>Apêndice D – Do-files do Software Stata.....</b>	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As mulheres desempenham importante papel na agricultura em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento, onde 43% da força de trabalho agrícola é feminina (FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION – FAO, 2018). No Brasil, por sua vez, a participação das mulheres nas atividades agropecuárias apresentou queda no período recente, passando de 24,5% em 2004 para 19,6% em 2015. Dentre as atividades que compõem a agropecuária, notou-se que a maior demanda pela mão de obra feminina em 2015 se concentrou mais intensamente na hortifruticultura (18,8%), na avicultura (12,2%), na produção de grãos (10,6%) e na bovinocultura (9,7%), principalmente aquela destinada à produção de leite, atividades tradicionalmente reconhecidas por exigirem menor força física (CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA, 2018).

Este comportamento no mercado de trabalho agrícola está diretamente relacionado à lógica de divisão sexual do trabalho seguida por grande parte dos domicílios rurais, que tem como modelo de estrutura familiar, predominantemente, a figura do homem como responsável pela chefia da família, e da mulher como responsável pelos afazeres domésticos. Mesmo que elas participem das tarefas produtivas, a sua atuação é geralmente vista como a de ajudante, enquanto o planejamento e a administração das atividades agropecuárias ficam ao encargo do homem. Esta configuração, além de contribuir para que o arquétipo social do masculino e do feminino continue a ser reproduzido, dificulta a construção de práticas sociais que aumentem a participação das mulheres na tomada de decisões e o seu poder de barganha intrafamiliar (STADUTO; NASCIMENTO; SOUZA, 2013).

Entretanto, nos últimos anos a atuação da mulher, particularmente no âmbito produtivo e social, tem ganhado importância em meio ao debate sobre o desenvolvimento rural, tanto nos estudos empíricos como na construção e implantação de políticas públicas, é o que salientam Staduto, Nascimento e Souza (2013). Neste sentido, a análise da participação de mulheres e homens nas decisões agrícolas agrega elementos à discussão, ainda mais quando se considera o contexto regional, visto que o processo de formação social e econômico delinea a relação entre os gêneros. No caso do Oeste paranaense, sede da Lar Cooperativa Agroindustrial, foco do presente estudo, o movimento migratório, intensificado a partir da década de 1950, foi o principal responsável pela colonização e inserção das características socioeconômicas que moldaram a região (RIPPEL, 2005). Os migrantes descendentes ítalo-germânicos, oriundos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, trouxeram consigo a experiência da agricultura familiar e uma cultura fortemente arraigada na diferenciação dos sexos no trabalho da lavoura.

O modelo de colonização adotado na região Oeste foi pautado pela reunião dos agentes colonizadores em favor da organização de associações como resposta aos desafios apresentados pelo processo de mecanização agrícola que se seguiu à década de 1970. A transformação da estrutura produtiva regional, acompanhada pela integração do produtor nas agroindústrias privadas ou mesmo cooperativas, representou uma oportunidade de manutenção das famílias no campo por meio da pluriatividade traduzida na diversificação das fontes de renda (RIPPEL, 2005). Atualmente, a região é uma das principais produtoras de grãos e proteína animal do Paraná, principalmente a carne de frango, que representa 70% dos produtos exportados pelo estado (AVESUI AMÉRICA LATINA, 2019).

Neste cenário, destaca-se a posição da Lar Cooperativa Agroindustrial. Fundada em 1964, a Lar é uma das instituições que contribuem para o crescimento do Oeste paranaense, sendo que em 2018 faturou R\$ 6,4 bilhões, empregou mais de 13 mil funcionários e contou com um quadro de 10.887 associados. Entre as atribuições da Cooperativa, incluem-se a difusão de tecnologia, a assistência técnica, a agregação de valor aos produtos, além da promoção de atividades de capacitação para associados e familiares. Dentre os treinamentos realizados pela Lar ressaltam-se aqueles direcionados às mulheres, que muitas vezes não são associadas e participam por meio da associação dos cônjuges (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2020).

O acesso às atividades de treinamento é baseado, em grande parte, na dinamização do capital social e no empoderamento dos participantes, tanto homens como mulheres. Esse processo multidimensional atinge diversos aspectos da vida, como o familiar, a posição social, o poder econômico, a saúde física e emocional (ALKIRE et al., 2013a). Considerando que o desenvolvimento rural passa necessariamente pelo maior envolvimento também das mulheres, o empoderamento torna-se uma ferramenta fundamental que oportuniza a elas o papel de agente efetivo no desenvolvimento e no bem-estar do campo.

Mesmo diante da importância do empoderamento das mulheres na agricultura e do aumento das discussões a este respeito, fica evidente a escassez de trabalhos acadêmicos e científicos no Brasil; sobretudo trabalhos focados em analisar a participação feminina na tomada de decisões em âmbitos da produção, geração de renda, acesso a recursos, participação em grupos sociais e na alocação do tempo.

Entendendo a importância de se pesquisar sobre este assunto, a presente pesquisa buscou agregar os interesses acadêmicos, fomentados pela parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e a *University of Illinois at Urbana-Champaign*, aos interesses da Lar em saber sobre a participação feminina nas decisões agrícolas. Ao compreender o papel

cada vez maior da mulher no cenário econômico da agricultura regional e investir em capacitações e treinamentos direcionados ao público feminino, a Cooperativa chama atenção para a questão do empoderamento da mulher. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi mensurar e analisar o empoderamento das mulheres, em sua maioria agricultoras, associadas à Lar Cooperativa Agroindustrial ou que participam por meio da associação de seus maridos.

Aditando o objetivo principal, tem-se os objetivos específicos, que consistem em: a) caracterizar, por meio de análise descritiva, o perfil socioeconômico da amostra pesquisada; b) calcular e analisar o índice adaptado do *Women's Empowerment in Agriculture Index* (WEAI)<sup>1</sup> para dois grupos de pesquisa, tratamento e controle. O primeiro grupo inclui mulheres que participam do Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina, e o segundo, mulheres que não participam de tal Programa, c) analisar qualitativamente a percepção dos entrevistados sobre o empreendedorismo e o papel da Lar nesse aspecto.

Isto posto, este trabalho está estruturado em seis capítulos. No capítulo 1 é apresentada a introdução, a problemática e a justificativa deste trabalho, bem como são destacados seus objetivos geral e específicos no corpo do texto. O capítulo 2 apresenta uma revisão da literatura que contempla inicialmente uma discussão do conceito de empoderamento, ressalta o debate sobre o papel da mulher na agricultura e sua influência no desenvolvimento socioeconômico, aborda, ainda, estudos empíricos que tratam da participação feminina na agricultura e é finalizado com uma revisão dos trabalhos que aplicaram o WEAI. O capítulo 3 retrata a inserção da Lar Cooperativa Agroindustrial no contexto socioeconômico da região Oeste do Paraná, e apresenta os comitês educativos e o Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina da Cooperativa. O capítulo 4 expõe os procedimentos metodológicos para análise dos dados. No capítulo 5 são apresentados os resultados e discussões, subdividido em: análise descritiva; análise do índice WEAI; e análise qualitativa da percepção dos entrevistados sobre o empreendedorismo e a contribuição da Lar nesse aspecto. No capítulo 6 encontram-se as considerações finais.

---

<sup>1</sup> Índice de Empoderamento na Agricultura (tradução literal) é explicado nos procedimentos metodológicos no capítulo 4 deste trabalho.

## 2 EMPODERAMENTO: CONCEITO E DISCUSSÕES

O termo empoderamento, tradução do inglês *empowerment*, possui diversos conceitos refletindo a multiplicidade de experiências e pontos de vista de diferentes sociedades. A maioria das definições se concentra em questões de ganho de poder e controle sobre decisões e recursos que determinam a qualidade de vida de uma pessoa (JACKSON, 1996; MALENA, 2003; MALENA; HEINRICH, 2005).

As diversas concepções sobre o empoderamento, de acordo com Rowlands (1995), envolvem a amplitude das habilidades e potencial dos indivíduos. Tendo em vista que essas habilidades são, em grande medida, construídas socialmente, o processo de empoderamento consiste em desfazer as construções sociais negativas, de modo que as pessoas afetadas vejam a si mesmas como capacitadas com direito de agir e exercer influência.

Empowerment is thus more than simply opening up access to decision-making; it must also include the processes that lead people to perceive themselves as able and entitled to occupy that decision-making space, and so overlaps with the other categories of 'power to' and 'power from within' (ROWLANDS, 1995, p. 102).

Uma definição institucional de empoderamento comumente utilizada foi apresentada pelo Relatório de Desenvolvimento Mundial do biênio 2000-2001:

Empowerment means enhancing the capacity of poor people to influence the state institutions that affect their lives, by strengthening their participation in political processes and local decision-making. And it means removing the barriers – political, legal, and social – that work against particular groups and building the assets of poor people to enable them to engage effectively in markets (WORLD BANK, 2001).

Em linhas gerais, o conceito de empoderamento é atribuído, por um número cada vez maior de autores, como um aumento de poder. A capacidade de fazer escolhas, adquirida por meio do acesso ao poder, permite efetuar mudanças reais nos mais diversos contextos socioeconômicos no qual o indivíduo está inserido (BARTLETT, 2004; UPHOFF, 2005; IBRAHIM; ALKIRE, 2007).

Embora a compreensão dos termos poder e empoderamento tenha surgido a partir de diferentes movimentos políticos e sociais, Oxaal e Baden (1997) explicam que foi o movimento feminista que enfatizou a organização coletiva por meio do '*power with*' (poder com), passando a influenciar o desenvolvimento do '*power within*' (poder de dentro), ideia que permite à mulher adquirir poder, autoconfiança, autonomia e assertividade. De acordo com os autores, o empoderamento feminino consiste no processo pelo qual as mulheres, de forma autônoma, analisam, conhecem e expressam suas necessidades, sofrendo interferência mínima de outros atores sociais em suas decisões.

Uma definição de ampla aceitação no meio acadêmico é atribuída a Kabeer (1999). A autora define empoderamento como a expansão da capacidade das pessoas em tomar decisões estratégicas de vida, especialmente em contextos em que a possibilidade de escolha lhes foi negada anteriormente. Kabeer (1999) estabelece três dimensões que englobam o processo de empoderamento: (1) acesso a recursos (econômicos, materiais, humanos e sociais); (2) agência (autonomia no processo de tomada de decisão e negociação); e (3) conquistas (realização, bem-estar e melhores níveis educacionais).

O conceito de Kabeer (1999) foi empregado como referência em Malhotra, Schuler e Boender (2002) por apresentar dois elementos que possibilitam distinguir o conceito geral de 'poder', exercido por indivíduos ou grupos dominantes, do conceito de 'empoderamento'. O primeiro elemento diz respeito ao processo de mudança de uma condição de desempoderamento. O segundo se dá por meio da agência e escolha humana, visto que o empoderamento implica escolhas feitas a partir de alternativas que ofereçam os menores custos punitivos.

Para Bartlett (2004, p. 59), a definição de empoderamento sobrepõe o conceito de desenvolvimento humano, entendido como "um processo que amplia as escolhas dos indivíduos". A principal distinção entre esses processos reside no fato de que o desenvolvimento humano possibilita a ampliação das opções de escolha, já o empoderamento consiste na aquisição da capacidade de cada pessoa em assumir o controle e propriedade de sua vida, mas, para isso, destaca o autor, é necessário oportunizar a escolha.

Malhotra e Schuler (2005) reconhecem que, embora o conceito de empoderamento se aplique tanto às mulheres quanto a outros grupos socialmente desfavorecidos (tais como pobres e minorias étnicas), o empoderamento feminino compreende elementos adicionais específicos. Primeiramente, de acordo com as autoras, as mulheres são uma categoria transversal que se sobrepõe aos grupos sociais igualmente sem poder; isso porque, de acordo com Kabeer (2012), a maioria das pessoas pobres no mundo, além de pertencer a uma minoria étnica, são mulheres e, em grande parte, submetidas ao controle dos homens. Em segundo lugar, Malhotra e Schuler (2005) citam as relações familiares como as principais responsáveis pela incapacidade e desempoderamento feminino, de modo que os esforços para empoderar as mulheres têm implicações amplas e devem partir do agregado familiar. Por último, o empoderamento exige uma transformação sistêmica, abrangendo especialmente instituições que apoiam modelos patriarcais.

Alguns estudos revisados por Malhotra e Schuler (2005) mostraram que, apesar de ser essencial para o processo de empoderamento, o acesso a recursos, por si só, não resulta no maior

controle sobre estes. As autoras evidenciaram que as mudanças na legislação tendem a apresentar pouca influência prática e que as líderes políticas femininas nem sempre trabalham para promover os interesses das mulheres.

A crítica feita por Malhotra e Schuler (2005) remete a um outro elemento fundamental para o processo de empoderamento, qual seja, a agência. Segundo as autoras, a autonomia na tomada de decisões não depende apenas das ações das próprias mulheres, mas de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero. Isto, aliado à capacidade individual e/ou coletiva das mulheres, possibilita o reconhecimento e utilização dos recursos em benefício dos interesses femininos.

Pautando seu trabalho nas definições de Amartya Sen, Alkire (2005) ressalta o termo “agência humana” que representa a capacidade de as pessoas agirem em nome de metas que são importantes para elas. Este aspecto da liberdade, de acordo com Sen (2000), é um ingrediente central da mudança social positiva. Deste modo, Alkire (2005, p. 222) escolheu definir o empoderamento como “*an increase in certain kinds of agency that are deemed particularly instrumental to the situation at hand*”. Esta autora assume que o empoderamento é um subconjunto da agência, sendo assim, um aumento no empoderamento reflete um aumento da agência, contudo, o inverso não é necessariamente verdadeiro.

É possível perceber que os conceitos de empoderamento dos diversos autores são similares e estão relacionados aos termos: poder, agência, autonomia, autoconfiança, autodeterminação, libertação, mobilização e participação (IBRAHIM; ALKIRE, 2007). Ao contrário do que comumente se pensa, a definição de empoderamento, segundo Kishor e Subaiya (2008), não consiste no poder ou na dominação sobre os outros, mas no poder para alcançar os objetivos desejados pelo próprio indivíduo.

De acordo com Kabeer (2012), movimentos de mulheres têm buscado reconhecer legalmente a igualdade de gênero em todo o mundo. Porém, a autora ressalta que esta meta pode ter pouco impacto na vida de homens e mulheres inseridos em contextos socioculturais baseados na moral e costumes de parentesco e da comunidade. Nestes ambientes, em que a cultura dos direitos individuais é fraca ou até mesmo ausente, o empoderamento não leva necessariamente ao engajamento em lutas coletivas pela justiça ou paridade de gênero.

Dentre variadas interpretações possíveis para este termo, utilizado de maneira enfática, principalmente por movimentos feministas, Kabeer (2016) reitera que o empoderamento não exige necessariamente que as mulheres busquem mudar o mundo, mesmo que este processo envolva tal ação. O empoderamento, na visão da autora, requer na verdade uma mudança nas

crenças e comportamentos das mulheres para que a injustiça social deixe de ser reproduzida ou intensificada.

A principal implicação do processo de empoderamento reflete no senso de valorização pessoal e identidade social das mulheres, pois as encoraja a contestarem a sua condição de subordinação em relação aos homens. A capacidade feminina em controlar o rumo de suas próprias vidas, associada à paridade entre os gêneros, oferece condições para que as mulheres participem junto aos homens da reestruturação de suas sociedades. Finalmente, o processo de empoderamento amplia as possibilidades de distribuição de poder de forma mais democrática, contribuindo para que as mulheres passem a pensar e agir como cidadãs (KABEER, 2016).

O empoderamento não é um estado final, mas um processo dinâmico e contínuo. Para além disso, o empoderamento é inerente a um processo pessoal e, portanto, não pode ser criado por outra pessoa, embora condições que favoreçam o empoderamento possam sim ser construídas (WRIGHT; ANNES, 2016).

Apesar de estar na agenda política de muitos países, incentivados pela Organização das Nações Unidas (ONU), o empoderamento feminino ainda é um fenômeno que carece de compreensão da sociedade. Isto ocorre, mormente, porque a desigualdade entre homens e mulheres assume a forma de desigualdade econômica. A dificuldade de acesso a recursos e a participação reduzida das mulheres na tomada de decisões afetam mulheres urbanas e, com maior evidência, as mulheres rurais (ALKIRE et al. 2013a). Daí a necessidade de estudos que esclareçam o papel do empoderamento das mulheres na redução de muitos problemas socioeconômicos e sua contribuição para o desenvolvimento, seja de um país, de uma determinada região, cidade ou de uma comunidade específica.

## 2.1 O EMPODERAMENTO DA MULHER NA AGRICULTURA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

A ligação entre empoderamento das mulheres e o seu efeito no desenvolvimento vem sendo defendida por Amartya Sen em grande parte do seu trabalho. Sen (2000) enfatizou que educar as meninas fornece uma base para melhorar a agência das mulheres.

O ganho de poder das mulheres é um dos aspectos centrais no processo de desenvolvimento em muitos países do mundo atual. Entre os fatores envolvidos incluem-se a educação das mulheres, seu padrão de propriedade, suas oportunidades de emprego e o funcionamento do mercado de trabalho. [...] A condição de agente das mulheres é um dos mediadores da mudança econômica e social, e sua determinação e suas consequências relacionam-se estreitamente a muitas das características centrais do processo de desenvolvimento (SEN, 2000, p. 234-235).

De acordo com Sen (2000), a posse dos recursos produtivos (terra e capital) nos países em desenvolvimento concentra-se, em geral, nas mãos dos homens da família. Portanto, é muito difícil para as mulheres realizarem até mesmo pequenos empreendimentos, visto que não possuem bens para oferecer de garantia aos credores, razão esta que impede o aumento da participação feminina nas mais diversas atividades econômicas, especialmente agrícolas.

Na visão de Petesch, Smulovitz e Walton (2005), o empoderamento é potencialmente importante por seus impactos diretos e indiretos no desenvolvimento socioeconômico. Para os autores, a posse de recursos econômicos e capital humano é fundamental para a agência, pois reduz a dependência ao mesmo tempo que aumenta a capacidade individual de fazer escolhas.

Segundo Kishor e Subaiya (2008), mulheres rurais tendem a tomar menos decisões por conta própria do que as urbanas. Evidências que sustentam esta argumentação podem ser encontradas em Sen (2000, p. 226), quando o autor diz o seguinte: “[...] a contribuição da mulher para a prosperidade da família é mais visível quando ela trabalha fora de casa e recebe um salário. Ela também tem mais voz ativa, pois depende menos de outros”. Esta realidade é observável principalmente entre mulheres urbanas, entre as rurais verifica-se que a sua atuação está, geralmente, em função da manutenção da vida familiar.

Staduto (2015) complementa essa discussão dizendo que no meio rural o trabalho desenvolvido pelas mulheres é, na maioria das vezes, pouco reconhecido e está frequentemente relacionado a atividades reprodutivas de baixa ou nenhuma valoração. A participação feminina na geração de renda e produção de excedentes direcionados ao mercado quase que desaparece diante da atuação do homem, responsável pela negociação no espaço público.

Ainda segundo Staduto (2015), vincula-se tradicionalmente ao homem as atividades produtivas voltadas ao mercado e por isso remuneradas. Já às mulheres atribui-se o conceito de

“trabalho reprodutivo”, atividades limitadas ao espaço privado, relacionadas aos afazeres domésticos, ao cuidado de crianças e idosos e ao cuidado do quintal. O autor, em contrapartida, chama a atenção para o trabalho da mulher no “quintal da casa” como gerador de duas formas diferentes de renda: 1) na produção para o autoconsumo; e 2) na venda ao mercado da produção não consumida pela família. Mesmo que a primeira não permita ser convertida monetariamente, esta não pode ser excluída do cômputo do orçamento familiar.

A dificuldade em distinguir as atividades de produção das atividades de reprodução e o difícil acesso a terra e ao capital produtivo, ocorre devido a contratos sociais que privilegiam a transmissão da herança para os homens. Essas circunstâncias evidenciam a condição de subalternidade da mulher em relação ao homem, intensificado no meio rural brasileiro, notadamente pela baixa participação das mulheres na direção de estabelecimentos agropecuários. Mesmo que os dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 tenham mostrado o aumento no número de mulheres na direção dos estabelecimentos, 12,7% em 2006 para 18,7% em 2017, a direção das propriedades ainda é majoritariamente masculina (STADUTO, 2015; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2020).

Nas economias desenvolvidas, verifica-se uma utilização quase que total da força de trabalho das pessoas na maioria das atividades produtivas. Nesse sentido, o papel de homens e mulheres é igualmente importante para o desenvolvimento econômico, um conceito amplo que vai além de apenas aumentar a renda nacional, é capaz de provocar uma revolução socioeconômica com impactos positivos para a sociedade (BAIG et al., 2017).

Análises econômicas sobre a participação da mulher em comparação com a participação do homem em atividades agrícolas, principalmente no processo de tomada de decisões, vêm crescendo nos últimos anos ao redor do mundo (GUPTA; PINGALI; PINSTRUP-ANDERSEN, 2017). Dentre essas análises, destacam-se os estudos que se utilizam da coleta de dados primários. Isso porque a riqueza das informações levantadas em pesquisa de campo reveste-se de significado quando direcionadas a compreender o papel feminino no desenvolvimento socioeconômico no contexto em que a mulher está inserida.

## 2.2 A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA AGRICULTURA: ESTUDOS EMPÍRICOS

Com relação às pesquisas realizadas no Brasil a respeito da participação das mulheres na agricultura, Andersson, Caldas e Grisa (2017) analisaram a percepção de mulheres sobre o seu papel na agroecologia nos municípios de Arroio do Padre e São Lourenço do Sul (RS). Parte expressiva dos resultados revelaram que o papel das mulheres rurais na gestão das propriedades, independente do sistema produtivo empregado (convencional ou agroecológico), é praticamente o mesmo. Às mulheres são conferidas excessivas atividades, tanto produtivas como reprodutivas, além de assumirem um *status* de ajudante do marido. Quando estas trabalham fora, as mulheres passam a gerenciar a lavoura e a comercialização da produção, bem como as atividades da casa. No entanto, quando a família possui um chefe masculino (na pessoa do esposo, irmão, sogro, avô, filho ou genro), são eles que assumem as decisões do espaço público. Nestes casos, ainda que a atuação da mulher seja intensa, elas assumem um posto de auxiliar.

A sobrecarga de atividades ou a dupla/tripla jornada de trabalho encarada pelas mulheres, observada por Andersson, Caldas e Grisa (2017), já havia sido percebida em outros trabalhos como o de Silva e Schneider (2015) que analisaram a questão de gênero e a pluriatividade na agricultura familiar nos municípios de Veranópolis e Salvador das Missões (RS), e por Andrade e Wadi (2015), que estudaram se as atividades de produção e comercialização, realizadas por meio da feira do produtor do município de Toledo (PR), implicavam algum tipo de empoderamento às mulheres participantes. Considerando o conjunto das mulheres entrevistadas, todas demonstraram sentir-se empoderadas com o seu trabalho, mesmo que isso tenha significado, para muitas delas, uma jornada de trabalho maior.

Em relação ao acesso ao crédito às mulheres, Spanevello, Matte e Boscardin (2016) analisaram o financiamento por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e os possíveis efeitos na geração de mudanças no gerenciamento das propriedades agrícolas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os resultados observados evidenciaram que as mulheres têm pouca experiência em relação ao acesso ao crédito. A principal razão para isso é o maior controle dos homens tanto em aspectos financeiros e de investimentos como de produção e geração de renda, visto que a gestão e administração da propriedade é, em geral, realizada por homens, mesmo nos casos em que a mulher foi a tomadora de crédito.

Oliveira et al. (2018) buscaram analisar o nível de empoderamento das mulheres associadas a duas cooperativas de assentamento rural na região noroeste do Estado do Paraná.

Os dados foram obtidos por meio de aplicação de questionários a 17 mulheres e a análise foi feita por meio do Índice de Empoderamento e Desenvolvimento de Gênero (IEDG). Foi observado um nível de empoderamento considerado moderado, as dimensões que tiveram maior influência para este resultado foram o uso do tempo, a fecundidade, as condições habitacionais e o acesso à saúde. A dimensão participação das mulheres na tomada de decisão na comunidade e valorização de suas opiniões teve um resultado considerado pelos autores como ótimo, pois isto reforça os efeitos da ação coletiva não apenas no âmbito econômico, mas também social, político e psicológico.

Ainda sobre a tomada de crédito, Spanevello (2019) pesquisou as mudanças sociais resultantes da inclusão de jovens mulheres no acesso aos benefícios da política de crédito rural. Os aspectos analisados foram a autonomia da organização e gestão da produção e a sucessão hereditária da propriedade. As entrevistas realizadas pela autora, também no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, permitiram perceber, sob diferentes perspectivas sucessórias, que jovens mulheres rurais com autonomia para desenvolver atividades produtivas, com acesso ao crédito e poder de decisão sobre a gestão deste recurso e sobre a renda gerada pelo próprio trabalho, têm maior propensão a suceder na agricultura familiar. A política de crédito, de acordo com Spanevello (2019), contribui para fortalecer a sucessão familiar feminina, contudo, a autora ressalta que este processo depende de mudanças nas relações familiares, de modo que a capacitação e o poder de escolha sejam oportunizados a estas jovens.

Kischener, Kiyota e Perondi (2015), especificamente sobre sucessão geracional, realizaram um estudo de abordagem qualitativa, comparando duas comunidades rurais (Secção Progresso, localizada entre os municípios de Francisco Beltrão e Itapejara d'Oeste e Barra do Santana, localizada no município de Verê). Como resultado, a renda, a convivência na comunidade rural e a inclusão de projetos dos filhos nas estratégias de reprodução social familiar foram os fatores que favorecem a permanência dos jovens no meio rural.

Zimmermann, Garcias e Basso (2019) analisaram a participação e empoderamento das mulheres em espaços cooperativos, por meio da aplicação de um questionário a 173 mulheres em evento realizado no município de Medianeira, localizado no Oeste do Paraná. Os autores verificaram que a percepção das mulheres sobre a sua participação na cooperativa é mais evidente quando estas estão diretamente envolvidas na produção ou serviço negociado pela família com a cooperativa. Os autores observaram que a maioria delas tem ligação com a cooperativa por meio do cônjuge, constataram ainda a necessidade de cursos e treinamentos sobre gestão direcionados às mulheres de modo a promover o empoderamento feminino.

### 2.2.1 A aplicação do *Women's Empowerment in Agriculture Index* (WEAI)

Considerando a definição de empoderamento discutida anteriormente, evidências de empoderamento passaram a ser buscadas em termos de indicadores capazes de mensurar a participação das mulheres na tomada de decisões na agricultura. A criação do WEAI, explicada no capítulo 4 desta dissertação, representou a possibilidade de construir um perfil de empoderamento multidimensional para homens e mulheres, passível de comparação entre diferentes lugares e períodos (ALKIRE et al., 2013a).

Estudos recentes aplicaram componentes do WEAI como indicadores de empoderamento em regiões específicas de alguns países foco do programa *Feed the Future* iniciativa do *United States Agency for International Development* (USAID). Alkire et al. (2013a) documentaram em seu artigo o desenvolvimento do WEAI e apresentaram algumas descobertas de pesquisas piloto realizadas em Bangladesh, Guatemala e Uganda. O tamanho da amostragem consistiu em 350 famílias (625 indivíduos) na Guatemala e Uganda e 450 famílias (800 indivíduos) em Bangladesh. Como a pesquisa objetivou mensurar o empoderamento de mulheres e de mulheres em relação aos homens em seus lares, foram selecionados domicílios com uma única mulher adulta e domicílios compostos por uma mulher e um homem adultos.

Os resultados do WEAI para as áreas de amostra em Bangladesh, Guatemala e Uganda mostraram que apenas em Uganda as mulheres apresentaram empoderamento. Em relação às mulheres desempoderadas, as dimensões que mais contribuíram para a falta de poder da amostra de mulheres de Bangladesh e da Guatemala foram liderança fraca e a falta de controle sobre os recursos. No caso de Uganda foram a carga do tempo e, novamente, a falta de controle sobre os recursos.

Utilizando dados de uma pesquisa representativa de Bangladesh que abrangeu o período de dezembro de 2011 a março de 2012, Sraboni et al. (2014) analisaram a relação entre o empoderamento das mulheres agricultoras e a segurança alimentar da família, mensurada por meio do WEAI. Os resultados indicaram que o empoderamento feminino se mostrou positivamente relacionado à disponibilidade de calorias e a uma dieta variada no domicílio. Fatores como situação econômica favorável, educação e ocupação foram, entretanto, mais importantes para a nutrição de adultos do que o próprio empoderamento feminino.

Malapit e Quisumbing (2015) buscaram investigar a relação entre o empoderamento feminino na agricultura e a nutrição das mulheres e crianças do norte de Gana. Os resultados encontrados indicaram que o empoderamento das mulheres está fortemente relacionado à qualidade da alimentação dos bebês e crianças pequenas e fracamente relacionado à condição

da nutrição infantil. As decisões a respeito do crédito estão significativa e positivamente correlacionadas à variedade alimentar das mulheres, o mesmo não ocorre com o índice de massa corporal, visto que outros fatores, tais como doenças, por exemplo, podem influenciar na má absorção de nutrientes. Esse resultado é um indício de que a melhoria da situação nutricional não está categoricamente correlacionada ao empoderamento em todas as dimensões, de modo que cada dimensão pode apresentar diferentes impactos sobre a nutrição dessas mulheres.

Para contribuir com a análise sobre o empoderamento feminino na agricultura e a segurança alimentar, Sharaunga, Mudhara e Bogale (2015) utilizaram dados *cross-section* coletados de 300 chefes de domicílios selecionados aleatoriamente em áreas rurais de KwaZulu-Natal, província da África do Sul. Verificou-se que o empoderamento das mulheres reduz a vulnerabilidade e insegurança alimentar dos agregados familiares. De modo surpreendente, segundo os autores, a melhoria do acesso e uso da água e de sistemas de irrigação não tiveram influência significativa sobre a segurança alimentar nos domicílios.

Com relação aos aspectos do empoderamento, como agência econômica e posse do capital físico, os autores verificaram redução da probabilidade de vulnerabilidade alimentar das famílias. Entretanto, as mulheres com posse de alto capital financeiro investiram menos em outros ativos de capital e se mostraram mais vulneráveis a uma possível insegurança alimentar no futuro. Além do empoderamento das mulheres, as características demográficas e o rendimento do marido influenciaram na condição de segurança ou vulnerabilidade alimentar do agregado familiar. Para Sharaunga, Mudhara e Bogale (2015), o empoderamento na agricultura não é suficiente para reduzir a vulnerabilidade alimentar nos domicílios, é preciso criar alternativas para melhorar a capacidade de produção e geração de receita agrícola das famílias.

Seymour (2017) objetivou examinar a relação entre o empoderamento das mulheres e a eficiência técnica na agricultura em domicílios com diferentes níveis de disparidade de gênero. Utilizando dados da Pesquisa Domiciliar Integrada de Bangladesh de 2011-2012, o autor estimou uma função de fronteira de produção estocástica, incluindo o índice de empoderamento de mulheres, obtido por meio do WEAI, como determinante exógeno de ineficiência técnica. Os resultados, apesar de terem indicado fracas evidências de que a pontuação de empoderamento das mulheres estão significativamente relacionados à eficiência técnica, demonstraram que a redução da lacuna entre o empoderamento de homens e mulheres está fortemente associada com níveis mais altos de eficiência técnica. Esta evidência aplicou-se tanto aos domicílios em que as mulheres tomam decisões em conjunto com seus cônjuges quanto àqueles em que as mulheres não participam ativamente.

Zereyesus (2017) estudou o efeito do empoderamento feminino sobre a saúde familiar na região norte de Gana. As informações foram obtidas a partir da Pesquisa Populacional de 2012, encomendada pela USAID e incluíram características demográficas e socioeconômicas, bem como antropometria de mulheres e crianças. Além do efeito positivo do empoderamento das mulheres, as covariáveis alfabetização do pai, proporção de dependentes e gastos com saúde também se mostraram significativas para o estado de saúde da família.

Utilizando dados de 1.920 adultos de 960 famílias do distrito de *Chandrapur* de *Maharashtra* na Índia, Gupta, Pingali e Pinstруп-Andersen (2017) estudaram a relação entre o WEAI e a orientação de mercado da produção agrícola indiana. Os autores dividiram os domicílios em três grupos: 1) sem-terra, 2) cultura alimentar e 3) cultura de rendimento – entendidos como graus crescentes de orientação para o mercado. Com uma pontuação do WEAI de 0,785, segundo Gupta, Pingali e Pinstруп-Andersen (2017), as mulheres são desautorizadas ou desempoderadas em duas grandes dimensões agrícolas: 1) recursos e 2) liderança. Mostrou-se, por meio de uma análise de regressão multivariada, que os níveis de empoderamento foram significativamente elevados para mulheres de famílias produtoras de culturas de rendimento, seguidas pelas mulheres de famílias produtoras de alimentos e pelas sem-terra.

Gupta, Pingali e Pinstруп-Andersen (2017) apontaram ainda outros determinantes para o empoderamento das mulheres. Entre estes estão a idade, a escolaridade e as características do agregado familiar como irrigação, eletricidade, extensão da terra e a propriedade dos animais. Ademais, a forte relação entre o empoderamento e a orientação para o mercado indica que vincular as mulheres aos mercados pode aumentar o empoderamento feminino nas dimensões agrícolas, que envolvem a capacidade de tomar decisões relacionadas tanto ao cultivo quanto à venda dessas culturas.

Akter et al. (2017) apresentaram evidências empíricas da desigualdade de gênero em quatro países do Sudeste Asiático: Mianmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas. Os autores mensuraram o WEAI a partir de dados coletados de 290 mulheres agricultoras dos países mencionados, sendo que seus resultados revelaram que as mulheres têm acesso igual a recursos produtivos, como terra e insumos, e maior controle sobre a renda familiar do que os homens. Tendência esta que contradiz as narrativas convencionais de desigualdade de gênero na agricultura em determinadas dimensões do empoderamento. Enquanto as mulheres da Tailândia e Filipinas desempenham um papel ativo em grupos agrícolas, na Indonésia e em Mianmar este papel é predominantemente masculino. Esses resultados indicam que as intervenções de gênero, necessárias em cada país, são específicas e devem levar em consideração as diferenças socioculturais de cada região.

Em seu estudo anterior sobre Bangladesh, Sraboni et al. (2014) constataram que o empoderamento das mulheres na agricultura estava associado a uma maior disponibilidade e diversidade de alimentos consumidos no domicílio. Sraboni e Quisumbing (2018) avançaram em seu trabalho ao examinar a relação entre o empoderamento das mulheres na agricultura e os indicadores da qualidade alimentar individual por meio do WEAI. Os dados utilizados foram da *Bangladesh Integrated Household Survey* (BIHS) de 2012, pesquisa nacionalmente representativa da área rural de Bangladesh.

Como corolário, Sraboni e Quisumbing (2018) encontraram evidências de que o empoderamento feminino na agricultura está relacionado à diversidade alimentar de crianças menores de cinco anos, mas não ao aumento de nutrientes consumidos por este grupo etário. O empoderamento tem, no entanto, maior influência sobre a qualidade alimentar dos membros adultos do domicílio. Outro resultado importante é que a melhora na qualidade alimentar não ocorre de maneira igualitária entre os indivíduos do domicílio, existindo diferenças em relação ao gênero. O empoderamento cria um viés de favorecimento ao sexo masculino na adolescência, questões culturais explicam este fenômeno, a pressão para casar as filhas cedo a fim de reduzir o custo familiar está entre elas.

O estudo de Tsiboe et al. (2018) teve como mote analisar o impacto do empoderamento das mulheres na agricultura sobre a nutrição dos membros do domicílio e a insegurança alimentar. Para a análise, aplicou-se a estimativa da variável instrumental para uma amostra de 2.642 agregados familiares retirada da *Population-Based Survey* (PBS), realizada no norte de Gana em 2012. Os resultados, de modo geral, indicaram que o empoderamento das mulheres influencia positivamente a disponibilidade de nutrientes e negativamente o déficit alimentar.

A decomposição das dimensões que compõem o WEAI, feita por Tsiboe et al. (2018), demonstrou que as dimensões renda, produção e liderança são áreas de intervenção para influenciar a disponibilidade de nutrientes das famílias e os resultados do déficit alimentar. As dimensões tempo e recursos revelaram que alguns confrontos intrafamiliares podem ocorrer. Nesse sentido, as políticas de empoderamento das mulheres, com o intuito de melhorar a nutrição das famílias e a insegurança alimentar, precisam se basear na interação entre as dimensões.

Em muitas economias da África Subsaariana, as mulheres fornecem a maior parte da força de trabalho agrícola. No Quênia, por exemplo, as mulheres representam entre 42% e 65% da mão de obra na agricultura, além de suas tradicionais responsabilidades domésticas. Sendo assim, Diiro et al. (2018) examinaram os efeitos do empoderamento das mulheres, calculado por meio do WEAI sobre a produtividade do milho. Os autores aplicaram o método de regressão

*cross-sectional instrumental-variable* a um conjunto de dados de 707 famílias produtoras de milho do Oeste do Quênia. Foi observado que o empoderamento feminino na agricultura aumenta significativamente a produtividade do milho. As propriedades geridas por homens e mulheres apresentam maior produtividade quando as mulheres são empoderadas. Essas descobertas evidenciam que as intervenções de desenvolvimento rural no Quênia, que objetivam aumentar a produtividade agrícola e a segurança alimentar, bem como a reduzir a pobreza, poderiam ter seu impacto ampliado se integrassem o empoderamento das mulheres a projetos existentes e futuros.

Baseados em dados do projeto *Feed the Future Innovation Lab* para redução das perdas pós-colheita financiado pelo USAID, Petros et al. (2018) buscaram explorar as fontes de (des)empoderamento de mulheres agricultoras da Etiópia mensurado pelo WEAI. Os resultados mostraram que este País tem a maior participação de mulheres trabalhando na agricultura entre os países da África Subsaariana. Apesar das mudanças políticas, essas mulheres são desautorizadas nas cinco dimensões que compõem o WEAI, fatores culturais são a principal justificativa para este comportamento.

Os autores descobriram também que as mulheres com baixa escolaridade tendem a desenvolver práticas agrícolas de baixo risco e, portanto, menos nutritivas. Outrossim, o armazenamento inadequado compromete a qualidade dos grãos consumidos por até 50% das mulheres. O caminho indicado por Petros et al. (2018) é a promoção de políticas de segurança alimentar e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a redução da perda dos grãos, a carga de trabalho das mulheres e, concomitantemente, a mitigação dos riscos à saúde.

Neste subtópico foram abordados os estudos já realizados sobre o empoderamento feminino na agricultura, o Quadro 1 apresenta resumidamente os trabalhos empíricos que utilizaram o WEAI.

Quadro 1 – Quadro sumário dos trabalhos que utilizaram o WEAI

AUTORES	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Alkire et al. (2013a)	Bangladesh, Guatemala e Uganda	Os resultados da pesquisa piloto realizada na região sudoeste de Bangladesh indicaram que o WEAI foi de 0,762. Na região de estudo da Guatemala o WEAI foi de 0,702, e em Uganda foi de 0,800.
Sraboni et al. (2014)	Bangladesh	O empoderamento feminino se mostrou positivamente relacionado à disponibilidade de calorias e dietas variadas no domicílio. Porém, fatores como situação econômica favorável, educação e ocupação foram mais importantes para a nutrição de adultos do que o próprio empoderamento feminino.
Malapit e Quisumbing (2015)	Gana	O empoderamento das mulheres está fortemente associado à qualidade das práticas de alimentação de bebês e crianças pequenas e apenas fracamente associado à nutrição infantil. O empoderamento das mulheres nas decisões de crédito está positiva e significativamente correlacionado com a diversidade alimentar das mulheres, mas não com o índice de massa corporal. Isto sugere que o estado nutricional não está necessariamente correlacionado com o empoderamento em todas as dimensões, podendo ter diferentes impactos na nutrição.
Sharaunga, Mudhara e Bogale (2015)	KwaZulu-Natal, África do Sul	O empoderamento das mulheres em aspectos socioculturais, econômicos e do capital físico reduziram a probabilidade de um domicílio ser vulnerável à insegurança alimentar. As mulheres com altos níveis de capacitação de capital financeiro investiram menos em outros ativos de capital e foram mais vulneráveis à insegurança alimentar no futuro. Além do empoderamento das mulheres, as características demográficas de uma família influenciam seu <i>status</i> de vulnerabilidade.
Seymour (2017)	Bangladesh	O autor encontrou evidências fracas de que o empoderamento das mulheres está relacionado à eficiência técnica na agricultura. Não obstante, a redução das lacunas de empoderamento entre homens e mulheres demonstrou estar mais fortemente associada com níveis mais altos de eficiência.
Zereyesus (2017)	Gana	Os resultados mostraram um efeito positivo do empoderamento das mulheres no estado de saúde do agregado familiar. Covariáveis, como a alfabetização do pai, a proporção de dependentes e gastos com a saúde estão significativamente associadas à saúde da família.
Gupta, Pingali e Pinstrop-Andersen (2017)	Chandrapur Distrito de Maharashtra, Índia	A pontuação do WEAI para a região estudada foi de 0,785. O empoderamento feminino foi maior em domicílios com culturas de rendimento, seguidas pelas famílias produtoras de alimentos e de famílias sem-terra. Os autores verificaram que as mulheres são destituídas de poder em recursos e liderança. Outros determinantes significativos para o empoderamento foram a idade da mulher, o nível de escolaridade e as características do domicílio, como a propriedade dos animais, a irrigação, a eletricidade e o tamanho da propriedade. O empoderamento das mulheres na agricultura também foi significativamente associado à tomada de decisões em dimensões não agrícolas.
Akter et al. (2017)	Mianmar, Tailândia, Indonésia e Filipinas	Os resultados revelaram nos quatro países que as mulheres têm acesso igual a recursos produtivos, como terra e insumos, e maior controle sobre a renda familiar do que os homens. Tendência que contradiz as narrativas convencionais de desigualdade de gênero na agricultura em determinadas dimensões do empoderamento.
Sraboni e Quisumbing (2018)	Bangladesh	O empoderamento das mulheres está relacionado à diversidade alimentar de crianças menores de cinco anos, mas não ao aumento de nutrientes consumidos por este grupo etário. O empoderamento das mulheres tem maior influência sobre a qualidade alimentar dos membros adultos do domicílio. Outro resultado importante demonstra que o empoderamento não melhora a qualidade alimentar de maneira igualitária de todos os indivíduos do domicílio, existindo diferenças em relação ao gênero.

(Continua)

*(Conclusão)*

Tsiboe et al. (2018)	Gana	O empoderamento das mulheres influencia positivamente a disponibilidade de nutrientes e influencia negativamente o déficit alimentar. Ao decompor o empoderamento das mulheres nas dimensões componentes, este estudo identificou que a renda, a produção e a liderança são áreas de intervenção para influenciar a disponibilidade de nutrientes das famílias e os resultados do déficit alimentar.
Diuro et al. (2018)	Quênia	As propriedades rurais geridas por mulheres e homens experimentaram melhorias significativas na produtividade quando as mulheres que as cuidam são empoderadas.
Petros et al. (2018)	Etiópia	As mulheres são desautorizadas em todas as cinco dimensões do empoderamento, apesar das mudanças políticas, os fatores culturais são a principal justificativa. As mulheres com baixa escolaridade tendem a desenvolver práticas agrícolas de baixo risco e, portanto, menos nutritivas, comprometendo a segurança alimentar do domicílio.

Fonte: elaboração da autora.

Akter et al. (2017) enfatizam que estudos quantitativos de empoderamento normalmente estimam pontuações a fim de refletir o nível de poder e agência das mulheres em diferentes sociedades e contextos. As pontuações podem ser usadas para estimar o impacto do empoderamento sobre diversas dimensões. Adicionalmente, torna-se interessante observar que o empoderamento feminino influencia variáveis como educação, recursos econômicos e segurança alimentar, capazes de criar uma situação de bem-estar que contribui para formação de gerações futuras de mulheres e homens equitativamente empoderados.

Vale destacar que os estudos reportados foram aplicados em países subdesenvolvidos, com índices de pobreza e vulnerabilidade elevados, além da diversidade cultural. Todavia, sabendo-se que o WEAI consiste em uma metodologia para a mensuração do empoderamento feminino na tomada de decisões na agricultura, a sua replicação pode ser feita em diferentes contextos e com diferentes finalidades. Este é o caso da presente pesquisa aplicada no Oeste paranaense, região de abrangência da Lar Cooperativa Agroindustrial, foco deste estudo. Esta região possui um perfil socioeconômico caracterizado pelo elevado nível de capital social e humano, pelo acesso ao crédito, aos recursos produtivos e à assistência técnica especializada, além de apresentar um modelo de agricultura familiar voltada ao mercado.

### **3 A INSERÇÃO DA LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ**

A formação socioeconômica do Oeste paranaense é resultado de movimentos migratórios oriundos da Argentina, do Paraguai e, principalmente, do sul do Brasil. A migração mais intensa foi proveniente do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, incentivada pelo governo do Paraná e por companhias colonizadoras a partir da segunda metade da década de 1940. O contingente populacional recebido consistiu, principalmente, de descendentes de alemães e italianos que se estabeleceram em comunidades organizadas, predominantemente, em pequenas propriedades rurais (PIACENTI; FERRERA DE LIMA; PIFFER, 2001; RIPPEL, 2005).

As relações de produção estabelecidas pelas famílias e comunidades no Oeste do Paraná foram orientadas no sentido de converter os recursos disponíveis em meios de subsistência e destinar o excedente para o mercado. Este sistema produtivo, que se valeu do dinamismo econômico experimentado pelo País, decorrente em grande medida do processo de industrialização iniciado na década de 1950, contribuiu para introduzir a região no processo de desenvolvimento nacional (PIACENTI; FERRERA DE LIMA; PIFFER, 2001; RIPPEL, 1995, 2005).

Ademais, o esgotamento das atividades extrativistas, realizadas ao longo das décadas de 1940 e 1950 na primeira etapa da colonização, e o limite de expansão das fronteiras agrícolas, levaram a uma transição nos moldes da produção regional. A acelerada modernização da agricultura iniciada nos anos 1960 permitiu a inclusão efetiva da região Oeste paranaense nos projetos de exportação nacional já na década de 1970 (PIACENTI; FERRERA DE LIMA; PIFFER, 2001; RIPPEL, 1995, 2005).

A rápida transformação pela qual passou o Oeste do estado perpassou, segundo Rippel (2005), pelo acesso ao crédito subsidiado, garantia de preços, aquisição de tecnologias avançadas, máquinas, equipamentos, sementes tratadas e entre outros insumos que possibilitaram a especialização de atividades econômicas ligadas à agricultura. A formação de uma base de exportação agrícola, aliada às características socioculturais, foram fatores fundamentais para a criação de cooperativas e agroindústrias que, sob influência do Projeto Iguazu de Cooperativismo, impulsionaram o crescimento da região (PIFFER, 1997; RIPPEL, 2005).

É neste ensejo que surge a Cooperativa Mista Agrícola Sipal Ltda. (Comasil) (atualmente Lar Cooperativa Agroindustrial), fundada em 19 de março de 1964 junto à colonização da Gleba dos Bispos, hoje município de Missal. O projeto de colonização

experimentado na Gleba dos Bispos se iniciou em meados de 1963 por meio de ação governamental, que, a partir da doação de terra às Dioceses de Jacarezinho, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu e Palmas, inseriu na região um modelo de colonização empreendido pela Igreja Católica, daí o nome Gleba dos Bispos. Imbuídos pelos princípios do cooperativismo e do associativismo, os agentes responsáveis pela colonização, na figura do padre José Backes e representantes da Colonizadora Sipal Ltda., buscaram atrair para a região, essencialmente, migrantes oriundos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina de descendência alemã e de religião preferencialmente católica (KLAUCK, 2004).

A criação da Comasil se deu por iniciativa de padre José Backes e de 55 agricultores. O intuito inicial com a implantação da Cooperativa era atender o produtor (também chamado de colono) nas atividades agrícolas que seriam desenvolvidas (KLAUCK, 2004). A primeira sede administrativa foi transferida de Missal em 1972, por razões de localização estratégica, para o município de Medianeira, sede atual. Em 1973, a sigla Comasil foi substituída pela Cotrefal (Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda.). Em 2001, ano de extinção da Cotrefal, a marca Lar foi adotada com o nome Cooperativa Agroindustrial Lar, passando a se chamar Lar Cooperativa Agroindustrial a partir de 2015 (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2020).

A busca por vantagens competitivas na aquisição de insumos agrícolas, a introdução da mecanização das lavouras e a posterior solução dos problemas de armazenagem e escoamento da produção nortearam a Cooperativa para a lógica de mercado, com agroindústrias que já ultrapassam os limites regionais (REIS, 2017).

Atualmente a Lar Cooperativa possui 13 unidades na região Oeste paranaense nos municípios de: Medianeira, Céu Azul, Diamante D'oste, Itaipulândia, Matelândia, Missal, Ramilândia, Santa Helena, São Roque (distrito de Santa Helena), São Miguel do Iguaçu, Santa Rosa Ocoy (distrito de São Miguel do Iguaçu), Serranópolis do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu. No Mato Grosso do Sul são 14 unidades e uma em Santa Catarina, totalizando 28 unidades de atendimento (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2020).

A Lar atua com ênfase no setor do agronegócio, comercializando produtos e insumos agropecuários e na industrialização de aproximadamente 300 produtos (enlatados, congelados, cortes de frango, grãos: milho e soja). Seus industrializados atendem tanto o mercado local, regional, como inter-regional, além de serem exportados para países da América, Europa, Ásia e países árabes. Em 2018 o faturamento da Lar foi de R\$ 6,4 bilhões, 26% maior do que no ano anterior, contou com 10.887 associados e empregou mais de 13 mil funcionários (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2020).

Sobre a estrutura fundiária em 2018, 23,15% dos associados possuíam até 10 hectares, 28,65% entre 11 e 20 hectares, 14,85% entre 21 e 30 hectares, 14,7% entre 31 e 60 hectares, 5,6% entre 61 e 100 hectares, 9,55% entre 101 e 500 hectares e 3,2% acima de 500 hectares. Em relação aos associados por atividade, também em 2018, 9.828 produziam grãos (soja, milho e trigo), 787 produziam aves de corte, 358 eram produtores de leite, 220 eram suinocultores, 127 produziam mandioca e 90 eram produtores de ovos, vale ressaltar que alguns associados atuam em mais de uma atividade (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2020).

A inserção da Lar no processo de agroindustrialização dos produtos agropecuários na região de Medianeira reflete diretamente no desenvolvimento da região Oeste. Segundo Birck et al. (2008), a Lar foi fundamental na absorção da mão de obra e no desempenho econômico dos municípios que possuem unidades industriais da Cooperativa, destacando-se Céu Azul, Itaipulândia, Missal e, principalmente, Matelândia.

Reis (2017) argumenta que o cooperativismo no Oeste do Paraná, além de sustentar o processo de modernização da agricultura, contribuiu para a penetração e expansão do capitalismo no setor primário.

### 3.1 COMITÊS EDUCATIVOS E O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA FEMININA

O papel coadjuvante da mulher no meio rural, caracterizado pelo cerceamento do acesso a recursos produtivos, crédito, serviços, oportunidade e representatividade, vem sendo contestado por meio de um redirecionamento das atribuições femininas nos âmbitos da produção, geração de renda, reprodução familiar e na sua atuação em grupos sociais. A possibilidade de reverter este cenário tem a eminente contribuição das políticas nacionais de crédito rural e também das cooperativas, vias capazes de potencializar a autonomia das mulheres e aumentar a sua participação inclusive nos processos de tomada de decisões (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA, 2019; SPANEVELLO, 2019).

Foi com este intuito, o de inserir a mulher agricultora no espaço público, que a organização de atividades educativas pela Lar Cooperativa Agroindustrial se consolidou na década de 1980. Conforme previsto no seu Estatuto Social:

A Cooperativa manterá o seu quadro social organizado em Comitê Educativo Central, Comitês por Atividades, Comitê Feminino e Comitê de Jovens com funções educativas e auxiliares ao Conselho de Administração, bem como na preparação de

líderes para governança da Sociedade (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2018, art. 16, p.13).

Inicialmente, os Comitês Educativos tinham por objetivo a formação de lideranças entre os associados e as demais pessoas da comunidade. Da mesma forma, as atividades voltadas às mulheres, coordenadas até hoje pelo Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina, que consistiam em cursos de economia doméstica, culinária, sabão caseiro, entre outros, atendiam todas as mulheres interessadas em participar, mesmo que não tivessem nenhuma relação com a Cooperativa. Contudo, a expansão da Lar acarretou também o aumento da demanda pelas atividades, então, a necessidade de um espaço apropriado para as capacitações levou à construção do Centro de Desenvolvimento e Treinamento (CDT), em 1993. A partir disso, todas as atividades dos Comitês Educativos, inclusive as do Programa direcionado ao público feminino, passaram a ser realizados no CDT e reservadas apenas para os associados e familiares (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2020).

Atualmente, os objetivos dessas atividades educativas são melhorar a oratória, a autoestima, a comunicação e expressão, além do relacionamento humano, de modo a promover o crescimento pessoal e o espírito de liderança. Em 2018, o Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina ofereceu, ao longo do ano, 12 treinamentos diferentes que, além dessas temáticas, abordaram assuntos como o cooperativismo, o planejamento e a gestão da propriedade rural, buscando enfatizar o protagonismo feminino, a liderança cooperativista e a liderança familiar. Neste sentido, o curso com maior abrangência, realizado entre outubro e novembro de 2018, foi “mulher, formadora de valores!” que contou com a participação de 382 mulheres.

Em 2019, foram realizados 10 treinamentos priorizando os temas: cooperativismo; liderança; trabalho em equipe; comprometimento; envolvimento; comunicação; motivação e inovações tecnológicas. A atividade que envolveu o maior número de participantes foi desenvolvida entre março e abril de 2019, contou com 390 pessoas (mulheres e jovens) e objetivou preparar futuras lideranças. Importante destacar a realização de um curso de dois módulos oferecido em agosto de 2019, restrito às mulheres que exerciam cargos de liderança no Programa, sobre educação financeira. O conteúdo programático abordou assuntos como: custos de produção; indicadores de lucratividade e produtividade; tomada de decisões para melhorias na propriedade; metodologia de cálculos para cadeias produtivas; levantamento de capital da propriedade; retorno sobre investimento; orçamento familiar; contenção de desperdícios e planejamento de finanças (LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2020). Nota-se, com isso, que o cooperativismo exercido pela Lar tem possibilitado, além da

diversificação das atividades no meio rural, a integração social e econômica da esfera familiar na comunidade.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a obtenção dos dados e para o cálculo do WEAI.

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa com a realização de um estudo de caso, definido como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133), neste contexto com entrevistados da Lar.

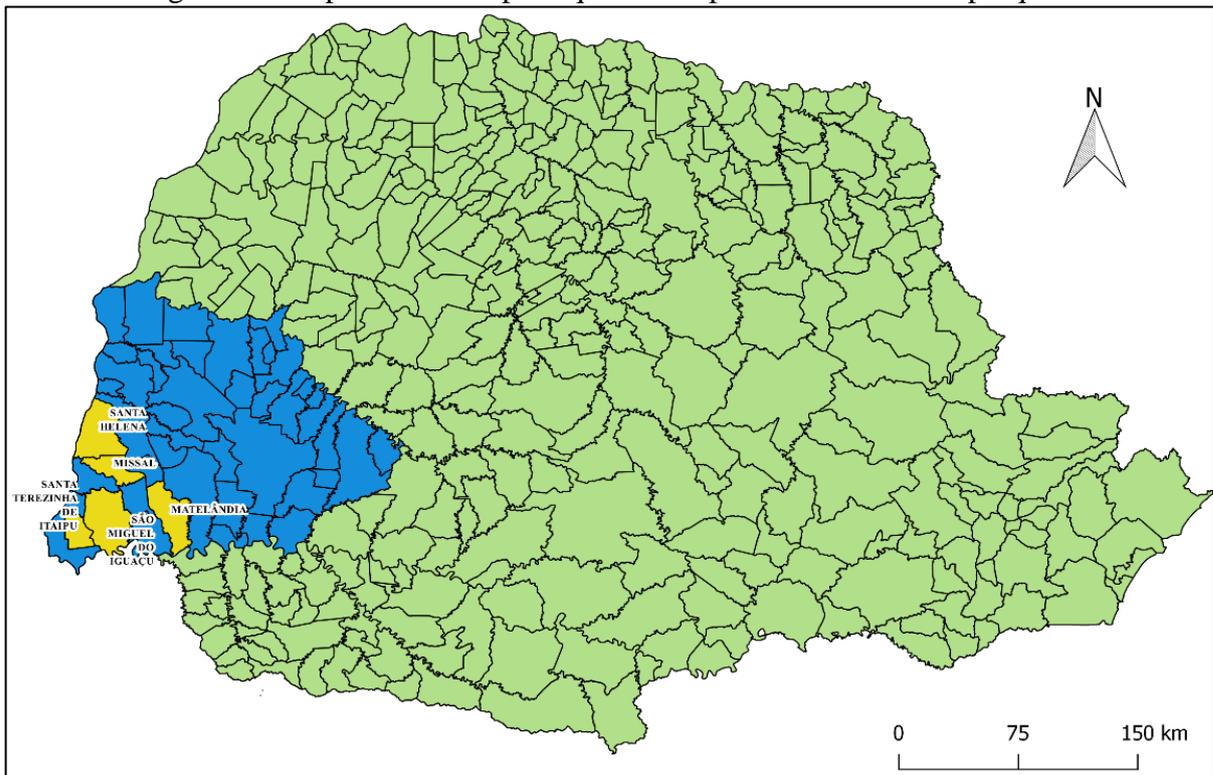
O procedimento de investigação utilizado foi a pesquisa de campo por meio de entrevistas do tipo *survey*. A natureza aplicada, com objetivo exploratório e explicativo deste trabalho, esteve focada na mensuração do empoderamento feminino na agricultura, seguindo metodologia técnica especificada na seção 4.4.

### 4.2 AMBIENTE DA PESQUISA E SELEÇÃO DA AMOSTRA

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com auxílio de um questionário para associados da Lar Cooperativa Agroindustrial. A escolha desta empresa para realização da pesquisa se deu em função do interesse comum da Lar em entender a participação feminina na tomada de decisões, a partir do contexto socioeconômico regional.

Para otimização de recursos humanos, financeiros e de tempo, das 13 unidades da Lar Cooperativa na região Oeste paranaense, foram selecionadas aleatoriamente cinco unidades para a realização da pesquisa. O sorteio das unidades que fizeram parte do estudo foi feito levando-se em consideração a proporção de associados em cada regional. Como optou-se por cinco regionais, foi criado um valor médio de amplitude dividindo-se o total de associados da região Oeste paranaense (7.071) por 5, chegando no valor de 1.414,2. Depois, sorteou-se 5 números aleatórios, sem repetição, entre 1 e 1.414, cada número sorteado indicou no acumulativo de associados quais foram as unidades selecionadas. Os cinco municípios sorteados foram: Matelândia, Missal, Santa Helena, São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu, conforme Figura 1.

Figura 1 – Mapa dos municípios que fazem parte da amostra da pesquisa



Fonte: elaboração da autora.

Para o cálculo do tamanho da amostra tomou-se como base o número total de associados na região de abrangência da Lar no Oeste do Paraná (7.071). Foram aplicados 300 questionários com um nível de 95% de confiança e margem de erro de 5,54%. Os questionários foram aplicados apenas em domicílios com a presença de casais héteros, deste modo, a amostra foi composta por 150 mulheres e 150 homens. A opção por entrevistar casais se deu pela facilidade de identificar os principais adultos masculino e feminino tomadores de decisão de cada domicílio, critério metodológico do WEIA que possibilita a mensuração da paridade de gênero.

Esta amostra foi dividida ainda em dois grupos de pesquisa. Do total de 150 casais entrevistados, metade (75) foram do grupo de “tratamento”, formado por domicílios em que a mulher é participante do Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina, mantido pela Cooperativa. Em relação a outra metade (75), foram excluídos os casais em que a mulher participa dos treinamentos oferecidos pela Lar, estes fizeram parte do grupo de “controle”. Ou seja, fizeram parte do grupo de controle casais em que a mulher não é participante ativa do Programa direcionado ao público feminino.

O número de domicílios visitados em cada uma das unidades, para os dois grupos amostrais, foi calculado seguindo a metodologia de amostragem com probabilidade proporcional ao tamanho da população (total de associados de cada unidade da Lar Cooperativa

Agroindustrial), indicada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2000). Os valores são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Unidades selecionadas da Lar e número de casais associados entrevistados por grupo: tratamento e controle

<b>Unidade selecionada</b>	<b>Número de associados</b>	<b>%</b>	<b>Número de casais participantes por grupo</b>
Matelândia	604	0,16	12
Missal	882	0,24	19
Santa Helena	1022	0,28	21
São Miguel do Iguaçu	806	0,22	16
Santa Terezinha de Itaipu	357	0,10	7
<b>Total</b>	<b>3671</b>	<b>1</b>	<b>75</b>

Fonte: elaboração da autora.

As unidades sorteadas totalizaram aproximadamente 52% do total de associados e 42% do total de mulheres que participaram das atividades do Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina no ano anterior.

Sabendo-se o número de entrevistados de cada grupo para as unidades sorteadas, o método de seleção para os associados que seriam entrevistados se deu também por método aleatório. Para o grupo de tratamento, a lista de participantes foi baseada na presença das mulheres em atividades realizadas pela Lar no ano de 2018. A seleção das mulheres que fizeram parte da pesquisa teve como primeiro passo a identificação das mulheres que atendiam o critério da pesquisa, ou seja, que possuíam esposo ou companheiro – isto foi feito com o auxílio de uma das líderes locais do Comitê Feminino da Lar. O segundo passo foi sortear o nome das possíveis participantes, de modo a reorganizar a lista aleatoriamente, relacionada originalmente em ordem alfabética.

Para o grupo de controle foi realizado inicialmente uma seleção randômica a partir da lista total de associados de cada uma das cinco unidades, os associados estavam listados nominalmente em ordem alfabética. Assim, foi excluído qualquer viés de seleção da amostra. Conhecidos os nomes dos possíveis participantes, o próximo passo foi identificar, desta vez com o auxílio da gerência da respectiva unidade, os associados que atendiam o critério da pesquisa deste grupo, ou seja, associados que possuíam esposo(a)/companheiro(a), excluídos os casais em que a mulher participa das atividades promovidas pelo Programa mantido pela Cooperativa.

Após, foi estabelecido contato telefônico com os sorteados de ambos os grupos (tratamento e controle), a fim de realizar o convite para participar da entrevista. Tendo aceitado, os casais indicaram dia e horário convenientes para a sua realização. O local para a aplicação do questionário, se na sua casa ou na unidade da Lar Cooperativa, também foi definido pelos participantes.

#### 4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Para realizar a pesquisa de campo foi utilizado o questionário (Apêndice A), baseado em Alkire (2013a), sendo adaptado para atender aos objetivos deste estudo. O questionário é composto por 7 módulos:

Módulo G1 – Identificação individual: aborda questões sobre as características pessoais e econômicas dos entrevistados e de sua propriedade rural. Tem como objetivo construir um panorama geral das condições desses entrevistados.

Módulos G2 – Papel na tomada de decisões do domicílio em relação à produção e geração de renda; G3 (A) – Acesso ao capital produtivo; G3 (B) – Acesso ao crédito; G4 – Alocação de tempo e G5 – Associação de grupo. Estes módulos compõem o WEAI.

Módulo G6 – Outras questões diversas: contempla questões relacionadas à avaliação da Cooperativa na opinião do entrevistado, além de questões sobre autoconhecimento.

Módulo G7 – Algo que queira acrescentar: neste módulo, o entrevistado pode fazer críticas e/ou sugestões tanto em relação à Cooperativa quanto à presente pesquisa<sup>2</sup>.

Importante salientar que este estudo é parte de um projeto maior firmado entre a UNIOESTE, a *University of Illinois at Urbana-Champaign* (representada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mary Arends-Kuenning), e a Lar Cooperativa Agroindustrial<sup>3</sup>. Para os procedimentos metodológicos de aplicação de questionários houve a necessidade da autorização da comissão de ética de pesquisa da *University of Illinois at Urbana-Champaign* envolvendo seres humanos (Apêndice B). Ademais, os participantes da pesquisa, cientes quanto ao objetivo e à finalidade do estudo, concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre (Apêndice C).

---

<sup>2</sup> O questionário é amplo e contém informações que não foram abrangidos nos objetivos específicos desta dissertação, estes dados serão, portanto, explorados em trabalhos futuros.

<sup>3</sup> Este Convênio está no seu 4º Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação entre a Universidade de Illinois e a UNIOESTE. O primeiro Termo Aditivo, realizado em 2017, contemplou “Uma análise de perdas pós-colheita no Estado do Paraná (Brasil)”, que resultou na dissertação de Romani (2018), culminando também com a publicação deste trabalho em formato de artigos – Romani et al. (2018) e Romani et al. (2019) –, respectivamente, em Congresso da área e revista científica.

Com o intuito de investigar a relevância deste estudo e testar a aplicabilidade do questionário, realizou-se inicialmente uma pesquisa piloto. O questionário piloto foi aplicado nas cidades de Serranópolis, São Miguel do Iguaçu, Diamante D'Oeste e Céu Azul (Paraná), entre os meses de outubro e novembro de 2018, a um grupo de 19 mulheres que estavam participando das atividades promovidas pelo Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina. Essas mulheres são associadas à Cooperativa ou participam por meio da associação de seus cônjuges.

Em janeiro de 2019 foram feitas pesquisas de campo/observação participante com a visita da Profa. Dra. Mary Arends-Kuenning (Figura 2), a técnica da observação participante foi útil para o aprimoramento do questionário e conhecimento da realidade estudada. O período de aplicação da sua versão final ocorreu ao longo dos meses de fevereiro a dezembro de 2019. A extensão de 11 meses para a realização da pesquisa se justifica pela abrangência e complexidade do questionário que necessitou da realização de entrevistas *in loco*.

Figura 2 – Fotografias da pesquisa piloto



Fonte: registro pessoal(2019).

## 4.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

### 4.4.1 *Women's Empowerment in Agriculture Index (WEAI)*

A metodologia utilizada consiste em uma adaptação do *Women's Empowerment in Agriculture Index (WEAI)*, em português, Índice de Empoderamento das Mulheres na Agricultura. Este índice foi desenvolvido em conjunto pelas instituições: USAID, *International Food Policy Research Institute* e pela *Oxford Poverty and Human Development Initiative* (ALKIRE et al., 2013b).

Criado em 2012, o WEAI é uma ferramenta utilizada para verificar o empoderamento das mulheres na agricultura. Este índice é baseado em pesquisas de campo e utiliza dados de âmbito individual coletados por meio de entrevistas (*survey*), realizadas com os principais tomadores de decisão masculinos e femininos dentro dos mesmos domicílios. O empoderamento de cada entrevistado é mensurado a partir de cinco dimensões: produção, recursos, renda, liderança e alocação do tempo (ALKIRE et al., 2013b).

O WEAI constrói um perfil de empoderamento multidimensional que reflete as conquistas de cada indivíduo em diferentes dimensões. Como resultado, o WEAI reflete os tipos de atuação no nível individual e pode ser desmembrado por região, idade, grupo social, bem como por cada indicador (ALKIRE et al., 2013b).

Tendo em vista a complexidade do conceito de empoderamento, Alkire et al. (2013a) orienta que apenas um indicador não é o suficiente para a sua mensuração. Nesse sentido, o WEAI é composto por dois subíndices ponderados: o *five domains of empowerment – 5DE* (cinco dimensões de empoderamento, quais sejam, produção, renda, recursos, liderança e tempo); e o *Gender Parity Index – GPI* (Índice de Paridade de Gênero<sup>4</sup>) (ALKIRE et al., 2013a).

Os índices 5DE e GPI possuem 90% e 10% dos pesos na derivação do WEAI, respectivamente. O GPI mensura o empoderamento feminino em relação ao empoderamento masculino no mesmo domicílio. Já o 5DE avalia a extensão do empoderamento da mulher na tomada de decisão e controle nas dimensões: produção, recursos, renda, liderança e tempo, mensuradas a partir de 10 indicadores.

---

<sup>4</sup> Vale destacar que na língua inglesa o termo gênero (*gender*) é utilizado para identificar o sexo do indivíduo, se masculino ou feminino. No Brasil, o termo gênero é comumente entendido e empregado na literatura especializada para definir os papéis sociais exercidos por homens e mulheres. Por questões metodológicas optou-se, neste trabalho, pela tradução literal da nomenclatura do índice. O Índice de Paridade de Gênero é uma medida de desigualdade de poder experimentado por homens em relação às mulheres do mesmo domicílio.

Contudo, segundo Malapit et al. (2017), é possível desenvolver instrumentos alternativos, mais simplificados e que agilizam a aplicação do WEAI, este é o caso do presente trabalho. Importante notar que todos os aspectos agrícolas relevantes que compõem as cinco dimensões do WEAI foram abrangidos. A adaptação metodológica realizada nesta pesquisa consistiu no corte de indicadores que compõem as dimensões do WEAI, originalmente são coletados 10 indicadores, para esta versão alternativa foram coletados sete.

O Quadro 2 apresenta as dimensões, indicadores e pesos do WEAI original, segundo Alkire et al. (2013a), e do WEAI adaptado para esta pesquisa, seguindo a proposição de Malapit et al. (2017).

Quadro 2 – As dimensões, indicadores e pesos do WEAI original e do WEAI adaptado

WEAI original			WEAI adaptado		
Dimensões	Indicador	Peso	Dimensões	Indicador	Peso
Produção	Participação nas decisões de produção	1/10	Produção	Participação nas decisões de produção	1/5
	Autonomia na produção	1/10			
Recursos	Propriedade de ativos	1/15	Recursos	Propriedade de ativos	1/10
	Compra, venda ou transferência de ativos	1/15		Acesso e decisões sobre crédito	1/10
	Acesso e decisões sobre crédito	1/15			
Renda	Controle sobre o uso da renda	1/5	Renda	Controle sobre o uso da renda	1/5
Liderança	Participação em grupos na comunidade	1/10	Liderança	Participação em grupos na comunidade	1/5
	Falar em público	1/10			
Tempo	Carga de trabalho	1/10	Tempo	Carga de trabalho	1/10
	Lazer	1/10		Percepção sobre a rotina de trabalho	1/10

Fonte: adaptado de Alkire et al. (2013a) e Malapit et al. (2017).

Os indicadores retirados do WEAI foram: autonomia na produção; compra, venda ou transferência de ativos, e falar em público. A exclusão destes indicadores, segundo Malapit et al. (2017), reduz o tempo de aplicação do questionário e não compromete a relevância de cada domínio.

Ademais, para os indicadores mantidos, o ponto de corte, as definições e regras de agregação permaneceram as mesmas (com exceção ao tempo, pois, nesta dimensão, a pergunta relativa à satisfação do entrevistado sobre o seu tempo destinado ao lazer foi substituída pela pergunta sobre a percepção da sua rotina de trabalho). Em relação aos pesos dos indicadores, estes foram alterados de modo a manter os pesos originais para as dimensões (com exceção da renda que se manteve a mesma).

Cabe destacar que tanto o índice 5DE quanto o GPI variam de zero a um, com valores mais altos indicando um maior nível de empoderamento. Baseado no 5DE, um indivíduo empoderado é aquele que alcançou a adequação em pelo menos 80% dos indicadores ponderados. O ponto de corte foi definido por Alkire et al. (2013a) que, após exploração da sensibilidade da classificação de empoderamento para diferentes pontos de corte, selecionaram o ponto de 20%. Isto implica dizer que um indivíduo é desempoderado se a sua pontuação de inadequação for maior que 20%, ou seja, o indivíduo é identificado como adequado no 5DE se tiver participação em quatro das cinco dimensões, que totalizam pontuação igual ou superior a 80%. Isto não impede, contudo, a realização de testes de sensibilidade a partir de diferentes pontos de corte para que se identifiquem os níveis de empoderamento para a amostra estudada.

#### 4.4.2 Procedimentos para o cálculo do 5DE, GPI e WEAI

##### (i) Cálculo do 5DE

O cálculo do subíndice 5DE avalia se o indivíduo tem participação nas cinco dimensões consideradas pelo WEAI. Embora o objetivo final seja a mensuração do empoderamento, o 5DE é construído de modo que o desempoderamento seja analisado, permitindo a identificação dos indicadores que contribuem para a redução do poder das mulheres. Para isso deve ser calculado o chamado Índice de Desempoderamento nas Cinco Dimensões ( $M_0$ ), então, o 5DE é calculado a partir de  $(1 - M_0)$ .

Para o cômputo do ( $M_0$ ), o primeiro procedimento é identificar a inadequação dos indivíduos em cada um dos 7 indicadores, apresentados no Quadro 2 (participação nas decisões de produção, propriedade de ativos, acesso e decisões sobre crédito, controle sobre o uso da renda, participação em grupos na comunidade, carga de trabalho e percepção sobre a rotina de trabalho). O indivíduo assume valor 1 nos indicadores que ele demonstrou não ser adequado e 0 nos indicadores que demonstrou ser adequado. Depois disso, uma pontuação de inadequação, chamada  $c_i$ , é calculada para cada pessoa. No cálculo desta pontuação, que está entre 0 e 1, são somadas as inadequações ponderadas de cada indivíduo, considerando apenas os indicadores que ele demonstrou ser inadequado. Uma pessoa que apresenta inadequação em todos os 7 indicadores recebe uma pontuação  $c_i$  igual a 1, enquanto uma pessoa que não apresenta inadequação em nenhum indicador recebe uma pontuação igual a 0. Formalmente:

$$c_i = w_1 I_{1i} + w_2 I_{2i} + \dots + w_d I_{di} \quad (1)$$

Em que  $I_{di} = 1$  se a pessoa  $i$  apresenta inadequação no indicador  $d$  e  $I_{di} = 0$  caso contrário, já o  $w_d$  é o peso de cada indicador  $d$  com  $\sum_{d=1}^D w_d = 1$ .

Na sequência, um ponto de corte, denotado por  $k$ , é usado para identificar quem não é empoderado. Para o indivíduo cuja pontuação de inadequação é menor ou igual ao ponto de corte, mesmo que não seja 0, a pontuação é substituída por 0, ou seja, o indivíduo adequado recebe 0 e é desconsiderado no “*censored headcounts*” ou na contagem de pessoas desempoderadas. Para diferenciar a pontuação de inadequação  $c_i$  da pontuação gerada a partir da contagem de pessoas desempoderadas (excluídas as empoderadas) a notação utilizada é  $c_i(k)$ , que denota o “*censored inadequacy score*”, entendido como a pontuação de inadequação gerada a partir da remoção dos indivíduos considerados adequados. Quando o  $c_i(k) > k$ , então  $c_i(k) = c_i$ . Porém, se o  $c_i \leq k$ , então  $c_i(k) = 0$ .

O  $(M_\theta)$  é resultado da combinação de duas informações: (1) da proporção de indivíduos cuja parcela de inadequações ponderadas é superior a  $k$  e (2) da intensidade de inadequações – proporção média de inadequações ponderadas que estes indivíduos experimentaram.

O primeiro componente do  $(M_\theta)$  é chamado de “*disempowered headcount ratio*” ( $H_p$ ), é a proporção de indivíduos cuja parcela de inadequações ponderadas é superior a  $k$ . Formalmente:

$$H_p = \frac{q}{n} \quad (2)$$

Em que  $q$  é o número de indivíduos desempoderados e  $n$  é a população total.

O segundo componente é chamado de “*intensity of disempowerment*” ( $A_p$ ), ou intensidade de desempoderamento. Formalmente:

$$A_p = \frac{\sum_{i=1}^q c_i(k)}{q} \quad (3)$$

Em que  $c_i(k)$  é a pontuação de inadequação gerada a partir da remoção dos indivíduos considerados adequados e  $q$  é o número de indivíduos desempoderados.

O  $(M_\theta)$  é resultado destes dois componentes, isto é:  $M_\theta = H_p \times A_p$ .

E o 5DE é obtido a partir de:  $5DE = I - M_0$ . O 5DE é equivalente também a:  $5DE = H_e + H_p (A_e)$ , em que  $H_e$  é igual a porcentagem de indivíduos empoderados ( $I - H_p$ ), e  $(A_e)$  é a pontuação média de adequação de indivíduos desempoderados ( $I - A_p$ ).

(ii) Cálculo do GPI

O GPI é uma medida de desigualdade que reflete as diferenças nos perfis 5DE entre homens e mulheres do mesmo domicílio. O cálculo do GPI mostra a paridade de gênero em um sentido positivo, entretanto, a sua construção facilita a análise de famílias que não têm paridade de gênero (ALKIRE et al., 2013a).

As pontuações de inadequação são calculadas da mesma maneira para homens e mulheres. Com o objetivo de estabelecer a paridade de gênero, a pontuação de homens e/ou mulheres cuja pontuação de inadequação é menor ou igual ao ponto de corte de desempoderamento, denotado por  $k$ , é substituída pelo próprio valor de  $k$ . Para diferenciar o “*censored inadequacy score*”  $c_i(k)$  utilizado no cálculo do 5DE, uma nova notação é empregada no cômputo do GPI,  $c'_i(k)$ . Observa-se que, quando  $c_i(k) > k$ , então  $c'_i(k) = c_i$ , porém, se  $c_i(k) \leq k$ , então  $c'_i(k) = k$ . Um domicílio tem paridade de gênero se a mulher tiver uma pontuação de adequação maior ou igual a sua contrapartida masculina (ALKIRE et al., 2013a).

A paridade de gênero nos agregados familiares, mensurada pelo GPI, combina duas informações importantes: (1) a porcentagem de mulheres que não têm paridade de gênero em relação ao homem do seu domicílio; (2) a extensão da desigualdade no empoderamento entre as mulheres que não têm paridade e o homem do seu domicílio.

O primeiro componente corresponde à proporção da paridade de gênero – famílias inadequadas ( $H_{GPI}$ ):

$$H_{GPI} = \frac{h}{m} \quad (4)$$

Em que  $h$  é o número de domicílios classificados como sem paridade de gênero e  $m$  é o total de domicílios com dois adultos tomadores de decisão.

O segundo componente, chamado “*average empowerment gap*”, ou diferença média de empoderamento. Consiste na diferença percentual média entre as pontuações de inadequação das mulheres e dos homens nos domicílios que não têm paridade de gênero ( $I_{GPI}$ ):

$$I_{GPI} = \frac{1}{h} \sum_{j=1}^h \frac{c'_j(k)^M - c'_j(k)^W}{1 - c'_j(k)^M} \quad (5)$$

Em que  $c'_j(k)^M$  e  $c'_j(k)^W$  são as pontuações de inadequação “*censored inadequacy score*” para homens e mulheres, respectivamente, morando no mesmo domicílio. E o  $h$  é o número de domicílios em que a paridade de gênero é inadequada. Formalmente, o GPI é dado por:

$$GPI = 1 - (H_{GPI} \times I_{GPI}) \quad (6)$$

(iii) Cálculo do WEAI

Por fim, a pontuação total do WEAI é obtida a partir da soma ponderada dos subíndices 5DE e GPI. O WEAI é calculado por meio da seguinte expressão:

$$WEAI = 0.9(5DE) + 0.1(GPI) \quad (7)$$

A opção por usar o peso 0.9 reflete a ênfase do índice 5DE, embora o GPI também seja importante para o empoderamento. A escolha também reflete a magnitude relativa dos dois índices. O índice 5DE é a soma da conquista nos indicadores agrupados em cinco dimensões (produção, recursos, renda, liderança e tempo) (vide Quadro 2), e pode ser construída para cada indivíduo como uma pontuação de empoderamento (TSIBOE et al., 2018).

De acordo com Alkire (2013a), a metodologia do WEAI oferece um meio de mensurar o empoderamento das mulheres na agricultura de maneira comparável entre locais e períodos distintos. A aplicação de questionários para os principais tomadores de decisão masculino e feminino do mesmo domicílio representa um compromisso com o detalhamento desejável de informações coletadas de maneira sucinta, entretanto, replicável. Contudo, esta não é uma medida perfeita, algumas limitações podem ser identificadas:

- 1) Mulheres engajadas na tomada de decisões sobre atividades não agrícolas podem parecer sem poder se não estiverem envolvidas em decisões agrícolas. Deste modo, o foco na agricultura pode não capturar outras dimensões de empoderamento que podem ser mais relevantes para os resultados específicos desejados.
- 2) Questões sobre controle de recursos e renda não captam muitas das nuances por trás dessas dimensões (por exemplo, mulheres podem ter tomado crédito em seu

nome, mas a decisão de obtê-lo e como usá-lo pode não ter sido necessariamente tomada por ela);

- 3) A participação em grupo por si só não é um indicador adequado de participação ativa (porém, indicadores mais detalhados deixariam muitos valores omissos).

Cabe destacar que das 300 observações foram utilizadas 216 para os cálculos realizados neste estudo. Esta diferença é gerada pelas informações em branco, os chamados *missings*, os quais são descartados automaticamente pelo software usado *STATA® Data Analysis and Statistical Software* em caso de inadequação dos indicadores. Importante notar que o indicador: acesso e decisões sobre crédito foi o que gerou o maior número de *missings*, e pode ser justificado pelo fato de que grande parte das famílias não necessitou, durante o período de referência da pesquisa, acessar fontes de crédito.

A maior contribuição do WEAI, segundo Alkire et al. (2013a), é a definição e o destaque das dimensões do empoderamento e como os índices multidimensionais podem ser usados para fornecer uma análise geral do empoderamento das mulheres. As estimativas do WEAI podem servir como uma ferramenta de diagnóstico para sinalizar áreas determinantes para intervenções, a fim de aumentar o empoderamento e a paridade entre sexos, bem como para identificar qual indicador é mais importante para o empoderamento, permitindo que essas áreas possam ser direcionadas por programas e políticas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

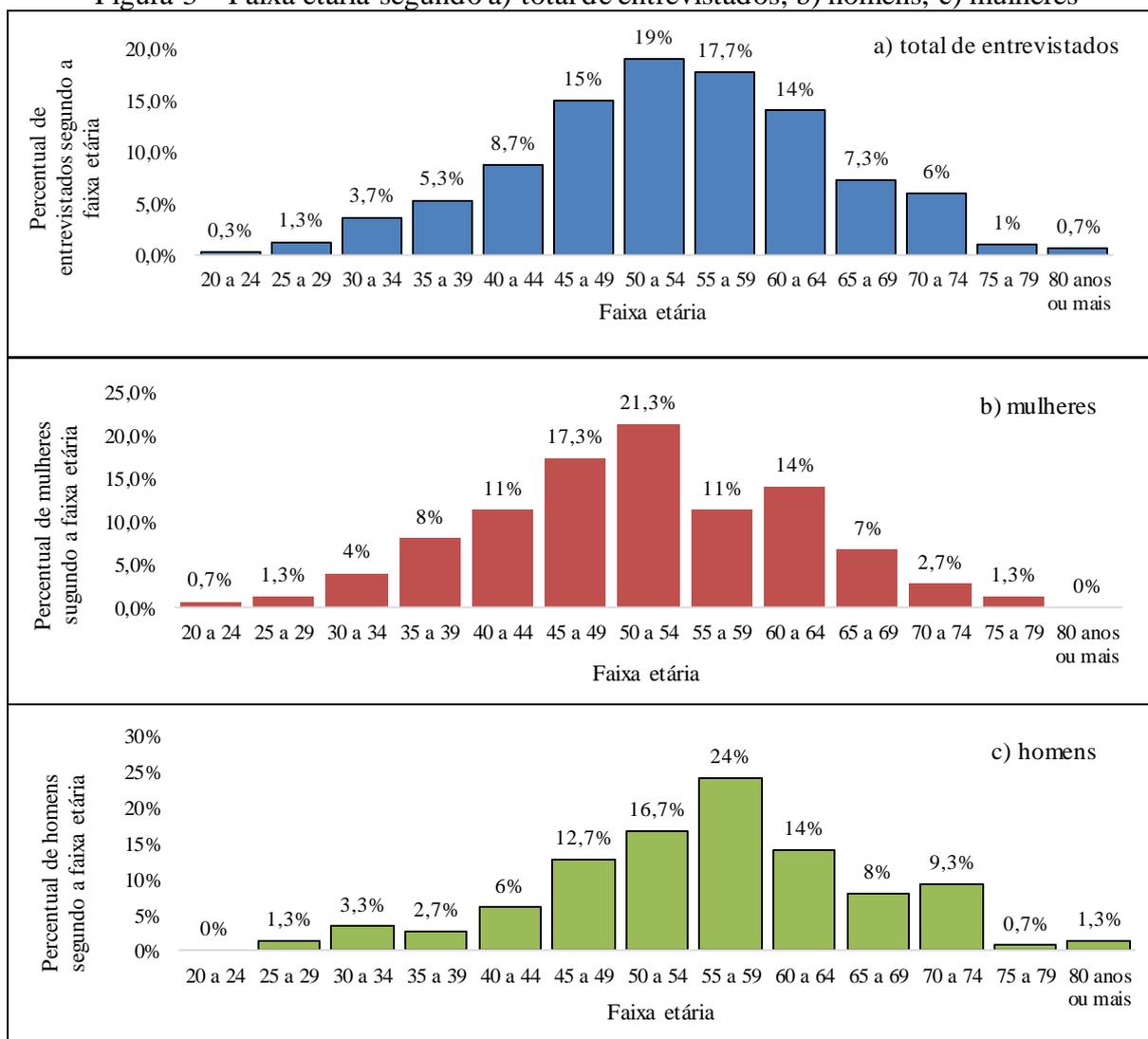
Este capítulo apresenta os resultados do WEAI calculados para a amostra de mulheres ligadas à Lar Cooperativa Agroindustrial. Além dos resultados do WEIA, realiza-se uma análise descritiva para caracterizar o perfil socioeconômico dos entrevistados e, adicionalmente, descreve-se os indicadores das cinco dimensões de empoderamento – 5DE na agricultura (a descrição destes indicadores se justifica pelo peso que este subíndice tem na composição do índice geral). Ao final deste capítulo, é feita uma análise qualitativa da percepção dos entrevistados sobre o empreendedorismo e a contribuição da Lar nesse aspecto.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA AMOSTRA DE ASSOCIADOS DA LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Por meio da coleta de informações pessoais e socioeconômicas do questionário, é possível caracterizar o perfil dos associados da Lar Cooperativa Agroindustrial. Considerando que foram entrevistados 150 casais de associados, verificou-se que individualmente 56% das mulheres entrevistadas são sócias da Cooperativa, já entre os homens, esse percentual é bem maior, 91,3% deles são associados.

A idade dos entrevistados está entre 20 e 85 anos, concentrada entre 50 a 54 anos (19%), conforme painel *a* da Figura 3. Nesta mesma faixa etária encontra-se 21,3% das mulheres entrevistadas, já entre os homens a faixa etária com a maior frequência é a de 55 a 59 anos (24%), painel *b* e *c* da Figura 3, respectivamente.

Figura 3 – Faixa etária segundo a) total de entrevistados, b) homens, c) mulheres



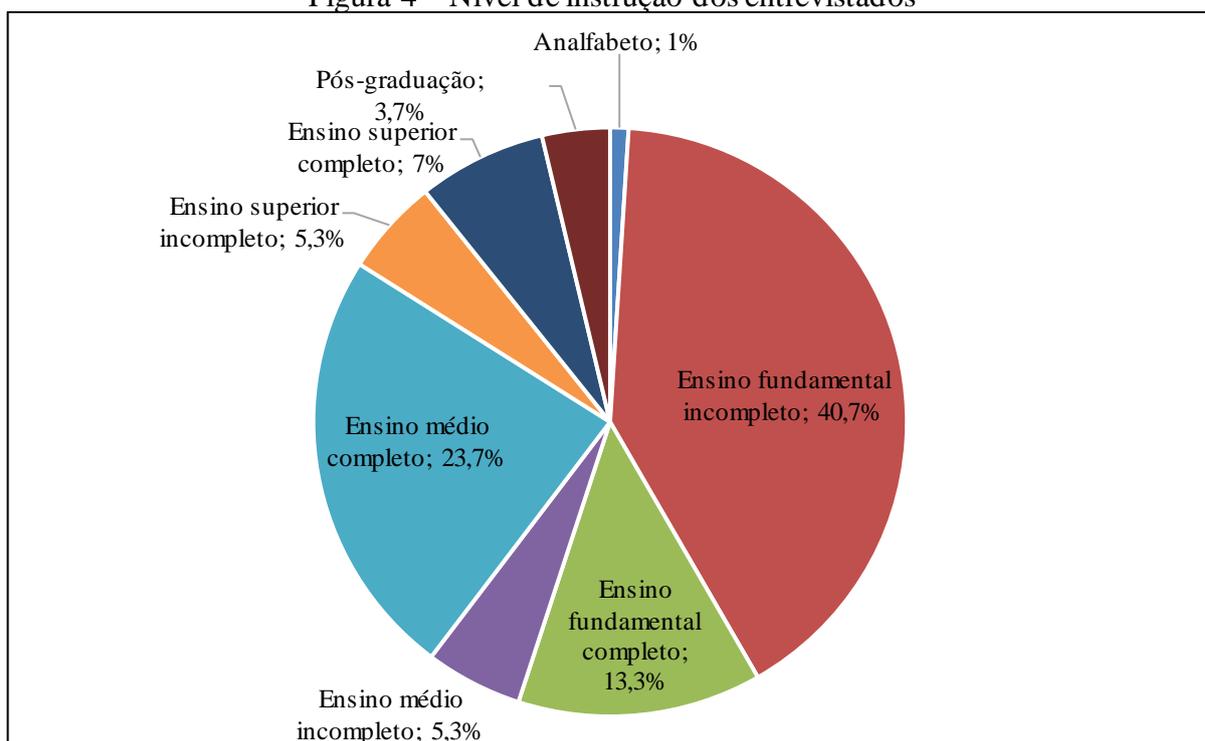
Fonte: resultado da pesquisa (2020).

Em relação à naturalidade dos entrevistados, 55,7% são do Paraná, 27% do Rio Grande do Sul, 16,7% de Santa Catarina e apenas 0,6% entrevistados são de outros estados (Rondônia e Mato Grosso do Sul). Este resultado é corroborado pelo processo histórico de ocupação e colonização da região Oeste paranaense, descrito por Piacenti, Ferrera de Lima e Piffer (2001), Rippel (2005), e mais especificamente sobre os municípios de abrangência da Lar Cooperativa, detalhado por Klauck (2004).

Em relação aos filhos, observou-se que a maior frequência é a de 2 filhos por casal (50%), sendo 50,8% do sexo feminino. Quando perguntados sobre a sucessão na agricultura, verificou-se que 47,4% dos filhos pretende suceder ou já sucede os pais, destes, 64,4% são filhos homens. Conforme Kischener, Kiyota e Perondi (2015), um dos fatores que favorecem a permanência dos jovens no meio rural é a inclusão de projetos dos filhos nas estratégias de reprodução social familiar.

Quanto ao nível de instrução/escolaridade (Figura 4), os destaques para os 300 entrevistados foram: 40,7% com fundamental incompleto; 13,3% com fundamental completo; 23,7% com ensino médio completo; e 7% com ensino superior completo. Nota-se que grande parte dos entrevistados estão na faixa do fundamental incompleto/completo, nível de instrução que fornece ao cidadão habilidades básicas da escrita, leitura e cálculo, conhecimentos basilares no desenvolvimento de suas capacidades de compreensão.

Figura 4 – Nível de instrução dos entrevistados



Fonte: resultado da pesquisa (2020).

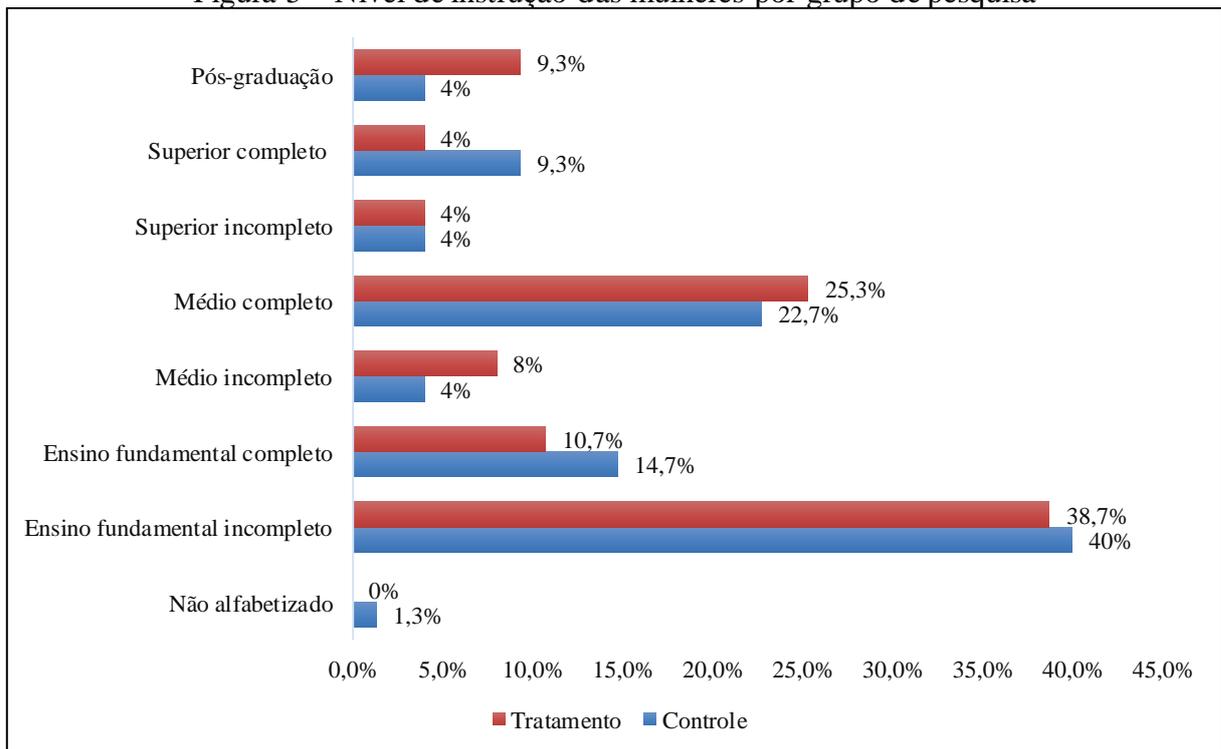
Ao fazer uma análise focada nos entrevistados com nível de instrução mais elevado, superior completo e com pós-graduação (10,7%), observou-se que 34,3% são formados na área de administração e afins (gestão financeira, contabilidade, comércio exterior etc.), 37,5% são formados na área de educação (são professores de pedagogia, história, geografia etc.), 18,8% têm formação em agronomia e 9,4% são formados em outras áreas do conhecimento (sistemas de informação, arquitetura, assistência social etc.).

Sobre o perfil feminino e masculino entre os graduados e pós-graduados, 62,5% são mulheres e 37,5% são homens, uma larga vantagem para elas no tocante ao avanço nos estudos. Entre as mulheres, 50% são formadas na área de educação, 40% delas cursaram administração ou áreas afins e 10% são formadas em outras áreas do conhecimento. Entre os homens, 50% deles são formados em agronomia, 25% em administração ou afins, 16,7% na área de educação

e 8,3% em outras áreas do conhecimento. Este resultado demonstra uma maior especialização por parte dos homens nas áreas técnica e de gestão das propriedades.

A partir da Figura 5 é possível observar que o nível de instrução das mulheres que compõem os dois grupos de pesquisa não apresenta grandes diferenças. As maiores dissimilaridades se encontram entre aquelas com pós-graduação e superior completo, as diferenças não ultrapassam, contudo, 5,3 pontos percentuais.

Figura 5 – Nível de instrução das mulheres por grupo de pesquisa



Fonte: resultado da pesquisa (2020).

Ao analisar os grupos de tratamento e controle individualmente, observou-se que, das 75 mulheres que compõem o grupo de tratamento, 13,3% delas possuem escolaridade igual ou superior à graduação, 60% são formadas na área de educação e 40% na área de administração e afins. Das 75 mulheres que compõem o grupo de controle, 13,3% possuem escolaridade igual ou superior à graduação, 40% delas são formadas na área de administração e afins, 40% na área de educação e 20% em outras áreas do conhecimento.

A análise dos níveis de instrução por faixa etária (Tabela 2) revelou níveis mais elevados de escolaridade (ensino médio completo, superior incompleto, superior completo e pós-graduação) entre as mulheres de até 54 anos, tanto para o grupo de tratamento quanto para o grupo de controle. Já as mulheres acima de 55 anos dos dois grupos possuem, de modo geral,

níveis básicos de escolaridade (ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto).

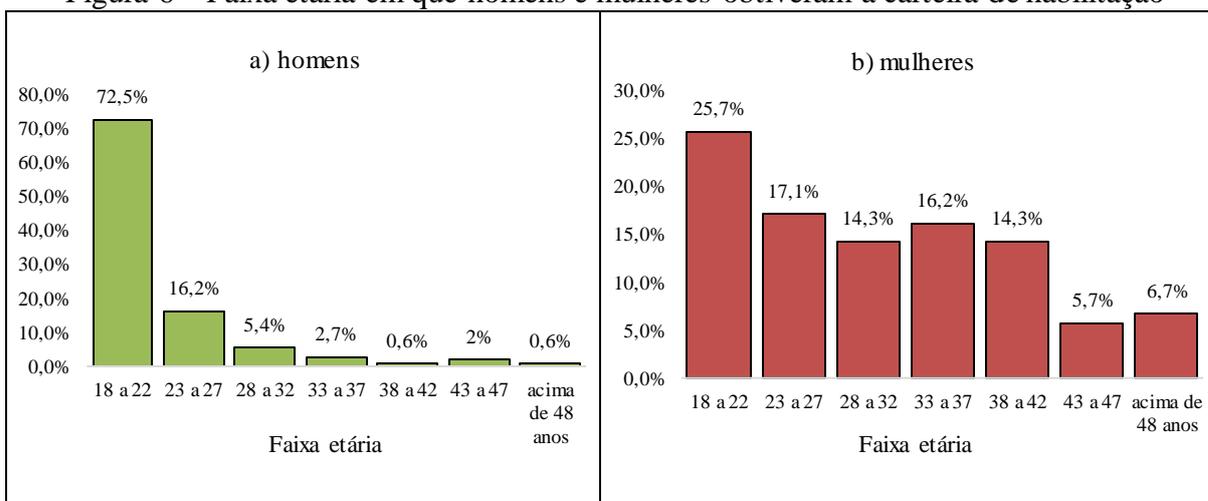
Tabela 2 – Nível de instrução das mulheres por faixa etária e grupo de pesquisa

Tratamento				
Nível de instrução/Faixa etária	20 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	Acima de 55 anos
Não alfabetizado	-	-	-	-
Ensino fundamental incompleto	-	10,3%	48,3%	41,4%
Ensino fundamental completo	-	-	50%	50%
Médio incompleto	-	16,7%	33,3%	50%
Médio completo	5,3%	21,1%	42,1%	31,5%
Superior incompleto	66,7%	-	33,3%	-
Superior completo	33,3%	-	33,3%	33,3%
Pós-graduação	-	42,9%	57,1%	-
Controle				
Nível de instrução/Faixa etária	20 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	Acima de 55 anos
Não alfabetizado	-	-	-	100%
Ensino fundamental incompleto	-	10%	16,7%	73,3%
Ensino fundamental completo	-	18,1%	45,5%	36,4%
Médio incompleto	-	66,7%	33,3%	-
Médio completo	17,6%	29,4%	47,1%	5,9%
Superior incompleto	-	66,7%	33,3%	-
Superior completo	28,6%	42,9%	28,5%	-
Pós-graduação	-	33,3%	66,7%	-

Fonte: resultado da pesquisa (2020).

Os entrevistados também foram questionados sobre ter ou não adquirido o direito de dirigir. Sobre isso, vale destacar que ter a carteira de habilitação é um passo importante para a autonomia de homens e mulheres, pois representa a liberdade de ir e vir com o uso de um veículo. Dos entrevistados em geral, 85% declararam possuir carteira de habilitação e apenas 15% disseram não ter adquirido este direito, destes, apenas um é homem, as demais são mulheres. A maioria dos homens entrevistados (72,5%) declararam ter obtido a carteira de habilitação entre 18 e 22 anos de idade, sendo que apenas 25,7% das mulheres entrevistadas conseguiram esta habilitação nessa faixa etária. Observa-se que a maioria das mulheres (57,2%) tirou a carteira acima de 28 anos, contra apenas 11,3% dos homens, conforme painéis *a* e *b* da Figura 6. Entre as mulheres com carteira de habilitação, 54,3% fazem parte do grupo de tratamento e 45,7% fazem parte do grupo de controle.

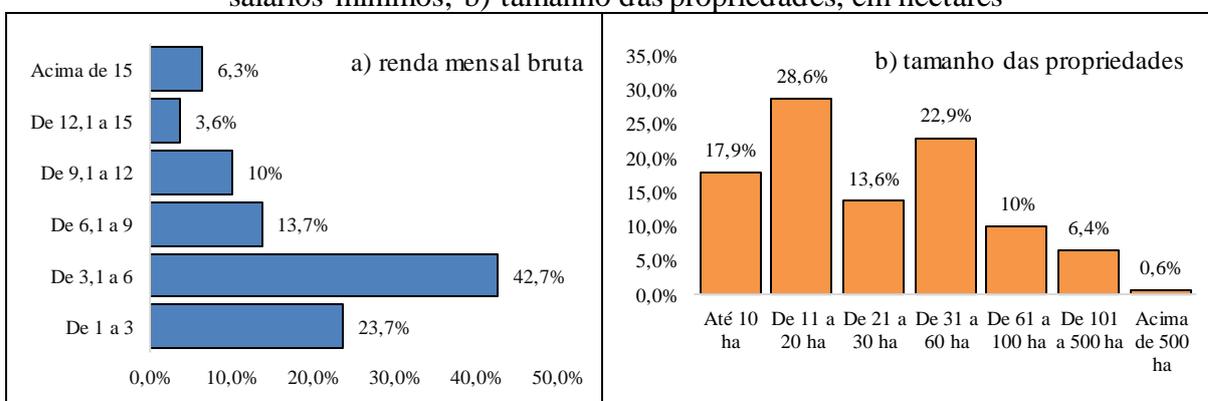
Figura 6 – Faixa etária em que homens e mulheres obtiveram a carteira de habilitação



Fonte: resultado da pesquisa (2020).

A pesquisa também revelou, de acordo com painel *a* da Figura 7, que 42,7% dos 150 domicílios visitados têm renda mensal bruta de 3,1 a 6 salários mínimos<sup>5</sup>, as faixas salariais foram estabelecidas por critérios da pesquisa.

Figura 7 – Perfil socioeconômico dos entrevistados segundo a) renda mensal bruta, em salários mínimos; b) tamanho das propriedades, em hectares



Fonte: resultado da pesquisa (2020).

Sobre a estrutura fundiária, dos 150 domicílios entrevistados, apenas 10 declararam que não possuem terreno agrícola, sendo a área utilizada para a produção agropecuária arrendada. Seguindo o mesmo critério de classificação da estrutura fundiária utilizada pela Lar Cooperativa (apresentado no capítulo 3), dos 140 casais entrevistados que disseram possuir terreno agrícola, 17,9% possuem até 10 hectares; 28,6% entre 11 e 20 hectares; 13,6% entre 21 e 30 hectares; 22,9% entre 31 e 60 hectares; 10% entre 61 e 100 hectares; 6,4% entre 101 e 500 hectares; e 0,6% acima de 500 hectares, conforme painel *b* da Figura 7. Além da área própria, 56 domicílios

<sup>5</sup> O salário mínimo em 2019 foi de 998,00 reais, segundo decreto n° 9.661, de 1° de janeiro de 2019.

declararam arrendar terra para produzir. Como corolário da estrutura fundiária, embora se observe a ocorrência de distintos tamanhos na amostra pesquisada, a maioria (83%) se concentrou em até 60 hectares, ou seja, um predomínio de pequenas e médias propriedades.

#### 5.1.1 As cinco dimensões de empoderamento – 5DE na agricultura

O 5DE foi calculado a partir de sete indicadores, considerando seus pesos correspondentes (apresentados no Quadro 2, vide pág. 39). Esses indicadores são usados para mostrar se cada indivíduo tem participação adequada nas dimensões, a saber: (i) decisões sobre produção agrícola, (ii) acesso a recursos produtivos, (iii) controle do uso da renda, (iv) participação em grupos e (v) tempo.

##### (i) Produção

Esta dimensão se refere às decisões tomadas individualmente ou em conjunto com algum membro da família ou outra pessoa que não pertence ao agregado familiar em relação a: culturas alimentares (produtos da hortifruticultura, milho, mandioca, feijão etc., para o próprio consumo); culturas de rendimento (divididas entre soja e demais culturas, como milho e trigo); pecuária (nesta atividade foram incluídas a criação de gado, suínos e aves, a desagregação delas foi feita na dimensão de acesso a recursos); piscicultura; e prestação de serviços agrícolas. Esta dimensão leva em consideração ainda até que ponto o indivíduo sente que pode tomar suas próprias decisões, seja sobre as atividades agrícolas, atividades econômicas não agrícolas, trabalho formal, grandes e pequenos gastos domésticos. Para ser adequado neste indicador específico, o indivíduo deve participar e ter alguma contribuição nas decisões ou, mesmo que alguém tome as decisões, o indivíduo deve sentir que poderia tomá-las<sup>6</sup>.

Constatou-se que 93,4% das propriedades produzem culturas alimentares destinadas para o autoconsumo. Entre as culturas de rendimento, 82,7% produzem soja e 84,7% das propriedades produzem outras culturas, principalmente, milho. Em relação à pecuária (que incluiu gado de leite e corte, suínos e aves), verificou-se que 60% das propriedades

---

<sup>6</sup> As adequações nas atividades (culturas alimentares, culturas de rendimento, pecuária, piscicultura, atividades econômicas agrícolas, atividades econômicas não agrícolas, emprego formal, grandes e pequenos gastos domésticos) são feitas por meio do cálculo WEAI. Contudo, para a análise descritiva foram feitas desagregações apenas para os grandes e pequenos gastos domésticos a fim de, junto ao indicador relativo ao tempo, corroborar as funções, cuja atuação são majoritariamente femininas.

desenvolvem esta atividade. Apenas 2,7% das propriedades desenvolvem a piscicultura. Com relação à prestação de serviços agrícolas, verificou-se que 16,7% atuam nesta atividade.

Notou-se que 9,7% dos entrevistados exercem atividades fora da propriedade, destes, praticamente a metade são mulheres. Cerca de 5,7% são empregados formais e os demais (4%) atuam em atividades econômicas não agrícolas.

Sobre os grandes gastos domésticos (compra de automóveis, terrenos, maquinário agrícola e demais investimentos na propriedade), 63,3% dos entrevistados (50,5% mulheres) disseram ter tomado a decisão conjuntamente. Disseram ter tomado a decisão sozinho 1,7% dos entrevistados (todos homens). Cerca de 1,7% disseram não ter participado das decisões (sendo que 1,3% foram mulheres). Relataram não terem feito nenhum grande gasto doméstico nos últimos 12 meses (período considerado pela pesquisa) 33,3% dos entrevistados.

Sobre as despesas domésticas menores, com alimentos para consumo diário e outras necessidades, os resultados indicaram que 52% das 150 mulheres entrevistadas relataram fazer por conta própria a administração doméstica, as demais declararam decidir estas questões em conjunto com o cônjuge. Cerca de 29,4% dos homens disseram não participar das decisões sobre as despesas domésticas menores, os demais declararam decidir em conjunto com a esposa.

## (ii) Recursos

Esta dimensão refere-se à posse de recursos produtivos, se individual ou conjunta, e o acesso ao crédito, se tomado individual ou conjuntamente. Para o cálculo do WEAI, considera-se que uma pessoa é adequada neste domínio se ela relatou ter propriedade única ou conjunta de pelo menos um ativo importante (isto é, não incluir equipamentos não mecanizados ou pequenos bens de consumo duráveis).

O primeiro indicador examina se o indivíduo relatou ter propriedade individual ou conjunta de recursos produtivos. Por meio da análise descritiva dos dados, observa-se que, dos 140 casais que possuem terreno agrícola, 97,1% têm posse conjunta da propriedade. Para a pecuária de grande porte (bovinos), verificou-se que 41,4% dos 150 casais entrevistados desenvolvem esta atividade em conjunto, já a de pequeno porte (cabras, porcos e ovelhas) representam 18,7%. Quanto à avicultura (de corte ou postura), 28% dos casais entrevistados possuem aviários em conjunto. A pesca foi a atividade menos frequente, apenas 6,4% dos casais desenvolvem esta atividade, e de forma conjunta.

Em relação aos equipamentos agrícolas não mecanizados e mecanizados, a maioria dos entrevistados 97,4% e 84%, respectivamente, disseram possuí-los conjuntamente. Sobre a

colheitadeira mecanizada, apenas 16,7% dos entrevistados declararam propriedade e também em conjunto.

Considerando que os entrevistados são associados à Cooperativa, que oferece armazenamento para os grãos, não houve relato de armazenagem própria. Sobre os equipamentos para empresas não agrícolas, apenas 2% dos casais informaram possuí-los, as atividades desenvolvidas são panificação, embutidos de suínos e biodigestores.

Quando perguntados a respeito da propriedade de casas ou outras estruturas, 98% dos entrevistados disseram possuir conjuntamente. Todos os respondentes possuem bens de consumo duráveis (grandes e pequenos) em conjunto. Sobre ter telefone celular, apenas 0,6% dos entrevistados disseram não possuir, dentre os 99,4% que possuem, 76,7% têm individualmente.

Das terras não utilizadas para fins agrícolas, 36,7% dos entrevistados disseram ter pelo menos um terreno, destes, apenas 2% têm a posse sozinho. Todos os entrevistados disseram que alguém em sua casa possui algum meio de transporte (carros, motos e/ou bicicletas), apenas 13,3% disseram ser dono individual, os demais possuem em conjunto.

O segundo indicador examina a tomada de decisão sobre a obtenção de crédito de várias fontes e como usá-lo. Para ser considerado adequado nesse indicador no cálculo do WEAI, a pessoa deve pertencer a uma família que tenha tido acesso ao crédito e ela deve ter participado de, pelo menos, uma decisão a este respeito.

A análise descritiva mostra que nenhum dos entrevistados tomou crédito de fontes como organizações não governamentais, credor do governo, credores informais, amigos ou parentes, microfinanças ou empréstimos. As duas únicas formas de crédito citadas foram: credor formal (banco e/ou instituição financeira) e as modalidades de financiamento agrícola subsidiados pelo governo federal. Dos 82% de casais entrevistados que afirmaram que alguém da sua casa tomou empréstimo, 70,7% financiaram pelo PRONAF ou pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP). Os demais (29,3%) fizeram outras formas de financiamento por meio de bancos e instituições financeiras formais. Constatou-se que 18% de casais não tomaram empréstimos de qualquer fonte.

Desagregando as pessoas que participaram na tomada de decisão, dos 70,7% que conseguiram recursos de linhas subsidiadas pelo governo, tem-se o seguinte quadro: 41,5% dos casos, a decisão sobre o crédito supracitada foi tomada pelo casal; 28,3% a tomada de decisão foi feita pelo casal em conjunto com outro membro da família (por exemplo, filhos, pais etc.); 22,2% pelo cônjuge masculino; 4,7% pelo cônjuge masculino em conjunto com outro membro da família (a cônjuge feminina não participou); 1,4% pela cônjuge feminina e outro membro da

família (o cônjuge masculino não participou); 0,9% pelo filho; e 1% pelo cônjuge masculino e outra pessoa fora da família (de bancos).

Nesta mesma linha, desagregando as pessoas que participaram na tomada de decisão, dos 29,3% que fizeram outras formas de financiamento por meio de bancos e instituições financeiras formais, tem-se o seguinte quadro: 54,5% dos casos a decisão sobre o crédito supracitado foi tomada pelo casal; 29,5% a tomada de decisão foi feita pelo casal em conjunto com outro membro da família (por exemplo, filhos, pais etc.); 10,3% pelo cônjuge masculino; 2,3% pelo cônjuge masculino em conjunto com outro membro da família (a cônjuge feminina não participou); 1,1% pela cônjuge feminina e outro membro da família (o cônjuge masculino não participou); 1,1% pela cônjuge feminina e outra pessoa fora da família (de bancos); e 1,1% pelo cônjuge masculino e outra pessoa fora da família (de bancos).

### (iii) Renda

Esta dimensão diz respeito à participação nas decisões sobre o uso da renda gerada pelas atividades produtivas, geradoras de renda, e até que ponto o indivíduo sente que pode tomar suas próprias decisões pessoais em relação ao emprego remunerado, caso seja empregado fora da propriedade. Uma pessoa é considerada adequada nesta dimensão se tiver participado das decisões sobre a renda gerada a partir das atividades que relatou ter contribuído.

Em relação à participação de homens e mulheres nas decisões sobre o uso da renda gerada pelas atividades agrícolas, observou-se, para a amostra masculina, que praticamente todos eles tomaram decisões a respeito da renda gerada pelas atividades nas quais disseram ter contribuído. Para a amostra feminina, verificou-se que as participações mais proeminentes foram nas decisões sobre o uso da renda gerada pela pesca e pelas atividades pecuárias (em que estão agregados gado de leite e corte, suínos e aves), seguidas pelas culturas de rendimento (agregadas entre soja, milho, trigo e outras) e prestação de serviços agrícolas.

Ao fazer esta análise para os grupos de tratamento e controle, verificou-se que as mulheres do grupo de tratamento relataram possuir maior poder sobre as decisões do uso da renda, em praticamente todas as atividades agrícolas. Na atividade pesqueira, todas as mulheres do grupo de tratamento, que disseram atuar na atividade, tiveram decisão sobre o uso da renda; já no grupo de controle, 83,3% delas disseram ter esse poder. Nas atividades pecuárias, 94% das mulheres do grupo de tratamento, que disseram atuar na atividade, possuem também poder de decisão sobre a renda; no grupo de controle foram 73,3%. Em relação às culturas de rendimento, observou-se que 69% das mulheres do grupo de tratamento, que disseram

contribuir com a cultura, têm poder de decisão sobre a renda, enquanto no grupo de controle a participação foi 48% delas. A exceção ocorreu na prestação de serviços agrícolas e entre as mulheres do grupo de tratamento que participam da atividade, sendo que 28,6% disseram ter tido decisão a respeito da renda gerada, em contrapartida ao relato de 33,3% das mulheres do grupo de controle. Neste caso, o grupo de controle apresentou participação nas decisões superior ao grupo de tratamento.

Dos 9,7% dos entrevistados (5,7% mulheres) ocupados em atividades econômicas que não incluem a agricultura, todos disseram ter o poder de decidir a respeito da sua renda.

#### (iv) Participação em grupos na comunidade

A quarta dimensão diz respeito à liderança na comunidade, medida pela participação em grupos sociais. Ao reconhecer o valor do capital social como um recurso, esta dimensão considera adequada a pessoa associada em pelo menos um grupo social.

Entre os grupos inclui-se: (a) agrupamento de produtores agrícolas, sendo que 29% dos entrevistados disse participar ativamente; (b) grupos de usuários de água, 52,67% dos entrevistados disseram ser ativos; (c) grupos de usuários da floresta, apenas 4,7%; (d) grupos de crédito ou microfinanças, não houve relato de participação neste tipo de grupo; (e) ajuda mútua ou grupo segurador, 47,7%; (f) grupo de associação comercial e empresarial, 3,4%; (g) grupos cívicos ou de caridade, 20,7%; (h) grupo religioso, 85,4%; (i) grupo de mulheres/homens, 34%; (j) outros grupos, 11% dos entrevistados se disseram membros ativos. A participação em grupos entre homens e mulheres é bastante semelhante, isso denota o envolvimento na comunidade de ambos os sexos.

#### (v) Tempo

A última dimensão diz respeito à alocação do tempo em tarefas produtivas e domésticas e o tempo disponível para atividades de lazer. Esta dimensão deriva de um módulo detalhado de alocação do tempo sobre as últimas 24 horas. Solicitou-se aos entrevistados que lembrassem o tempo gasto em atividades durante o dia anterior. O indivíduo é considerado inadequado (tendo uma carga de trabalho excessiva) se trabalhou mais de 10,5 horas<sup>7</sup> nas 24 horas anteriores.

---

<sup>7</sup> A definição de 10,5 horas segue proposição de Alkire et al. (2013a).

As atividades que compõem a carga de trabalho são: (1) trabalho como empregado; (2) trabalho no próprio negócio; (3) atividades agrícolas; (4) compras ou serviços; (5) tecelagem, costura, cuidados têxteis; (6) cozinhando; (7) trabalho doméstico; (8) cuidando de crianças, adultos ou idosos; (9) deslocamento para trabalho/estudo; (10) outros. Observou-se que 23% dos entrevistados declararam ter trabalhado mais de 10,5 horas, destes, 68% são mulheres.

A jornada de trabalho média feminina foi de 9,2 horas e dos homens foi de 7,9 horas. Entre as mulheres, o tempo médio gasto com atividades domésticas, cozinhando e cuidando de adultos e/ou crianças, foi equivalente ao tempo médio gasto pelos homens em atividades agrícolas (5,4 horas no dia). Já o tempo que as mulheres dedicaram à agricultura foi de, em média, 1,5 horas. Isto, aliado à prevalência feminina nas decisões sobre os gastos domésticos (observadas na dimensão da produção), indicam que as mulheres dedicam a maior parte da sua jornada de trabalho com afazeres domésticos, limitando o tempo e a atenção destinados para atividades agrícolas, enquanto os homens ficam encarregados da maioria das atividades produtivas.

Em relação às atividades de lazer, incluem-se o tempo de descanso: assistindo televisão, ouvindo rádio, ou lendo, praticando exercícios físicos, atividades sociais/*hobbies* ou outros. O tempo médio dedicado para atividades de lazer foi de 2,7 horas no dia, praticamente o mesmo entre homens e mulheres.

Adicionalmente, perguntou-se para a pessoa se ela considera que nas 24 horas avaliadas trabalhou: (1) mais do que o normal; (2) como o normal; ou (3) menos que o normal. Uma pessoa é inadequada neste indicador se tiver dito que trabalhou mais do que o normal. Como resultado, 58,2% dos entrevistados disseram ter trabalhado como o normal (54,3% são mulheres e 45,7% homens), 27,4% disseram ter trabalhado menos que o normal (58,5% são homens e 41,5% mulheres), e 14,4% avaliaram ter trabalhado mais do que o normal no dia anterior (51% são homens e 49% mulheres).

Isto posto, a próxima seção mensura o empoderamento feminino na agricultura, considerando os grupos de tratamento e controle.

## 5.2 MENSURANDO O EMPODERAMENTO FEMININO NA AGRICULTURA

Conforme explicado nos procedimentos metodológicos, o WEAI resulta da média ponderada do valor do subíndice 5DE, que foi de 0,955 para o grupo de tratamento e de 0,889 para o grupo de controle; e do valor do subíndice GPI, que foi de 0,998 para o grupo de tratamento e de 0,979 para o grupo de controle. Os resultados são apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3 – Resultados do WEAI adaptado para as mulheres do grupo de tratamento e controle**

Índices	Mulheres		Homens	
	Tratamento	Controle	Tratamento	Controle
Proporção de indivíduos cuja parcela de inadequações ponderadas é superior a $k$ ( $H_p$ )	21,3%	40%	16%	13,3%
Intensidade de desempoderamento ( $A_p$ )	21,25%	27,7%	21,7%	2,9%
Índice de desempoderamento ( $M_0$ )	0,045	0,111	0,035	0,029
Índice 5DE ( $1 - M_0$ )	0,955	0,889	0,965	0,971
Número de observações	59	45	59	53
Porcentagem de dados utilizados	78,7%	60%	78,7%	70,7%
Porcentagem de mulheres sem paridade de gênero ( $H_{GPI}$ )	1,8%	14,3%	-	-
Diferença média de empoderamento ( $I_{GPI}$ )	12,5%	14,6%	-	-
Índice de Paridade de Gênero (GPI)	0,998	0,979	-	-
WEAI	0,959	0,898	-	-

Fonte: resultado da pesquisa (2020).

O 5DE para o grupo de tratamento mostrou que 78,7% das mulheres são empoderadas (100% - 21,3%, conforme consta no  $H_p$ ). As mulheres desempoderadas (21,3%) apresentaram inadequação média em 21,25% das dimensões (produção, recursos, renda, liderança e tempo). Já o 5DE para o grupo de controle mostrou que 60% das mulheres são empoderadas (100% - 40%, conforme consta no  $H_p$ ). Entre as 40% sem poder de decisão, a inadequação média foi em 27,7% das dimensões.

Interessante observar a diferença percentual entre a proporção de homens e mulheres empoderados do mesmo grupo, ainda mais acentuada para o grupo de controle. Já no grupo de tratamento, chama a atenção o fato de que os 16% dos homens desempoderados apresentam inadequação superior à das mulheres do mesmo grupo, estes homens são inadequados em 21,7% das dimensões. Com efeito, constatou-se também diferenças entre a proporção de homens desempoderados dos dois grupos pesquisados, respectivamente, 16% e 13,3%, porém,

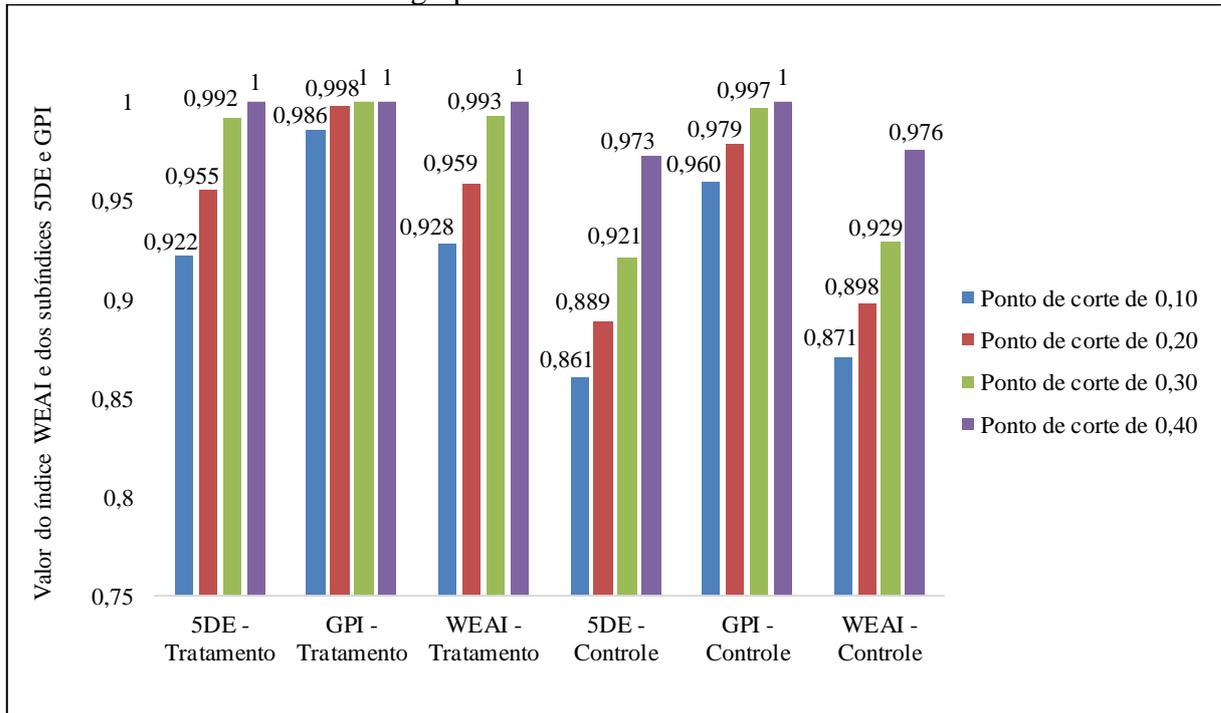
com menor intensidade em cotejo com as diferenças entre as mulheres para os grupos de tratamento e controle, respectivamente, 21,3% e 40%.

O subíndice GPI mostrou que 98,2% das mulheres do grupo de tratamento (100% - 1,8%, conforme consta no  $H_{GPI}$ ) têm paridade de gênero em relação aos seus parceiros. Para 1,8% das mulheres com menor participação nas decisões, a diferença média de poder entre elas e os seus parceiros é de 12,5%. Já entre as mulheres do grupo de controle, a paridade de gênero revelou ser menor, 85,7% (100% - 14,3%, conforme consta no  $H_{GPI}$ ). Das 14,3% com menos poder de decisão, a diferença média em seus domicílios foi de 14,6%.

O resultado da adaptação do WEAI, considerando o ponto de corte sugerido pela literatura, para as mulheres do grupo de tratamento foi de 0,959, para as mulheres do grupo de controle foi de 0,898. Esta pontuação quer dizer que as mulheres de ambos os grupos são empoderadas, pois atendem ao critério de adequação em mais de 80% dos indicadores ponderados. Não obstante as condições socioeconômicas serem muito parecidas entre as mulheres, a diferença do resultado entre os dois grupos sugere que, a participação nas atividades promovidas pelo Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina, pode ter contribuído para a criação de condições favoráveis ao maior envolvimento das mulheres no processo de tomada de decisões relativas à agricultura. Isto possibilita o processo pessoal e dinâmico de empoderamento, conforme visto em Wright e Annes (2016). Ademais, depreende-se que mulheres empoderadas são mais propensas a participar do Programa da Lar.

A fim de verificar os graus de empoderamento, foram realizados testes de sensibilidade para o índice. Os níveis de adequação considerados foram de 60%, 70%, 80% (novamente apresentado) e de 90%. Um ponto de corte mais alto (ou mais baixo) implica em um número menor (maior) de indivíduos desempoderados. Isto quer dizer que, quanto maior o ponto de corte, menor é o nível de adequação que um indivíduo precisa atender para ser empoderado, resultando no WEAI maior, como mostra a Figura 8.

Figura 8 – Resultados do teste de sensibilidade do WEAI adaptado para as mulheres dos grupos de tratamento e controle



Fonte: resultado da pesquisa (2020).

A partir da Figura 8 é possível perceber a sensibilidade do índice WEAI e dos subíndices em relação aos diferentes pontos de corte testados. O parágrafo a seguir apresenta os resultados detalhados que cada subíndice fornece para a amostra.

Ao considerar o nível de adequação em pelo menos 60% dos indicadores ponderados, todas as mulheres do grupo de tratamento são empoderadas. No grupo de controle, o empoderamento é experimentado por 93,3% delas. Para o nível de 70% de adequação, observou-se que 97,3% das mulheres do grupo de tratamento e 76% do grupo de controle são empoderadas. Em relação ao nível de 90% de adequação, as mulheres dos grupos de tratamento e controle que experimentam o empoderamento são 45,3% e 32%, respectivamente. Em relação ao GPI e para o ponto de corte de 0,10, observou-se uma disparidade de gênero nos domicílios de 13% e 16,94% para os grupos de tratamento e controle, respectivamente, resultado superior ao observado anteriormente no ponto de corte de 0,20. Para o ponto de corte de 0,30, os resultados indicaram disparidade apenas nos domicílios de mulheres do grupo de controle, de 14,3%. Já para o ponto de corte de 0,40 os resultados não indicaram disparidade de gênero.

Apesar da atuação das mulheres na agricultura na região Oeste do Paraná ter mostrado um *status* diferenciado, por apresentar níveis de empoderamento elevados para os dois grupos pesquisados, isto se deve, em grande medida, pela ampla participação das mulheres nas decisões de produção, pela posse, mesmo que conjunta, de recursos produtivos, pelo acesso ao crédito e

o engajamento em grupos sociais, apresentados por meio da análise descritiva. Os resultados do GPI demonstram uma lacuna entre os gêneros em favor dos homens. Evidências a partir da análise das decisões sobre as despesas domésticas e do uso do tempo revelam que as mulheres dedicam a maior parte da sua jornada de trabalho com afazeres domésticos, limitando o tempo e a atenção destinados para atividades agrícolas, enquanto os homens ficam encarregados da maioria dessas tarefas.

Ao traçar paralelos entre os resultados encontrados na presente pesquisa com os reportados (que utilizaram o WEAI), é necessário levar em consideração, além da adaptação feita para este trabalho, as características sociais, culturais, econômicas e geográficas das regiões de aplicação do índice. Sendo assim, observou-se certa conformidade com Alkire et al. (2013a).

Recapitulando, em Alkire et al. (2013a) foram apresentados os resultados da pesquisa piloto para regiões específicas dos países de Bangladesh, Guatemala e Uganda. O WEAI para essas regiões foi de 0,762, 0,702, 0,800, respectivamente. Isto quer dizer que apenas em Uganda as mulheres atingiram adequação de 80%. As autoras evidenciaram, para além da diferença do empoderamento entre homens e mulheres, a disparidade entre os gêneros no mesmo domicílio. Mesmo considerando as particularidades de cada região, o que se percebe, ao comparar os resultados de Alkire et al. (2013a) com os da presente pesquisa, são as disparidades de gênero em favor do sexo masculino. Isso mostra como as pessoas experimentam o empoderamento em diferentes níveis, a depender do contexto em que estão inseridas.

Os demais trabalhos revisados utilizaram o WEAI para estimar a relação do empoderamento feminino com variáveis como nutrição, saúde e vulnerabilidade alimentar dos membros dos domicílios, ou até mesmo relacionar o empoderamento com a eficiência técnica e produtividade na agricultura. Em posse do cálculo do WEAI e das variáveis socioeconômicas coletadas, outros trabalhos poderão se dedicar a entender quais são os fatores com maior influência para o empoderamento dessas mulheres.

Após mensurado o empoderamento feminino na agricultura, a próxima seção realiza uma análise qualitativa da percepção dos entrevistados sobre o empreendedorismo e o papel da Lar nesse aspecto.

### 5.3 ANÁLISE QUALITATIVA DA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O EMPREENDEDORISMO E O PAPEL DA LAR NESSE ASPECTO

Diante das condições socioeconômicas diferenciadas da região Oeste do Paraná que facilitam o acesso aos recursos produtivos e ao crédito, bem como o papel da Cooperativa Lar com as atividades sociais voltadas ao público feminino, observa-se um cenário que pode favorecer o empoderamento das mulheres. Neste sentido, a presente pesquisa optou por realizar questões relacionadas ao empreendedorismo, um aspecto que contribui para o processo pessoal de empoderamento.

Os resultados da pesquisa indicaram que 84% das mulheres entrevistadas se consideraram pessoas empreendedoras. Destas, 54,8% fazem parte do grupo de tratamento e 45,2% fazem parte do grupo de controle.

Foi perguntado em que aspectos a Lar poderia contribuir para um maior empreendedorismo feminino, 59,3% das mulheres disseram estar satisfeitas com a contribuição da Cooperativa neste sentido. A maioria (64%) faz parte do grupo de tratamento e em suas respostas elas ressaltaram a importância das palestras e cursos proporcionados pelo Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina. Uma das mulheres entrevistadas explicou como o curso da Lar mudou o seu modo de pensar: “[...] num curso que eu fiz da Lar eu entendi que eu sou empreendedora, eu só sabia trabalhar, não me sentia dona da propriedade. Aí ele (o professor do curso) explicou que nós somos empreendedores rurais”.

Mesmo 64% das mulheres do grupo de tratamento estando satisfeitas, 19,3% delas argumentaram que a adesão das mulheres poderia ser bem maior, parte delas afirma que a falha é das próprias mulheres que parecem preferir não participar, mas houve quem apontasse outra justificativa, isso se verifica na fala de uma das entrevistadas deste grupo:

[...] algumas não se interessam e outras parece que tem uma resistência em participar, eu não sei se são os maridos que não querem que elas vão ou o quê? A gente ouviu muitas histórias que os maridos não gostam que elas vão nas reuniões, porque se elas saem de casa não tem quem faça o almoço, então algumas mulheres acabam deixando o almoço feito, é só eles esquentar, mas tem umas que nem vão por causa disso.

Dentre as 36% das mulheres que fazem parte do grupo de controle e disseram estar satisfeitas com a atuação da Cooperativa em relação ao empreendedorismo feminino, destacou-se a resposta de 15,6% delas que justificaram a sua ausência pela falta de tempo e dificuldade de deslocamento. Uma das entrevistadas relatou: “a Cooperativa está fazendo bastante, só falta acompanhar as reuniões, mas pra mim é difícil, porque eu dependo do marido me levar e quando ele sai eu preciso ficar cuidando do aviário”. Essa entrevista corrobora o questionamento feito

sobre a carteira de habilitação e sua implicação direta na autonomia de homens e, especialmente, de mulheres.

Como sugestões para a Cooperativa, 18% das entrevistadas, sendo estas 55,6% do grupo de controle e 44,4% do grupo de tratamento, sugeriram cursos direcionados para a área técnica das atividades, seja grãos, avicultura, suinocultura ou leiteira. Foram sugeridos também cursos sobre agroindustrialização para que a mulher pudesse buscar alternativas próprias de geração de renda. Além de cursos sobre computação, finanças, empreendedorismo e gestão da propriedade, como destaca uma das entrevistadas do grupo de tratamento:

Falar mais dos procedimentos que a gente pode fazer, as contas e a gestão das atividades. Principalmente na questão da informática. Tem muitas coisas que a gente pode aprender com cursos de informática no *excel* e no *word*. E poderia dar mais clareza em alguns assuntos como sobre a aposentadoria, o que o produtor precisa fazer, como fica com essa reforma, além de clareza sobre as finanças.

Uma questão que chamou a atenção durante as entrevistas foi a preocupação em envolver o casal nas atividades da Cooperativa, de modo a proporcionar aos dois o aprendizado e o aprimoramento do capital humano. Isto fica evidente na resposta de uma das mulheres, também do grupo de tratamento:

Talvez trabalhar em conjunto com o esposo. Porque quando eu vou sozinha e chego em casa é difícil ele (*marido*) assimilar as minhas ideias. Quando é só a mulher (*participando dos cursos*) fica difícil se entender (*com o marido*). Olha, foram escolhidos 20 casais das lideranças para fazer um seminário há algum tempo atrás, não lembro quando foi. Eu acho que deveria ser aberto para todos os sócios que queiram participar. Precisa mexer com o motivacional do homem também.

Como sugestão para esclarecimento de dúvidas, 2,7% sugeriu o dia de campo para as mulheres como incentivo, evento já realizado em janeiro de 2019, exclusivo para o público feminino chamado “Dia de Campo pra Elas” (MALER, 2019; LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL, 2019).

Para 4% das entrevistadas, todas do grupo de controle, a Lar já atua neste sentido e afirmaram já terem sido convidadas, mas preferiram não participar. Já 2% disseram não ver em que aspecto a Cooperativa poderia contribuir. Segundo uma delas: “o empreendedorismo é uma questão pessoal e a Lar atende igualmente homens e mulheres”.

Não souberam dizer em que aspecto a Cooperativa poderia contribuir para o empreendedorismo feminino 14% das entrevistadas, destas, 85,7% fazem parte do grupo de controle. Algumas mulheres relataram a dificuldade de serem empreendedoras, porque, embora trabalhem na agropecuária e contribuam com opiniões no processo de tomada de decisão, a responsabilidade de decidir é assumida pelo homem. Na fala de uma delas, “as palestras estão

sendo feitas para isso, mas aqui na colônia a frente sempre foi dele”. Em outra fala: “eu não sei, como meu marido é muito machista, eu acho que todos os homens são, então eu não sei o que a Lar poderia fazer”.

As mesmas perguntas feitas para as mulheres em relação ao empreendedorismo foram feitas para os homens. Sobre ser um empreendedor, 88% dos homens afirmaram positivamente. Acerca dos aspectos que a Cooperativa poderia contribuir para o empreendedorismo feminino, 42,7% dos homens disseram estar satisfeitos com a contribuição da Lar neste sentido, destes, 56,3% fazem parte do grupo de tratamento. Os entrevistados afirmaram que as palestras e cursos oferecidos pela Lar ajudam a envolver mais não só a mulher, mas também a família toda nas atividades produtivas. Segundo um dos entrevistados do grupo de tratamento, a Lar “[...] está ensinando coisas da casa e inclusive da Cooperativa”.

Para 22% dos homens, 60,6% do grupo de controle, a Lar poderia oferecer cursos e palestras direcionados à agricultura. De acordo com eles, as mulheres também precisam entender sobre as atividades desenvolvidas na propriedade. Na visão de um dos entrevistados do grupo de controle, a Cooperativa poderia fazer “de repente alguma reunião para elas participar mais e tomar mais decisões sobre a propriedade”. Entre estes que reconheceram a importância e propuseram formas de aumentar o empreendedorismo feminino, os homens do grupo de tratamento demonstraram ter um posicionamento já formado e uma opinião mais contundente sobre o assunto. É o que sugere a resposta de um dos entrevistados: “As palestras que têm já estão fazendo a diferença. Precisa trazer palestras técnicas para que a mulher possa trazer ideias, novas visões para casa”.

Outra resposta de entrevistado nesse sentido propõe: “[...] deve incentivar mais por meio desses cursos e palestras, para elas acreditar mais nelas, para deixar de ficar receosa na hora de tomar decisões. A Cooperativa deve passar informações com cursos focados para a gestão”.

Na opinião de 7,3% dos homens, a Cooperativa não precisa contribuir neste aspecto. As respostas indicaram que a Lar atende igualmente homens e mulheres que desejam empreender e 54,5% deles fazem parte do grupo de tratamento, em suas palavras: “hoje a Lar dá chances igual para homem e mulher. Hoje não tem diferença mais”. Entre os entrevistados do grupo de controle (45,5%), a ideia principal é de que as mulheres já são empreendedoras junto a sua família, na visão de um deles: “eu acho que não tem o que a Lar fazer. Eu acho que elas já têm a decisão delas junto com o marido”.

Outro argumentou:

Não, pra nós não acho nenhum ponto onde as nossas mulheres poderiam participar mais para gerar renda. Hoje elas participam das atividades. A resposta pra sua

pesquisa é melhorar os preços, não precisa estudo para melhorar a renda das mulheres, só precisa aumentar os preços que daí aumenta a renda de todos.

Para 4,7% dos entrevistados, 57% do grupo de tratamento, o empreendedorismo feminino na agricultura é pouco frequente porque não é apenas uma questão de iniciativa das mulheres, mas uma questão cultural. De acordo com eles, ainda existe uma predominância masculina nos empreendimentos do campo. Conforme um dos entrevistados do grupo de controle:

[...] eu acho que a Lar poderia dar mais cursos para as mulheres. Porque isso é uma coisa que leva, sei lá, uns 50 anos pra mudar. Precisa de muita informação até mudar o pensamento das pessoas, dos homens, principalmente, porque isso é uma questão cultural.

A representação feminina em cargos na Cooperativa foi apontada por 3,3% dos homens, que sugeriram dar mais oportunidades para as mulheres em funções técnicas. Um dos entrevistados do grupo de tratamento foi incisivo em sua resposta: “[...] um ponto seria dar cargo de agrônomo, técnico, gerência na própria Cooperativa. Dar oportunidade para a mulher. Uma coisa é falar, outra é mostrar em atos”.

Vale ressaltar que, neste questionamento sobre os aspectos que a Lar poderia contribuir para um maior empreendedorismo feminino, não souberam ou preferiram não responder 20% dos homens, destes, 60% fazem parte do grupo de controle. Nas palavras de um deles: “não sei dizer o quê, mas eu não digo que não, pode ir participar”.

Levando em consideração as respostas dos entrevistados, observou-se, de modo geral, que mulheres e homens reconhecem a importância de atividades, sobretudo promovidas pela Cooperativa, que incentivem o empreendedorismo e uma maior atuação feminina na agricultura. Este reconhecimento é um passo importante para a discussão sobre os papéis sociais de homens e mulheres, pois partem do agregado familiar, como visto em Malhotra e Schuler (2005), peça central para o empoderamento feminino.

A constatação da necessidade de cursos e treinamentos sobre gestão direcionados à inclusão das mulheres na agricultura foi feita também por Zimmermann, Garcias e Basso (2019). Os apontamentos das mulheres em sua pesquisa foram baseados em aspectos capazes de construir um ambiente favorável à participação delas no contexto rural e cooperativo, e que coadunam com as conclusões encontradas na presente pesquisa. Para esta construção, as ações destacadas pelos autores que devem ser tomadas consistem, principalmente, no incentivo e motivação do público feminino; na sua formação e capacitação; no deslocamento facilitado até a cooperativa (ou locais onde os treinamentos são realizados); na maior divulgação das atividades promovidas, além da divisão das tarefas da casa para que tenham mais tempo para

participar na cooperativa, questão que depende essencialmente de uma mudança de relacionamento intrafamiliar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou mensurar e analisar o empoderamento das mulheres, em sua maioria agricultoras, associadas à Lar Cooperativa Agroindustrial ou que participam por meio da associação de seus maridos. Para isso, um questionário foi aplicado a 150 casais (300 indivíduos), divididos em dois grupos de pesquisa, tratamento e controle, distribuídos em 5 municípios da região Oeste paranaense em que a Cooperativa atua.

A análise descritiva do perfil socioeconômico dos entrevistados mostrou que esses estão na faixa etária de 20 a 85 anos, concentrada entre 50 a 54 anos. As mulheres estão dentro desta faixa etária e os homens estão na faixa entre 55 a 59 anos. Quanto à naturalidade, a maioria é do Paraná, seguida do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ademais, a maioria possui ensino fundamental incompleto/completo, seguido do ensino médio completo. São poucos os que possuem ensino superior e pós-graduação e, entre estes, a maioria é mulher. Considerando os grupos de tratamento e controle, ficou evidente a similaridade da escolaridade das mulheres nos dois grupos, a maioria possui ensino fundamental incompleto.

Em relação ao número de filhos, grande parte dos casais possui dois filhos, e os filhos homens são os principais sucessores nas atividades da propriedade. A renda familiar está entre 3,1 e 6 salários mínimos e a maioria tem propriedade de até 60 hectares, ou seja, um predomínio de pequenas e médias propriedades.

De acordo com os resultados obtidos pela aplicação adaptada do WEAI, obteve-se, por meio do 5DE, que mesmo os dois grupos indicando a maioria das mulheres como empoderadas, o grupo de tratamento revelou ter um número maior delas. A diferença percentual entre o empoderamento de homens e mulheres se mostrou mais acentuada no grupo de controle. Para o grupo de tratamento, observou-se que os homens apresentaram um percentual de inadequação nas dimensões superior à das mulheres do seu grupo. Com efeito, constatou-se também diferenças entre a proporção de homens empoderados dos dois grupos pesquisados, porém, com menor intensidade em cotejo com as diferenças entre as mulheres para os grupos de tratamento e controle.

A despeito de experimentarem um nível elevado de empoderamento, o GPI mostrou que a disparidade entre os gêneros em favor dos homens existe, principalmente, entre os domicílios do grupo de controle. Este resultado evidencia que, embora o *status* das mulheres na agricultura na região Oeste do Paraná seja diferenciado, a lacuna entre os gêneros em favor dos homens prevalece. Evidências a partir da análise das decisões sobre as despesas domésticas e do uso do tempo revelam que as mulheres dedicam a maior parte da sua jornada de trabalho com afazeres

domésticos, limitando o tempo e a atenção destinados para atividades agrícolas, enquanto os homens ficam encarregados da maioria dessas tarefas.

O resultado da pontuação de empoderamento do WEAI, adaptado para as mulheres de ambos os grupos, indicou que estas são empoderadas, pois atendem a adequação em mais de 80% dos indicadores ponderados; entretanto, a pontuação das mulheres do grupo de tratamento é maior do que a do grupo de controle. O teste de sensibilidade considerando outros pontos de corte confirmou esse resultado. A diferença de empoderamento entre os dois grupos sugere que a participação nas atividades promovidas pelo Programa de Desenvolvimento da Liderança Feminina (mantido pela Lar), cujas mulheres do grupo de tratamento estão inseridas, contribui para a criação de condições favoráveis ao maior envolvimento delas no processo de tomada de decisões relativas à agricultura. Ademais, depreende-se que mulheres empoderadas são mais propensas a participar do Programa da Lar.

Ainda, a partir da percepção dos entrevistados em relação ao empreendedorismo e à contribuição da Lar, observou-se, de modo geral, que mulheres e homens reconhecem a importância de atividades que incentivem o empreendedorismo e uma maior atuação feminina na agricultura, sobretudo promovidas pela Cooperativa. Com o intuito de aprimorar tais iniciativas, foram sugeridos cursos sobre temas da agricultura, administração da propriedade, gestão financeira e informática que permitam a capacitação das mulheres e as incentivem a tomarem decisões por si próprias embasadas em conhecimento.

Os resultados apresentados levantam questões importantes para o debate em torno da participação feminina no âmbito rural, seja a respeito de decisões produtivas, econômicas, no empreendedorismo ou na sua inserção no cooperativismo. Neste contexto, sugere-se a implementação de mais estudos envolvendo outros métodos, delimitações geográficas e outras instituições (sejam cooperativas, empresas privadas ou órgão públicos) que possibilitem, a partir do entendimento da realidade socioeconômica das mulheres, a formulação de políticas públicas mais precisas para o empoderamento feminino na agricultura.

## REFERÊNCIAS

- AKTER, S.; RUTSAERT, P.; LUIS, J.; HTWE, N. M.; SAN, S. S.; RAHARJO, B.; PUSTIKA, A. Women's empowerment and gender equity in agriculture: a different perspective from Southeast Asia. **Food Policy**, v. 69, p. 270–279, 2017.
- ALKIRE, S. Subjective quantitative studies of human agency. **Social Indicators Research**, v. 74, p. 217–260, 2005.
- ALKIRE, S.; MALAPIT, H.; MEINZEN-DICK, R.; PETERMAN, A.; QUISUMBING, A.R.; SEYMOUR, G.; VAZ, A. **Instructional guide on the Women's Empowerment in Agriculture Index**. 2013b. Disponível em: <[https://www.ifpri.org/sites/default/files/Basic%20Page/weai\\_instructionalguide1.pdf](https://www.ifpri.org/sites/default/files/Basic%20Page/weai_instructionalguide1.pdf)>. Acesso em: 05 de jan. 2020.
- ALKIRE, S.; MEINZEN-DICK, R.; PETERMAN, A.; QUISUMBING, A.R.; SEYMOUR, G.; VAZ, A. The Women's Empowerment in Agriculture Index. **World Development**, v. 52, p. 71–91, 2013a.
- ANDERSSON, F. S.; CALDAS, N. V.; GRISA, C. Agroecologia: potencializando os papéis das mulheres rurais. **Redes – Revista do Desenvolvimento Regional**, Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 320-351, mai./ago. 2017.
- ANDRADE, F. J. R.; WADI, Y. M. O empoderamento da mulher: um estudo empírico da feira do produtor de Toledo, Paraná. In: STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento rural e gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2015. p. 245–268.
- AVESUI AMÉRICA LATINA. **Você sabe onde fica o maior centro produtivo de proteína animal do mundo?** 27 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://www.avesui.com/noticias/voce-sabe-onde-fica-o-maior-centro-produtivo-de-proteina-animal-do-mundo/20190227-150404-1791>>. Acesso em 5 de jan. 2020.
- BAIG, I. A.; BATOOL, Z.; ALI, A.; BAIG, S. A.; HASHIM, M.; ZIA-UR-REHMAN, M. Impact of women empowerment on rural development in Southern Punjab, Pakistan. **Quality & Quantity: International Journal of Methodology**, Springer, v. 52, n. 4, p. 1861–1872, July 2017.
- BARTLETT, A. **Entry points for empowerment**. (CARE Bangladesh), 2004. Disponível em: <[http://www.carebangladesh.org/upload/files/Publication\\_87893.pdf](http://www.carebangladesh.org/upload/files/Publication_87893.pdf)>. Acesso em: 04 de jan. 2020.
- BIRCK, L. G.; URIBE-OPAZO, M. A.; GIMENES, R. M. T.; STADUTO, J. A. R. A Contribuição econômica da Cooperativa Agroindustrial Lar para o desenvolvimento local. **Informe Gepec**, v. 12, n. 2, jul./dez. 2008.
- BRASIL. **Decreto nº 9.661**, de 1º de janeiro de 2019. Dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. Brasília, 2019. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9661.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9661.htm)>. Acesso em: 16 de jan. 2020.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA.

**Mulheres no agronegócio.** Edição Especial, v. 1, 13 p. Novembro, 2018. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/especiais-tematicos.aspx>>. Acesso em: 04 de jan. 2020.

DIIRO, G. M.; SEYMOUR, G.; KASSIE, M.; MURICHO, G.; MURIITHI, B. W. Women's empowerment in agriculture and agricultural productivity: evidence from rural maize farmer households in Western Kenya. **Plos One**, v. 13, p. 1–27, 2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO.

**Tackling climate change through rural women's empowerment.** 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/ca0178en/CA0178EN.pdf>>. Acesso em: 06 de jan. 2020.

GUPTA, S.; PINGALI, P. L.; PINSTRUP-ANDERSEN, P. Women's empowerment in Indian agriculture: does market orientation of farming systems matter? **Food Security**, v. 9, n. 6, p. 1447–1463, 2017.

IBRAHIM, S.; ALKIRE, S. Agency and empowerment: a proposal for internationally comparable indicators. **Oxford Development Studies**, v. 35, n. 4, p. 379–403, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo**

**Agropecuário 2017.** Disponível em: <[www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)>. Acesso em: 10 de jan. 2020.

JACKSON, C. Rescuing gender from the poverty trap. **World Development**, v. 24, n. 3, p. 489–504, 1996.

KABEER, N. Economic pathways to women's empowerment and active citizenship: what does the evidence from Bangladesh tell us? **The Journal of Development Studies**, p. 1–15, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/00220388.2016.1205730>>. Acesso em: 06 de jan. 2020.

KABEER, N. Resources, agency, achievement: reflections on the measurement of women's empowerment. **Development and Change**, v. 30, p. 435–464, 1999.

KABEER, N. Women's economic empowerment and inclusive growth: labour markets and enterprise development. **International Development Research**, v. 44, n. 10, p. 1–70, 2012.

KISCHENER, M. A.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrário**, v. 16, n. 33, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/845/84544434007/html/index.html>>. Acesso em: 13 de jan. 2020.

KISHOR, S.; SUBAIYA, L. **Understanding women's empowerment:** a comparative analysis of Demographic and Health Surveys (DHS) data. DHS comparative reports 20. Calverton, MD, US: Macro International, 2008.

KLAUCK, S. **Gleba dos Bispos:** colonização no Oeste do Paraná – uma experiência católica de ação social. Porto Alegre: EST, 2004.

LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Estatuto social:** aprovado pela Assembleia geral extraordinária, Medianeira, 22 de outubro de 2018.

LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Dia de campo da Lar:** aproximadamente 1.650 associados participaram do evento. 16 de janeiro de 2019. Disponível em: <<http://www.lar.ind.br/v4/online/noticias.php?id=145&page=10>>. Acesso em: 10 de jan. 2020.

LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Institucional.** Disponível em: <<http://www.lar.ind.br/v4/institucional/index.php>>. Acesso em: 06 de jan. 2020.

MALAPIT, H. J. L.; QUISUMBING, A. R. What dimensions of women's empowerment in agriculture matter for nutrition in Ghana? **Food Policy**, v. 52, p. 54–63, 2015.

MALAPIT, H.; PINKSTAFF, C.; SPROULE, K.; KOVARIK, C.; QUISUMBING, A.; MEINZEN-DICK, R. **The Abbreviated Women's Empowerment in Agriculture Index (A-WEAI)**. Washington, DC: International Food Policy Research Institute – IFPRI Discussion Paper 01647. 2017.

MALENA, C. **Measuring empowerment at the national level:** the case of the CIVICUS Civil Society Index (CSI). Washington: The World Bank, February. 2003.

MALENA, C.; HEINRICH, V. F. The CIVICUS civil society index. In: NARAYAN, D. (Org.). **Measuring empowerment:** cross-disciplinary perspectives. Washington: The World Bank. 2005. p. 341–364.

MALER, L. **Inicia nesta terça-feira o dia de campo da cooperativa Lar.** 07 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.tarobanews.com/noticias/agricultura/inicia-nesta-terca-feira-o-dia-de-campo-da-cooperativa-lar-MP2Wp.html>>. Acesso em: 10 de jan. 2020.

MALHOTRA, A.; SCHULER, S. R. Women's empowerment as a variable in international development. In: NARAYAN, D. (Org.). **Measuring empowerment:** cross-disciplinary perspectives. Washington: The World Bank, 2005. p. 71–88.

MALHOTRA, A.; SCHULER, S. R.; BOENDER, C. **Measuring women's empowerment as a variable in international development**, Washington: The World Bank, 2002.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. **Cooperativas são importantes para mulheres do campo, mas poucas têm poder de decisão.** 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/cooperativas-representam-ambiente-positivo-para-as-mulheres-mas-poder-de-decisao-ainda-e-negado>>. Acesso em: 08 de jan. 2020.

OLIVEIRA, N. S. M. N.; CARVALHO, E. S.; NASCIMENTO, T. P. SCHMIDT, C. M. Cooperação e empoderamento feminino: análise do Índice de Empoderamento e Desenvolvimento de Gênero (IEDG) em uma cooperativa agrária no Paraná. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 630–655, out. 2018.

OXAAL, Z.; BADEN, S. **Gender and empowerment:** definitions, approaches and implications for policy. Brighton: Bridge, University of Sussex, 1997.

PETESCH, P.; SMULOVITZ, C.; WALTON, M. Evaluating empowerment: a framework with cases from Latin America. In: NARAYAN, D. (Org.). **Measuring empowerment: cross-disciplinary perspectives**. Washington: The World Bank, 2005. p. 39–67.

PETROS, S.; ABAY, F.; DESTA, G.; O'BRIEN, C. Women farmers' (dis)empowerment compared to men farmers in Ethiopia. **World Medical & Health Policy**, v. 10, n. 3, p. 220–245, 2018.

PIACENTI, C.; FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M. **O Prata e as controvérsias da integração Sul-Americana**. Cascavel: Edunioeste, 143 p. 2001.

PIFFER, M. **A dinâmica do Oeste Paranaense: sua inserção na economia nacional**. 1997. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

REIS, M. B. **A Cooperativa Agroindustrial Lar sob a ótica do território: uma relação híbrida cooperativa/empresa**. 2017, 182 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento no Oeste do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. 2005. 250 f. Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo.

RIPPEL, R. **Os encadeamentos produtivos de um complexo agro-industrial: um estudo da Frigobrás-Sadia de Toledo e das empresas comunitárias**. 1995. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná.

ROMANI, G. E. **Análise multicausal das perdas na colheita de soja na região Oeste do Paraná**. 2018, 97 f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná.

ROMANI, G. E.; ARENDS-KUENNING, M. P.; SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. O. Perdas na colheita de soja na região Oeste do Paraná. In: 56º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 2018, Campinas. **Anais... 56º SOBER**. Fortaleza (CE): Editado pela SOBER/Itarget, 2018. p. 1–20.

ROMANI, G. E.; ARENDS-KUENNING, M. P.; SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. O. Perdas na colheita de soja na região Oeste do Paraná. **Revista Tecnologia e Sociedade (online)**, v. 15, p. 152–172, 2019.

ROWLANDS, J. Empowerment examined. **Development in Practice**, v. 5, n. 2, p. 101–107, 1995.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 409 p. 2000.

SEYMOUR, G. Women's empowerment in agriculture: implications for technical efficiency in rural Bangladesh. **Agricultural Economics**, v. 48, p. 513–522, 2017.

SHARAUNGA, S.; MUDHARA, M.; BOGALE, A. The impact of ‘women's empowerment in agriculture’ on household vulnerability to food insecurity in the KwaZulu-Natal Province. **Forum for Development Studies**, v. 42. n. 2, p. 195–223, 2015.

SILVA, C. B. de C.; SCHNEIDER, S. Gênero e pluriatividade na agricultura familiar do Rio Grande do Sul. In: STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento rural e gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 149–172.

SPANEVELLO, R. M. Inserções de jovens mulheres em programas de crédito rural. In: MARIN, J. O. B.; FROEHLICH, J. M. (Org.). **Juventudes rurais e desenvolvimento territorial**. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2019. p. 245–266.

SPANEVELLO, R. M.; MATTE, A.; BOSCARDIN, M. Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). **Polis Revista Latinoamericana**. v. 44, p. 1–18, 2016.

SRABONI, E.; MALAPIT, H. J.; QUISUMBING, A. R.; AHMED, A. U. Women’s empowerment in agriculture: what role for food security in Bangladesh? **World Development** v. 61, p. 11–52, 2014.

SRABONI, E.; QUISUMBING, A. R. Women’s empowerment in agriculture and dietary quality across the life course: evidence from Bangladesh. **Food Policy**, v. 81, p. 21–36, 2018.

STADUTO, J. A. R. Desenvolvimento e gênero: um olhar sobre o rural a partir da perspectiva de Amartya Sen. In: STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento rural e gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 69–95.

STADUTO, J. A. R.; NASCIMENTO, C. A.; SOUZA, M. Ocupações e renda das mulheres e homens no rural do estado do Paraná, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cuardenos de Desarrollo Rural**, v. 10, p. 91-115, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 175 p. 1987.

TSIBOE, F.; ZEREYESUS, Y. A.; POPP, J. S.; OSEI, E. The effect of women’s empowerment in agriculture on household nutrition and food poverty in Northern Ghana. **Social Indicators Research**, v. 138, n. 1, p. 89–108, 2018.

UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND – UNICEF. **Multiple indicator cluster survey (MICS)**. 2000. Disponível em: <[https://www.unicef.org/moldova/ro/UNICEF\\_MICS\\_Consultant\\_ToR.pdf](https://www.unicef.org/moldova/ro/UNICEF_MICS_Consultant_ToR.pdf)>. Acesso em: 03 de jan. 2020.

UPHOFF, N. Analytical issues in measuring empowerment at the community and local levels. In: NARAYAN, D. (Org.) **Measuring empowerment: cross-disciplinary perspectives**, Washington: The World Bank, 2005. p. 219–246.

WORLD BANK. **World development report 2001**: attacking poverty. New York: Oxford University Press, 335 p. 2001.

WRIGHT, W.; ANNES, A. Farm women and the empowerment potential in value-added agriculture. **Rural Sociology**, v. 81, n. 4, p. 545–571, 2016.

ZEREYESUS, Y. A. Women's empowerment in agriculture and household-level health in Northern Ghana: a capability approach. **Journal of International Development**, v. 29, p. 899–918, 2017.

ZIMMERMANN, S. A.; GARCIAS, M. O.; BASSO, D. Participação e empoderamento das mulheres em espaços cooperativos. In: **IX CONGRESSO DA APDEA E O III ENCONTRO LUSÓFONO EM ECONOMIA, SOCIOLOGIA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL – ESADR 2019**, Lisboa e Oeiras: Apresentação oral, 2019.

**APÊNDICES**

## Apêndice A – Formulário de entrevista

### MÓDULO G1. IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL

<p>G1.01 IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA:</p> <p>Código:</p>	<p>G1.02 NOME DO(A) ENTREVISTADO(A):</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>ENDEREÇO: _____</p> <p>_____</p> <p>TELEFONE: ( ) _____</p>
--	---

### MÓDULO G1. IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL – CÓDIGO IDENTIFICAÇÃO

Unidade	ID 1	Entrevistador	ID 2	Domicílio ID 3	Entrevistado	ID 4
Matelândia	01	Roberta	01	01	Mulher	01
Missal	02	Pery	02	02	Homem	02
Santa Helena	03	Marcos	03	03		
São Miguel do Iguaçu	04			04		
Santa Terezinha Itaipu	05			05		
				06		
				07		
				08		
				09		
				10		
				11		
				12		
				13		
				14		
				15		
				16		
				17		
				18		
				19		
				20		
				21		

MÓDULO G1. IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL		Código
G1.01 IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA: Código: _____ Idade: _____ Onde nasceu: _____ ( ) Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )	G1.02 Grau de instrução: _____	G1.04 RESULTADO DA ENTREVISTA: Completo ..... 1 Respondido com ajuda (incapacidade cognitiva).....2 Temporariamente disponível..... 3 Não disponível .....4 Recusou ..... 5 Não localizado ..... 6
Filhos(as): Sexo: _____ (idade: _____) sucessão: ( ) sim ( ) não  Sexo: _____ (idade: _____) sucessão: ( ) sim ( ) não	G1.03 Possui carteira de habilitação:  ( ) sim ( ) não  Ano de obtenção: _____	G1.05. CAPACIDADE DE SER ENTREVISTADA SOZINHA: Sozinha ..... 1 Com mulheres adultas presentes ..... 2 Com homens adultos presentes..... 3 Com adultos mistos presentes ..... 4 Com crianças presentes ..... 5 Com adultos mistos e crianças presentes .....6
G1.06 Você é associado(a) à Cooperativa Lar: ( ) sim ( ) não	G1.08 SE MULHER, você conhece o grupo de mulheres? ( ) sim ( ) não	G1.10 Qual é a renda familiar mensal: 1 a 3 SM ( ) 3,1 a 6 SM ( ) 6,1 a 9 SM ( ) 9,1 a 12 SM ( ) 12,1 a 15 SM ( ) > 15,1 SM ( )
G1.07 Você já participou de algum treinamento da cooperativa? ( ) sim ( ) não	G1.09 SE MULHER, você participa do grupo de mulheres? ( ) sim ( ) não ( ) já participou, mas não participa mais	G1.11 Qual o tamanho da propriedade (própria ou arrendada)? _____ (AP) _____ (AA)

**MÓDULO G2: PAPEL NA TOMADA DE DECISÕES DO DOMICÍLIO EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA (CADA SUBMÓDULO G2-G6 DEVE SER ASSOCIADO A IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO - hh E DA ENTREVISTADA)**

"Agora, gostaria de fazer algumas perguntas sobre sua participação em determinados tipos de atividades de trabalho e sobre a tomada de decisões sobre vários aspectos da vida doméstica"		Você participou de [ATIVIDADE] nos últimos 12 meses (isto é, durante as últimas [uma/duas] safras, de [ATUAL MÊS] do ano passado até [ATUAL MÊS] deste ano?	Quando as decisões são tomadas em relação a [ATIVIDADE], quem normalmente toma a decisão? Circule todos aplicáveis <b>SE A RESPOSTA É VOCÊ MESMO, VÁ PARA A PERGUNTA G2.05</b>	Quanta participação você teve na tomada de decisões sobre [ATIVIDADE]? <b>Use códigos de decisão para G2.03/G2.05 (vide abaixo); Se nenhuma decisão, vá para a próxima atividade</b>	Até que ponto você acha que pode tomar suas próprias decisões pessoais em relação a [ATIVIDADE] se quiser? <b>MARQUE COM UM CÍRCULO</b>	Quanta participação você teve nas decisões sobre o uso da renda gerada a partir da [ATIVIDADE] Códigos de utiliz. p/G2.03/G2.05
Código da Atividade	Descrição da atividade na propriedade	G2.01	G2.02	G2.03	G2.04	G2.05
A	Cultivo de culturas alimentares: são culturas que são cultivadas principalmente para consumo doméstico de alimentos e animais.	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade A, vai para a Atividade B	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh....4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempre...4	
B	Cultivo de culturas de rendimento: são culturas que são cultivadas principalmente para venda no mercado (ex. milho)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade B, vai para a Atividade C	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh....4 Não aplicável ..... 98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempre...4	
C	Cultivo da soja	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade C, vai para a Atividade D	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh....4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempre...4	
D	Pecuária	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade D, vai para a Atividade E	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh....4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempre...4	
E	Atividades econômicas agrícolas: incluem prestação de serviços na colheita, plantio, outros serviços agrícolas, etc.	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade E, vai para a Atividade F	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh....4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempre...4	
F	Atividades econômicas não agrícolas: incluem coisas como gerir uma pequena empresa, trabalho por conta própria, compra e venda	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade F, vai para a Atividade G	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh....4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempre...4	
G	Empregado formalmente: pode ser um trabalho que é pago em dinheiro ou em espécie, incluindo tanto	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade G, vai	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh....4 Não aplicável.....98		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempre...4	

	a agricultura como outros trabalhos assalariados.	para a Atividade H	Próxima atividade		
H	Pesca ou piscicultura (em tanques)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se não tem a Atividade H, vai para a Atividade I e J	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempr...4
I	Grandes gastos domésticos (automóveis, terrenos, etc.)		Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempr...4
J	Despesas domésticas menores (como alimentos para consumo diário ou outras necessidades domésticas)		Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98 Próxima atividade		De jeito nenhum .....1 Pouco.....2 Medianamente.....3 Quase sempre/sempr...4
G2.03/G2.05 Códigos de decisão: Participação em poucas decisões <b>01</b> Participação em algumas decisões <b>02</b> Participação na maioria ou todas as decisões. <b>03</b> Nenhuma decisão feita ..... <b>98</b>					

**MÓDULO G3 (A): ACESSO AO CAPITAL PRODUTIVO**

"Agora, gostaria de perguntar sobre a propriedade da sua casa bem como a posse de vários itens que poderiam ser usados para gerar renda."		Alguém em sua casa tem atualmente algum [ITEM]?	Você possui algum item? CIRCULE TODOS APLICÁVEIS
Capital produtivo <sup>8</sup>		G3.01	G3.02
A	Terrenos agrícolas	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item B	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
B	Pecuária (grande porte: bovinos, bubalinos)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item C	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
C	Pecuária de pequeno porte (cabras, porcos, ovelhas)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item D	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
D	Avicultura (corte ou postura)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item E	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
E	Tanque de piscicultura ou equipamento de pesca	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item F	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
F	Equipamentos agrícolas (não mecanizado: ferramentas manuais, arado puxado por animais)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item G	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
G	Armazenamento de grãos	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item H	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
H	Colheitadeira mecanizada	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item I	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
I	Equipamentos agrícolas (mecanizado: trator-arado, motopropulsor, bomba de pedal)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item J	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
J	Equipamentos para empresas não agrícolas (painéis solares usados para recarga, máquinas de costura, equipam. de fabricação de cerveja, fritadeiras)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item K	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
K	Casa ou outras estruturas	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item L	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
L	Grandes bens de consumo (geladeira, TV, sofá)	Sim ..... 1	Sim, sozinho ..... 1

<sup>8</sup> Os exemplos dados nas categorias de capital produtivo não são FIXOS e devem ser adaptados ao contexto local, adicionando ou substituindo sugestões entre parênteses.

		Não ..... 2 Se responder não, vai para a item M	Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
M	Pequenos bens de consumo (rádio, panelas)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item N	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
N	Celular	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item O	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
O	Outras terras não utilizadas para fins agrícolas (terrenos residenciais ou comerciais)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a item P	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3
P	Meios de transporte (bicicleta, moto, carro)	Sim ..... 1 Não ..... 2 Se responder não, vai para a módulo G3(b)	Sim, sozinho ..... 1 Sim, conjuntamente ..... 2 Não ..... 3

**MÓDULO G3(B): ACESSO AO CRÉDITO**

"Agora gostaria de perguntar sobre a experiência de sua família em pedir dinheiro emprestado nos últimos 12 meses."		Você ou alguém em sua casa poderia tomar um empréstimo em dinheiro ou espécie da [FONTE] se você quisesse? *	Alguém da sua família tomou empréstimos em dinheiro ou espécie da [FONTE] nos últimos 12 meses? MARQUE COM UM CÍRCULO	Quem tomou a decisão de pedir emprestado à [FONTE] na maioria das vezes? CIRCULE OS APLICÁVEIS	Quem toma a decisão sobre o que fazer com o dinheiro/item emprestado da [FONTE] na maioria das vezes? CIRCULE TODOS APLICÁVEIS
NOME DA FONTE DE EMPRÉSTIMO <sup>9</sup>		G3.03	G3.04	G3.05	G3.06
A	Organização não governamental (ONG)	Sim.....1 Não.....2 Talvez.....3 Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Sim, dinheiro.....1 Sim, em espécie.....2 Sim, dinheiro e espécie.....3 Não.....4 Não sabe.....97 Próximo item (N ou NS)	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98
B	Credor formal (banco / instituição financeira – exemplo: Banco do Brasil)	Sim.....1 Não.....2 Talvez.....3 Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Sim, dinheiro.....1 Sim, em espécie.....2 Sim, dinheiro e espécie.....3 Não.....4 Não sabe.....97 Próximo item (N ou NS)	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98
C	PRONAF ( ) ou PRONAMP ( ) Obs.: um ou outro...	Sim.....1 Não.....2 Talvez.....3 Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Sim, dinheiro.....1 Sim, em espécie.....2 Sim, dinheiro e espécie.....3 Não.....4 Não sabe.....97 Próximo item (N ou NS)	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98
D	Credor do governo, outro	Sim.....1 Não.....2 Talvez.....3 Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Sim, dinheiro.....1 Sim, em espécie.....2 Sim, dinheiro e espécie.....3 Não.....4 Não sabe.....97 Próximo item (N ou NS)	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98
E	Credor informal (por exemplo: um agiota)	Sim.....1 Não.....2 Talvez.....3 Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Sim, dinheiro.....1 Sim, em espécie.....2 Sim, dinheiro e espécie.....3 Não.....4 Não sabe.....97 Próximo item (N ou NS)	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98
F	Amigos ou parentes	Sim.....1 Não.....2 Talvez.....3 Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Sim, dinheiro.....1 Sim, em espécie.....2 Sim, dinheiro e espécie.....3 Não.....4 Não sabe.....97 Próximo item (N ou NS)	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98
G	Microfinanças ou empréstimos em grupo, incluindo VSLAs / SACCOs (por exemplo: uma sociedade tipo menonita, de bairro...)	Sim.....1 Não.....2 Talvez.....3 Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Sim, dinheiro.....1 Sim, em espécie.....2 Sim, dinheiro e espécie.....3 Não.....4 Não sabe.....97 Próximo item (N ou NS)	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98	Você mesmo.....1 Cônjuge.....2 Outro membro hh.....3 Outro membro não-hh...4 Não aplicável.....98

<sup>9</sup> Para se adaptar ao contexto do país, exemplos localmente relevantes podem ser dados nas categorias de fontes de empréstimo.

H	Grupos informais de crédito / poupança, como carrosséis, tontines (anuidade compartilhada), sociedades funerárias, etc.	Sim.....1	Sim, dinheiro.....1	Você mesmo.....1	Você mesmo.....1
		Não.....2	Sim, em espécie.....2	Cônjuge.....2	Cônjuge.....2
		Talvez.....3	Sim, dinheiro e espécie.....3	Outro membro hh.....3	Outro membro hh.....3
		Se responder "N" ou "T", vai para o item B	Não.....4	Outro membro não-hh...4	Outro membro não-hh...4
			Não sabe.....97	Não aplicável.....98	Não aplicável.....98
		Próximo item (N ou NS)			

\* Esta questão não está incluída no cálculo do índice, mas deve ser coletada para poder identificar se existe uma restrição de crédito, para fins de programação.

#### MÓDULO G4: ALOCAÇÃO DE TEMPO

**G4.01:** Por favor, registre as atividades da mulher nas últimas horas (iniciando na manhã do dia anterior). Os intervalos de tempo são marcados em intervalos de 30 minutos e uma atividade deve ser marcada por cada período de tempo, desenhando uma linha atra vés daquela atividade.

"Agora, gostaria de saber como você passou seu tempo nas últimas 24 horas. Vamos começar ontem de manhã e continuar até a manhã de hoje. Esta será uma contabilidade detalhada. Eu estou interessado em tudo que você faz (ou seja, descanso, alimentação, cuidados pessoais, trabalho dentro e fora de casa, cuidar de crianças, cozinhar, fazer compras, socializar, etc.), mesmo que isso não leve muito tempo.

Itens	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	01	02	03	04	05
Dormindo ou descansando																								
Comendo ou bebendo																								
Cuidados pessoais																								
Escola (também dever de casa)																								
Trabalho como empregado																								
Trabalhando no próprio negócio																								
Itens	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	01	02	03	04	05
Atividades agrícolas																								
Compras ou serviços (consulta médica)																								
Tecelagem, costura, cuidados têxteis																								
Cozinhando																								
Trabalho doméstico (incluindo buscar água e lenha)																								
Cuidando de crianças, adultos ou idosos																								
Itens	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	01	02	03	04	05
Deslocamento para trabalho/estudo																								
TV, rádio ou lendo																								
Exercícios físicos																								
Atividades sociais/ hobbies																								
Atividades religiosas																								
Outras																								

NÚMERO	QUESTÃO	RESPOSTA
G4.02	Nas últimas 24 horas você trabalhou (em casa ou fora de casa) mais do que o habitual, quase como sempre o ou menos que o normal?	MAIS DO QUE USUAL/NORMAL ..... 1 COMO USUAL/NORMAL ..... 2 MENOS QUE O USUAL/NORMAL ..... 3

#### MÓDULO G5: ASSOCIAÇÃO DE GRUPO

"Agora, vou perguntar sobre grupos na comunidade. Estes podem ser formais ou informais e grupos consuetudinários (que se faz por hábito, costume, habitual)."		Existe um [GRUPO] na sua comunidade?	Você é um membro ativo deste [GRUPO]?
Categorias dos grupos		G5.01	G5.02
A	Agrupamento de produtores agrícolas / pecuários / pescadores (incluindo grupos de comercialização)	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/B	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
B	Grupo de usuários de água (fonte compartilhada)	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/C	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
C	Grupo de usuários da floresta (fonte compartilhada)	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/D	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
D	Grupo de crédito ou microfinanças (incluindo SACCOs / carrossel / VSLAs) (por exemplo: uma sociedade tipo menonita, de bairro...)	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/E	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
E	Ajuda mútua ou grupo segurador (incluindo sociedades funerárias)	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/F	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
F	Grupo de associação comercial e empresarial	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/G	SIM ..... 1 NÃO ..... 2

G	Grupos cívicos (melhoria da comunidade) ou grupo de caridade (ajudando os outros)	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/H	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
H	Grupo religioso	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/I	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
I	Outro grupo [mulheres / homens] (somente se não se encaixar em uma das outras categorias)	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3 N ou NS vai p/J	SIM ..... 1 NÃO ..... 2
J	Outro (Especifique)_____	SIM ..... 1 NÃO ..... 2 NÃO SEI .....3	SIM ..... 1 NÃO ..... 2

#### MÓDULO G6 (Outras questões diversas):

1) Na sua percepção, qual o grau de importância de se associar à Cooperativa Lar:

1 sem importância 2 pouco importante 3 indiferente 4 importante 5 muito importante	Grau de Importância				
	1()	2()	3()	4()	5()
a) Melhores preços pelos produtos agrícolas e insumos	1()	2()	3()	4()	5()
b) Acesso às agroindústrias para viabilizar a propriedade, como criação de frango, plantio de vegetais, suínos, leite, etc.	1()	2()	3()	4()	5()
c) Benefícios (cota capital, participação nas sobras, plano de saúde, seguros, etc.)	1()	2()	3()	4()	5()
d) Assistência técnica (tecnologia para as atividades da pequena propriedade)	1()	2()	3()	4()	5()
e) Segurança para a pequena propriedade (certeza de que a Cooperativa não vá fechar as portas)	1()	2()	3()	4()	5()
f) Atividades sociais e treinamentos com mães, jovens, etc.	1()	2()	3()	4()	5()
g) Facilidade em armazenar e comercializar a produção	1()	2()	3()	4()	5()
h) Facilidade de crédito/prazo nas compras	1()	2()	3()	4()	5()
i) Contribui para sua família permanecer no campo com atividades compatíveis com a propriedade	1()	2()	3()	4()	5()
j) Outro: .....	1()	2()	3()	4()	5()

2) Na sua opinião a Cooperativa Lar:

( ) É fundamental ( ) É menos importante do que as outras empresas ( ) Não acrescenta nada p/a propriedade

3) Em que(quais) aspecto(s) a Cooperativa Lar poderia contribuir para melhorar o desempenho da propriedade rural?

\_\_\_\_\_

4) Você se considera uma pessoa empreendedora? Sim( ) Não( ) Por quê?

\_\_\_\_\_

5) A partir de qual momento você passou a se considerar uma pessoa empreendedora (caso consiga definir este momento)?

\_\_\_\_\_

6) Em que(quais) aspecto(s) a Cooperativa Lar poderia contribuir para um maior empreendedorismo feminino?

\_\_\_\_\_

7) Você ou alguém da sua família pretende iniciar uma nova atividade ou empreendimento na propriedade? Sim( ) Não( )

Qual atividade? \_\_\_\_\_

8) Uma palavra para te caracterizar enquanto pessoa (sua característica principal): \_\_\_\_\_

9) Você é uma pessoa feliz? Sim( ) Não( )

10) 3 palavras (apenas 3 palavras), e em ordem de importância, para caracterizar sua felicidade:

1ª) \_\_\_\_\_; 2ª) \_\_\_\_\_; 3ª) \_\_\_\_\_

11) 3 palavras que você não gosta em sua vida (em ordem de importância):

1ª) \_\_\_\_\_; 2ª) \_\_\_\_\_; 3ª) \_\_\_\_\_

12) Numa escala de 0 a 9, qual seria a nota de sua felicidade hoje? ( )

#### MÓDULO G7 (Algo que queira acrescentar):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Apêndice B – Carta de aprovação da pesquisa



### OFFICE OF THE VICE CHANCELLOR FOR RESEARCH

Office for the Protection of Research Subjects  
805 W. Pennsylvania Ave., MC-095  
Urbana, IL 61801-4822

## Notice of Approval: New Submission

January 21, 2019

Principal Investigator	Mary Paula Arends-Kuenning
Protocol Title	Women's Roles in Agricultural Cooperatives in Western Paraná State, Brazil
Protocol Number	19440
Funding Source	ADM Institute
Review Type	Exempt 2 (Limited IRB Review)
Status	Active
Risk Determination	No more than minimal risk
Approval Date	January 21, 2019

This letter authorizes the use of human subjects in the above protocol. The University of Illinois at Urbana-Champaign Institutional Review Board (IRB) has reviewed and approved the research study as described.

The Principal Investigator of this study is responsible for:

- Conducting research in a manner consistent with the requirements of the University and federal regulations found at 45 CFR 46.
- Using the approved consent documents, with the footer, from this approved package.
- Requesting approval from the IRB prior to implementing modifications.
- Notifying OPRS of any problems involving human subjects, including unanticipated events, participant complaints, or protocol deviations.
- Notifying OPRS of the completion of the study.

**UNIVERSITY OF ILLINOIS AT URBANA-CHAMPAIGN**

IORG0000014 • FWA #00008584  
217.333.2670 • irb@illinois.edu • oprs.research.illinois.edu

## Apêndice C – Termo de consentimento livre

### **Título do projeto: Papel das mulheres em uma cooperativa agroindustrial no Oeste do Paraná, Brasil**

Você é convidado a participar voluntariamente nessa pesquisa. O objetivo desse estudo é entender o papel das mulheres na agricultura familiar no Oeste do Paraná. Participar dessa pesquisa consiste em responder um questionário, sua participação levará em torno de 45 minutos. Os riscos associados a essa pesquisa incluem possível desconforto oriundos das respostas de quem toma as decisões no domicílio. Você pode achar essas questões pessoais. Os benefícios relativos à essa pesquisa incluem a contribuição para o conhecimento da importância do papel que as mulheres desenvolvem na agricultura para que melhores políticas possam ser adotadas. Suas informações não identificadas podem ser usadas para pesquisas futuras sem a necessidade de novo consentimento adicional.

Nome dos pesquisadores responsáveis e colaboradores com respectivo contato para informação:

*Pery Francisco Assis Shikida (PR) – 45 99217549; Rua Universitária, 1619. Caixa Postal 701. Cascavel, PR. Brasil - CEP: 85.819-110. Pery.shikida@unioeste.br*

*Mary Arends-Kuening – 1 217 333-0753; 1301 W. Gregory Drive, Urbana, IL 61801 marends@illinois.edu*

*Marcos de Oliveira Garcias – 45 991339442; Tancredo Neves, 6731 caixa postal 2015. Foz do Iguaçu, Paraná Brasil – CEP: 85867970 marcos.o.garcias@gmail.com*

A pesquisa será feita em campo, com a aplicação de questionário para mulheres cuja família participa da Cooperativa Lar e seus respectivos esposos com o objetivo de analisar a participação das mulheres na produção agropecuária, armazenamento e tomada de decisões. O número de participantes será de 150 homens e 150 mulheres que serão inicialmente contatados por telefone por um membro do grupo de pesquisa após serem selecionados aleatoriamente em uma lista preparada pela Cooperativa Lar. O questionário será aplicado na propriedade rural do entrevistado. O indivíduo entrevista será o (a) proprietário (a) e sua/seu esposa (o).

Podem existir riscos decorrentes da possibilidade de exposição dos participantes da pesquisa a situações de desconforto e constrangimentos durante a aplicação dos questionários, especificamente referentes a decisões feitas na sua casa. No entanto, esta pesquisa tem a finalidade de proporcionar estudos que melhorem a questão da renda das mulheres agricultoras, sendo minimizados ao máximo estes riscos.

Ressaltamos, contudo, que sua identidade não será divulgada e seus dados serão tratados de maneira sigilosa, sendo utilizados apenas para fins científicos. Você também não pagará nem receberá para participar do estudo<sup>10</sup>. Além disso, você tem o direito de não responder e/ou de desistir de participar desta pesquisa caso sinta-se constrangido ou desconfortável ao responder qualquer questão feita.

---

<sup>10</sup> Cabe ressaltar que, como preveem a Resolução CNS nº 510 de 2016, Art. 17 Item I e Capítulo IV da Resolução CNS nº 466 de 2012, este documento garante ao participante de pesquisa o ressarcimento de quaisquer despesas decorrentes de sua participação, além de indenização diante de eventuais danos.

Informamos também que todas as providências e cautelas serão empregadas para evitar e/ou reduzir danos ou riscos aos participantes, assegurando-lhes a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Ademais, informamos que todos os participantes serão acompanhados e terão garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, e terão assistência, quando houver necessidade.

Os professores, funcionários, estudantes, e outras pessoas com autorização de acesso a informação da pesquisa manterão confidencialidade, limitando-se ao que é permitido e obrigatório pelas leis e políticas da Universidade de Illinois. Os nomes e identificações dos participantes não serão publicados nem apresentados.

Além disso, você poderá entrar em contato com a Universidade de Illinois caso não tenha se sentido tratado (a) de acordo com o que foi descrito nesse formulário ou caso tenha qualquer dúvida sobre seus direitos ou mesmo sobre o objetivo da pesquisa, incluindo perguntas, preocupações ou sugestões a serem oferecidas. Você pode ligar para escritório de proteção aos participantes de pesquisas (OPRS) no telefone 001-217-333-2670 ou através do email [irb@illinois.edu](mailto:irb@illinois.edu).

Declaro estar recebendo uma via original deste documento (que representa as garantias previstas em lei) assinada pelo pesquisador responsável ou por pessoa por ele delegada, e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura - Nome do participante da pesquisa ou responsável)

\_\_\_\_\_  
(Assinatura – Investigador Responsável/Pessoa por ele delegada)

\_\_\_\_\_  
Eu, Pery Francisco Assis Shikida, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante.

(local e data) \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

## Apêndice D – Do-files do Software Stata

### Do-file de preparação da base de dados

```

cd "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\2020_01_13_bases_WEIA"

log using weia_base.txt, text replace

import excel "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\WEIA_tabulacao_total.xls",
sheet("modulo_2") firstrow

destring G1_01_id_pessoa, replace
destring domicilio, replace
set more off

*****
***  PREPARATION OF DATASET ***  Production and Income Domains: Module G2***
*****

foreach x in a b c d e f g h {
    gen partact_`x'=(G2_01_`x')==1)
    replace partact_`x'=. if G2_01_`x'==.
}

egen partact=rowtotal(partact_*), missing
label var partact "Number of activities in which individual participates"
egen partactagr=rowtotal(partact_a partact_b partact_c partact_d partact_h), missing
label var partactagr "Number of agricultural activities in which individual participates"

qui recode G2_0* (98=.)

foreach x in a b c d e f g h {
    gen skip_`x'=((G2_02_`x')==1) | (G2_02_`x')==12) | (G2_02_`x')==123) | (G2_02_`x')==1234)
    gen inputdec_`x'=( G2_03_`x'>=2) if partact_`x')==1 & skip_`x')==1
    replace inputdec_`x'=. if G2_03_`x'==. & partact_`x')==0
    replace inputdec_`x'=. if G2_02_`x'==. & G2_03_`x'==. & partact_`x'==.
}

drop skip*

label var inputdec_a "Has some input in decisions regarding food crop farming"
label var inputdec_b "Has some input in decisions regarding cash crop farming corn"
label var inputdec_c "Has some input in decisions regarding cash crop farming soyabean"
label var inputdec_d "Has some input in decisions regarding livestock raising"
label var inputdec_e "Has some input in decisions regarding farm activity"
label var inputdec_f "Has some input in decisions regarding non-farm activity"
label var inputdec_g "Has some input in decisions regarding wage & salary employment"
label var inputdec_h "Has some input in decisions regarding fishing"

foreach x in a b c d e f g h {
    gen incomedec_`x'=(G2_05_`x'>1) if partact_`x')==1
    replace incomedec_`x'=. if G2_05_`x'==. & partact_`x')==1
}

label var incomedec_a "Has some input in decisions regarding income from food crop farming"
label var incomedec_b "Has some input in decisions regarding income from cash crop farming"
label var incomedec_c "Has some input in decisions regarding income from cash crop farming"
label var incomedec_d "Has some input in decisions regarding income from livestock raising"
label var incomedec_e "Has some input in decisions regarding income from farm activity"
label var incomedec_f "Has some input in decisions regarding income from non-farm activity"
label var incomedec_g "Has some input in decisions regarding income from wage & salary
employment"
label var incomedec_h "Has some input in decisions regarding income from fishing"

foreach x in a b c d e f g h i j {
    gen skip_`x'=((G2_02_`x')==1) | (G2_02_`x')==12) | (G2_02_`x')==123) | (G2_02_`x')==1234)
    gen feelmakedec_`x'=(G2_04_`x'>2) if skip_`x')==1
    replace feelmakedec_`x'=. if skip_`x'!=1 & G2_04_`x'==.
    replace feelmakedec_`x'=. if G2_02_`x'==. & G2_04_`x'==.
}

drop skip*

label var feelmakedec_a "Feels can make decisions regarding food crop farming"
label var feelmakedec_b "Feels can make decisions regarding cash crop farming corn"
label var feelmakedec_c "Feels can make decisions regarding cash crop farming soyabean"
label var feelmakedec_d "Feels can make decisions regarding livestock raising"
label var feelmakedec_e "Feels can make decisions regarding farm economic activities"
label var feelmakedec_f "Feels can make decisions regarding nonfarm economic activities"
label var feelmakedec_g "Feels can make decisions regarding own wage or salary employment"
label var feelmakedec_h "Feels can make decisions regarding fishing"
label var feelmakedec_i "Feels can make decisions regarding major household expenditures"
label var feelmakedec_j "Feels can make decisions regarding minor household expenditures"

```

```

egen feelindecagr_sum=rowtotal(feelmakedec_a feelmakedec_b feelmakedec_c feelmakedec_d
feelmakedec_h inputdec_a inputdec_b inputdec_c inputdec_d inputdec_h), missing
gen feelindecagr=(feelindecagr_sum>1)
replace feelindecagr=. if feelindecagr_sum==.
label var feelindecagr_sum "No. agr. domains individual has some input in decisions or
feels can make decisions"
label var feelindecagr "Has some input in decisions or feels can make decisions in AT LEAST
TWO domains"

egen incomedec_sum=rowtotal(incomedec_a incomedec_b incomedec_c incomedec_d incomedec_e
incomedec_f incomedec_g incomedec_h feelmakedec_e feelmakedec_f feelmakedec_g feelmakedec_i
feelmakedec_j), missing
gen incdec_count=(incomedec_sum>0)
replace incdec_count=0 if incdec_count==1 & incomedec_sum==1 & feelmakedec_j==1
replace incdec_count=. if incomedec_sum==.
label var incomedec_sum "No. domains individual has some input in income decisions or feels
can make decisions"
label var incdec_count "Has some input in income dec or feels can make dec AND not only minor
hh expend"

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\2020_01_13_bases_WEIA\modulo_g2.dta",
replace
clear

*****
*** Resources Domain: Module G3 ***
*****

import excel "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\WEIA_tabulacao_total.xls",
sheet("modulo_3_a") firstrow
destring G1_01_id_pessoa, replace
destring domicilio, replace
set more off

foreach x in a b c d e f g h i j k l m n o p {
    gen own_`x'=(G3_01_`x'==1)
    replace own_`x'=. if G3_01_`x'==.
}

label var own_a "Household owns agricultural land"
label var own_b "Household owns large livestock"
label var own_c "Household owns small livestock"
label var own_d "Household owns chickens, ducks, turkeys, pigeons"
label var own_e "Household owns agricultural fish pond or fishing equipment"
label var own_f "Household owns farm equipment (non-mechanized)"
label var own_g "Household owns grain storage"
label var own_h "Household owns mechanized harvester"
label var own_i "Household owns farm equipment (mechanized)"
label var own_j "Household owns non-farm business equipment"
label var own_k "Household owns house (or other structures)"
label var own_l "Household owns large consumer durables (fridge, TV)"
label var own_m "Household owns small consumer durables (radio, cookware)"
label var own_n "Household owns cell phone"
label var own_o "Household owns non-agricultural land"
label var own_p "Household owns means of transportation"

egen own_sum=rowtotal(own_a-own_p), missing
egen ownagr_sum=rowtotal(own_a-own_i), missing

label var own_sum "No. of types of assets household owns"
label var ownagr_sum "No. of types of agricultural assets household owns"

foreach x in a b c d e f g h i j k l m n o p {
    gen selfjointown_`x'=(G3_02_`x'<3) if own_`x'==1
    replace selfjointown_`x'=. if G3_02_`x'==. & own_`x'==1
}

foreach x in own{
    label var selfjoint_`x'_a "Jointly `x's any of agricultural land"
    label var selfjoint_`x'_b "Jointly `x's any of large livestock"
    label var selfjoint_`x'_c "Jointly `x's any of small livestock"
    label var selfjoint_`x'_d "Jointly `x's any of chickens, ducks"
    label var selfjoint_`x'_e "Jointly `x's any of fish pond or fishing equipment"
    label var selfjoint_`x'_f "Jointly `x's any of farm equipment (non-mechanized)"
    label var selfjoint_`x'_g "Jointly `x's any of grain storage"
    label var selfjoint_`x'_h "Jointly `x's any of mechanized harvester"
    label var selfjoint_`x'_i "Jointly `x's any of farm equipment (mechanized)"
    label var selfjoint_`x'_j "Jointly `x's any of non-farm business equipment"
    label var selfjoint_`x'_k "Jointly `x's any of the house (or other structures)"
    label var selfjoint_`x'_l "Jointly `x's any of large consumer durables"
    label var selfjoint_`x'_m "Jointly `x's any of small consumer durables"
    label var selfjoint_`x'_n "Jointly `x's any of cell phone"
    label var selfjoint_`x'_o "Jointly `x's any of non-agricultural land"
    label var selfjoint_`x'_p "Jointly `x's any of means of transportation "
}

```

```

foreach x in own {
    egen selfjoint`x`sum=rowtotal(selfjoint`x`_*), missing
    egen j`x`count=rowmax(selfjoint`x`_*)
    replace j`x`count=0 if j`x`count==1 & selfjoint`x`sum==1 &
(selfjointown_f==1|selfjointown_m==1)
    replace j`x`count=0 if own_sum==0

    rename j`x`count j`x`_count
    rename selfjoint`x`sum selfjoint`x`_sum
}
saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g3_a.dta",
replace
clear

import excel "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\WEIA_tabulacao_total.xls",
sheet("modulo_3_b") firstrow
destring G1_01_id_pessoa, replace
destring domicilio, replace
set more off

foreach x in a b c d e f g h {
    gen creditaccess_`x`=(G3_04_`x`==1 | G3_04_`x`==2 | G3_04_`x`==3)
    replace creditaccess_`x`= . if G3_04_`x`==. | G3_04_`x`==97
    gen creditconstrained_`x`=(G3_03_`x`==2)
    replace creditconstrained_`x`= . if G3_03_`x`==.
    label var creditconstrained_`x` "Unable to borrow from source `x'"
}
egen creditaccess=rowtotal(creditaccess_*), missing

label var creditaccess "No. of credit sources that the hh uses"
egen creditconstrained=rowtotal(creditconstrained_*), missing
label var creditconstrained "No. of credit sources that the hh cannot borrow from"

foreach y in a b c d e f g h {
    gen creditselfjointborrow_`y`=(G3_05_`y`==1 | G3_05_`y`==12 | G3_05_`y`==123 |
G3_05_`y`==1234) if creditaccess_`y`==1
    replace creditselfjointborrow_`y`= . if G3_05_`y`==. & creditaccess_`y`==1

    gen creditselfjointuse_`y`=(G3_06_`y`==1 | G3_06_`y`==12 | G3_06_`y`==123 |
G3_06_`y`==1234 ) if creditaccess_`y`==1
    replace creditselfjointuse_`y`= . if G3_06_`y`==. & creditaccess_`y`==1

    egen creditselfjointanydec_`y`=rowmax(creditselfjointborrow_`y`
creditselfjointuse_`y`)
}

foreach x in borrow use {
    label var creditselfjoint`x`_a "Jointly made decision about `x` credit from NGO"
    label var creditselfjoint`x`_b "Jointly made decision about `x` credit from formal
lender"
    label var creditselfjoint`x`_c "Jointly made decision about `x` credit from pronaf or
pronamp"
    label var creditselfjoint`x`_d "Jointly made decision about `x` credit from
government"
    label var creditselfjoint`x`_e "Jointly made decision about `x` credit from informal
lender"
    label var creditselfjoint`x`_f "Jointly made decision about `x` credit from friends &
relatives"
    label var creditselfjoint`x`_g "Jointly made decision about `x` credit from group-
based MFI"
    label var creditselfjoint`x`_h "Jointly made decision about `x` credit from informal
group-based"
}

label var creditselfjointanydec_a "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
NGO"
label var creditselfjointanydec_b "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
formal lender"
label var creditselfjointanydec_c "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
pronaf or pronamp"
label var creditselfjointanydec_d "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
government"
label var creditselfjointanydec_e "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
informal lender"
label var creditselfjointanydec_f "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
friends & relatives"
label var creditselfjointanydec_g "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
group-based MFI"
label var creditselfjointanydec_h "Jointly made AT LEAST ONE decision regarding credit from
informal group-based"

foreach x in anydec {
    egen creditselfjoint`x`any=rowmax(creditselfjoint`x`_*)
}

```

```

        replace creditselfjoint`x'any=0 if creditaccess==0
        rename creditselfjoint`x'any credj`x'any
    }

label var credjanydec_any "Jointly makes AT LEAST ONE decision regarding AT LEAST ONE source
of credit"

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g3_b.dta",
replace
clear

*****
***Group Membership Domain: Module G5 ***
*****

import excel "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\WEIA_tabulacao_total.xls",
sheet("modulo_5") firstrow
destring G1_01_id_pessoa, replace
destring domicilio, replace
set more off

foreach x in a b c d e f g h i j {
    gen groupmember_`x'=(G5_02_`x'==1)
    replace groupmember_`x'=. if G5_02_`x'==.
    gen nogroup_`x'=(G5_01_`x'==2 | G5_01_`x'==3 | G5_01_`x'==.)
}
egen groupmember_any=rowmax(groupmember_*)
replace groupmember_any=0 if groupmember_any==.

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g5.dta",
replace
clear

*****
*** Module G4 **
*****

import excel "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\WEIA_tabulacao_total.xls",
sheet("alocacao") firstrow
destring G1_01_id_pessoa, replace
destring domicilio, replace
set more off

gen workload =1 if work<10.5
replace workload =0 if work>=10.5

gen time_perception=1 if G4_02!=1
replace time_perception=0 if G4_02==1

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g4.dta",
replace
clear

import excel "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados\WEIA_tabulacao_total.xls",
sheet("modulo_1") firstrow
destring G1_01_id_pessoa, replace
destring domicilio, replace

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g1.dta",
replace
clear

use "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g1.dta", replace

sort G1_01_id_pessoa
#delimit;
merge 1:1 G1_01_id_pessoa using "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação
dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g2.dta";
#delimit cr;
drop _merge

#delimit;
merge 1:1 G1_01_id_pessoa using "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação
dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g3_a.dta";
#delimit cr;
drop _merge

#delimit;
merge 1:1 G1_01_id_pessoa using "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação
dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g3_b.dta";
#delimit cr;
drop _merge

#delimit;

```

```

merge 1:1 G1_01_id_pessoa using "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação
dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g4.dta";
#delimit cr;
drop _merge

#delimit;
merge 1:1 G1_01_id_pessoa using "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação
dados/2020_01_13_bases_WEIA/modulo_g5.dta";
#delimit cr;
drop _merge

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/base_final_weia.dta",
replace
clear

log close

```

## Do-file para o cálculo do 5DE, GPI e WEAI

```

*****
*****
*SECTION 2 FIVE DOMAINS EMPOWERMENT (5DE)*
*****
*****

use "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/base_final_weia.dta",
clear

foreach var in feelinputdecagr jown_count credjanydec_any incdec_count groupmember_any
workload time_perception {
    rename `var' `var'_ndepr
    gen `var'=1 if `var'_ndepr==0
    replace `var'=0 if `var'_ndepr==1
}
gen weight=1
saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação
dados/2020_01_13_bases_WEIA/all_indicators_reduced.dta", replace

*****
***** Create a local variable with all your indicators varlist_emp *****
*****
#delimit;
local varlist_emp feelinputdecagr jown_count credjanydec_any incdec_count groupmember_any
workload time_perception;

gen sample1=(feelinputdecagr~= . & jown_count~= . & credjanydec_any~= . & incdec_count~= . &
groupmember_any~= . & workload~= . & time_perception~=.);
#delimit cr
*****
***** Define the weights. weights sum to 1 (not to the number of indicators)*****
*****
***** Create a loop for the variables with the same weight *****
*****

foreach var in feelinputdecagr {
    gen w_`var'=1/5
}

foreach var in jown_count credjanydec_any {
    gen w_`var'=1/10
}

foreach var in incdec_count {
    gen w_`var'=1/5
}

foreach var in groupmember_any {
    gen w_`var'=1/5
}

foreach var in workload time_perception{
    gen w_`var'=1/10
}

*****
***** Define the weighted inadequacy g0* matrix *****
*****

foreach var in feelinputdecagr jown_count credjanydec_any incdec_count groupmember_any
workload time_perception {
    gen wg0_`var'= `var'*w_`var'
}
*****
***** Compute the frequency of missing values for indicator *****
*****
foreach var in feelinputdecagr jown_count credjanydec_any incdec_count groupmember_any
workload time_perception {
    gen `var'_miss=1 if `var'==.
}

```

```

replace `var'_miss=0 if `var'!=.
}
*****
***** Define the (weighted) inadequacy count vector "ci" *****
*****
egen ci=rsum(wg0_*)
label variable ci "Inadequacy Count"

egen n_missing=rowmiss(wg0_*)
label variable n_missing "Number of missing variables by individual"
gen missing=(n_missing>0)
label variable missing "Individual with missing variables"
drop if missing

*****
***** Create de identification vector (inadequate/adequate) *****
***** and compute individual average of inadequacy *****
*****

egen total_w=total(weight) if missing==0

foreach x in 20 { // 20 is the chosen cut-off of disempowerment - taken from the original
paper//
gen ch_`x'p=(ci>float(`x'/100))
replace ch_`x'p=. if missing==1
gen a_`x'p=(ci) if ch_`x'p==1
replace a_`x'p=. if missing==1
egen DAI_`x'p= total(ci*ch_`x'p*weight/total_w)
gen EAI_`x'p=1-DAI_`x'p
label var ch_`x'p "Condition of disempowerment k=`x'%"
label var a_`x'p "Individual Average inadequacy k=`x'%"
label var DAI_`x'p "National Disempowerment Index k=`x'%"
label var EAI_`x'p "Combined Empowerment Index k=`x'%"
}

summarize ch_* a_* DAI_* EAI_* [aw=weight]

*****
***** Compute raw headcounts *****
*****

foreach var in feelinpdecagr jown_count credjanydec_any incdec_count groupmember_any
workload time_perception {
gen `var'_raw=(`var')
replace `var'_raw=. if missing==1
}

su *_raw [iw=weight]

*****
***** Compute Censored headcount by subgroups (gender or region etc) *****
*****

local k=20
gen gender=G1_01_sex0
label define gender_lab 1 "Male" 0 "Female"
label values gender gender_lab
local r="gender"

foreach var in feelinpdecagr jown_count credjanydec_any incdec_count groupmember_any
workload time_perception {
gen `var'_CH_`k'p=(`var')==1 & ch_`k'p==1)
replace `var'_CH_`k'p=. if missing==1
}

summarize *_CH_`k'p [iw=weight]

egen total_b = total(weight)
label var total_b "Total Population Before Sample Drop"
egen pop_shr_before = total(weight/total_b), by(`r')
label var pop_shr_before "Weighted Population Share of Each `r' before Sample Reduction"
gen temp=1
egen sample_r_before = total(temp), by(`r')
label var sample_r_before "Sample Size of each `r' before Sample Reduction"

egen pop_shr_after = total(weight/total_w) if miss==0, by(`r')
label var pop_shr_after "Weighted Population Share of Each `r' after Sample Reduction"
egen sample_r_after = total(temp) if missing==0, by(`r')
label var sample_r_after "Sample Size of Each `r' after Sample Reduction"
gen sample_lost_ratio= sample_r_after/sample_r_before
label var sample_lost_ratio "Relative size of the final sample after reduction in each `r'"

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação
dados/2020_01_13_bases_WEIA/individual_indices_reduced.dta", replace

```

```

egen pop_shr = total(weight/total_w) if miss==0, by(`r')
label variable pop_shr "Population Share"

collapse ch_* a_* *_CH_20p *_raw w_* EAI_* *_miss missing DAI_* pop_shr* sample_r_*
sample_lost_ratio ,by(gender grupo)

foreach x in 20 {
gen M0_`x'p=ch_`x'p*a_`x'p
label var M0_`x'p "Population Subgroup DAI k=`x'%"
gen EA_`x'p=I-M0_`x'p
label var EA_`x'p "Population Subgroup EAI k=`x'%"
ren ch_`x'p H_`x'p
label var H_`x'p "Population Subgroup Multidimensional Headcount Ratio k=`x'%"
ren a_`x'p A_`x'p
label var A_`x'p "Population Subgroup Average Inadequacy k=`x'%"
label var DAI_`x'p "National DAI k=`x'%"
}

*** EXTRACT TABLES

sort grupo
by grupo: sum H_20p A_20p M0_20p EA_20p if gender== 0
by grupo: sum *_CH_20p if gender==0
by grupo: sum *cont_20_DAI if gender==0

sum M0_20p if grupo==1
scalar DE5_treat=r(mean)
sum M0_20p if grupo==0
scalar DE5_control=r(mean)

saveold "C:\Users\roberta\Dropbox\Tabulação dados/2020_01_13_bases_WEIA/results_reduced.dta",
replace

*****
*****
*SECTION 3 GENDER PARITY INDEX (GPI)*
*****
*****

foreach x in 0 1 {
preserve
keep if grupo==`x'
gen female=(G1_01_sexo==0 & ci_above!=.)
egen women_n=total(female)
drop female

gen inadequate=(ci_above==1 & G1_01_sexo==0)
egen float inadequate_n = total(inadequate)
gen H=inadequate_n/women_n

qui gen ci_gap=(w_cen_ci-M_cen_ci)/(1-M_cen_ci) if ci_above==1 & G1_01_sexo==0
egen ci_average=mean(Ci_gap)

gen H_GPI=inadequate_n/women_n
gen P1=H_GPI*ci_average
gen GPI=1-P1
sum GPI
scalar GPI_treatment_`x'=r(mean)
restore
}
*****
*****
*SECTION 4 Summarize Results*
*****
*****

disp "Treatment GPI= " GPI_treatment_1
disp "Treatment 5DE= " DE5_treat
disp "Treatment WEAI= " 0.9*DE5_treat+0.1*GPI_treatment_1

disp "Control GPI= " GPI_treatment_0
disp "Control 5DE= " DE5_control
disp "Control WEAI= " 0.9*DE5_control+0.1*GPI_treatment_0

```